



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE LEIRIA

# POLITÉCNICA

## politécnica

IPL promoveu  
discussão interna  
sobre Nova Lei  
de Autonomia

Novas equipas  
directivas da ESTG,  
ESAD e ESTM  
tomaram posse

ESE, ESTM e ESEnf  
apostam em novas  
áreas de formação

IPL cria novos  
Centros:

- Centro de Estudos Pós-Graduados
- Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica

(ver em [www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt))



## Presidente da República no IPL

Visita de Sua Excelência o **Presidente da República** e de Sua Excelência a **Ministra da Ciência e do Ensino Superior**

IPL, 15 de Outubro de 2003

ESTG



Igreja de S. Francisco



ESE



- 4** Presidente da República na sessão solene de abertura do ano lectivo 2003/2004 do IPL
- 5/7** Discurso  
Intervenção de Sua Excelência, o Presidente da República
- 8/11** Discurso  
Intervenção de Sua Excelência, a Ministra da Ciência e do Ensino Superior
- 12/14** Oração de sapiência do professor Pedro Lourtie  
Um outro olhar sobre o espaço europeu de ensino superior
- 15/19** Discurso  
Intervenção do Presidente do IPL
- 20** Discurso  
Intervenção do Representante das Associações de Estudantes do IPL
- 21** ESTM aposta na formação em Protecção Civil
- 22** IPL aumenta grau de exigência
- 23** ESTGAD dá lugar a ESAD
- 24** Escola Sup. de Enfermagem/Escola Sup. de Saúde  
Razões para alteração de nome
- 26** Aposta no Kwanza Norte prossegue
- 27** Secretário de Estado visitou o IPL
- 28** Centro de Estudos Superiores em Fátima
- 29** IPL promoveu discussão interna sobre o futuro da instituição
- 30/38** **ESE-Leiria**  
"IPL - uma questão de consciência colectiva", José Manuel Silva, Pres. do Conselho Directivo  
Notícias
- 39/50** **ESTG-Leiria**  
"Novos caminhos no rumo da excelência"  
Carlos Neves, Pres. do Conselho Directivo  
Notícias
- 51/56** **ESAD-Caldas da Rainha**  
"Apresentação da ESAD"  
José Frade, Director  
Notícias
- 57/66** **ESTM-Peniche**  
"Entrámos num novo ciclo"  
Júlio Coelho, Pres. do Conselho Directivo  
Notícias
- 67/71** **ESEnf-Leiria**  
"Perfil de Saúde - um recurso a gerir"  
Elísio Augusto Gomes Pinto, Pres. do Conselho Directivo  
Notícias
- 72/73** Serviços de Acção Social
- 74/78** Associações de Estudantes



De facto, os indicadores relativos à educação, à formação e à investigação científica são os que mais afastam Portugal da média europeia.

A taxa de abandono escolar precoce (número de jovens entre os 18 e os 24 anos que têm apenas o 9º ano de escolaridade e que não estão a frequentar nenhuma acção de formação ou educação) em 2003, em Portugal, é de 41,1%, contra os 18,1% da média dos países da União Europeia (UE). Analisados os dados relativos só aos jovens do sexo masculino constata-se que este número sobe para 48,3%.

Por outro lado, na faixa etária dos 20 aos 24 anos a média na UE de jovens que concluíram o ensino secundário é de 75% sendo que em Portugal não ultrapassa os 47,3%.

No que respeita às despesas com a investigação científica e desenvolvimento a média comunitária é de 2% do PIB e em Portugal de 0,8%.

Portugal encontra-se, igualmente, na cauda da UE em relação ao número de diplomados em ciências e tecnologias e na aprendizagem ao longo da vida.

Impõe-se uma reflexão profunda sobre as causas de tão grave quadro já que as consequências estão à vista. No âmbito do ensino superior o número de candidatos nos concursos nacionais de acesso ao ensino superior tem vindo e vai continuar a diminuir, não tanto pela quebra demográfica, como tantas vezes se acentua, mas muito mais pelo abandono escolar precoce. No âmbito do desenvolvimento das regiões e do país, porque Portugal não consegue qualificar os seus cidadãos, verificam-se graves carências de quadros intermédios qualificados (formações de nível III e IV) e de quadros superiores (bacharéis, licenciados, mestres e doutores). Portugal é, ainda, um país que não investe na investigação e desenvolvimento (I&D) com graves e estruturais consequências para a nossa economia.

É um quadro que urge inverter!

Procurando contribuir para a superação de tão graves dificuldades o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no seu último Conselho Geral aprovou a criação de um centro, o FOR.CET, para promoção de formações pós-secundárias não superiores, cursos de especialização tecnológica (nível IV) e para o apoio de iniciativas neste âmbito por parte de Escolas Secundárias e Profissionais. Criou, igualmente, um Centro de Estudos Pós-Graduados (CEP) com a finalidade de dinamizar a oferta de cursos pós-graduados de especialização, de mestrado e doutoramento, visando em cooperação com outras instituições assegurar no âmbito do IPL um número significativo de oferta de cursos de pós-graduação conferentes e não conferentes de grau académico.

Também no domínio da formação inicial (cursos de bacharelato e licenciatura) o IPL não poderá, nem deverá, deixar de continuar o esforço de consolidação da sua oferta formativa, atento à procura por parte dos candidatos ao ensino superior e às necessidades da região e do país, tendo por isso a obrigação de reponderar cuidadosamente o alargamento da oferta de cursos nocturnos, destinados essencialmente a cidadãos inseridos na vida activa, sejam na área das tecnologias sejam na área da gestão.

O IPL tem que ser capaz de continuar a inovar, a ser capaz de continuar a decidir - mesmo quando são decisões difíceis. O IPL tem que manter a capacidade para se antecipar e para ser exigente consigo próprio.

Está aqui, no futuro, como esteve até agora, a chave do nosso sucesso!

Luciano de Almeida,  
Presidente do IPL

Sessão solene de abertura do ano lectivo 2003/2004

# Presidente da República no IPL

O ano lectivo 2003/2004 começou da melhor forma para o Instituto Politécnico de Leiria. No dia 15 de Outubro, o Presidente da República, Jorge Sampaio, inaugurou o Edifício D e a Biblioteca José Saramago, ambos na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, e o Edifício B da Escola Superior de Educação.

Ainda no mesmo dia, Jorge Sampaio presidiu à Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo 2003/2004, na Igreja de S. Francisco, em Leiria, e visitou o edifício-sede do IPL.

As cerimónias contaram também com a presença

da Ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, que fez a sua primeira intervenção pública, e do ex-secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Lourtie, que proferiu a Oração de Sapiência sobre "O Espaço Europeu de Ensino Superior".

A Sessão Solene deste ano ficou ainda marcada pela actuação do pianista Pedro Burmester e o dia terminou com um concerto pela Orquestra Filarmonia das Beiras, no Teatro José Lúcio da Silva, para o qual o IPL convidou a comunidade.



# Intervenção de Sua Excelência o Presidente da República



Jorge Sampaio, Presidente da República

Quero felicitar o Instituto Politécnico de Leiria na pessoa do seu Presidente, senhor professor Luciano Almeida, pelo trabalho realizado por esta instituição.

Sabemos como o desenvolvimento económico e cultural do país depende das oportunidades de acesso e da qualidade da educação. Foi, por isso, motivo de orgulho e de esperança conhecer de perto o dinamismo e a acção deste instituto.

Tenho acompanhado, ao longo dos anos, com o maior interesse, a evolução educativa do país, os seus problemas e os seus êxitos. Permitam-me que partilhe hoje convosco sete sucintas reflexões, relativas ao acesso e à qualidade da educação e da formação nos vários níveis de ensino. Vejo-as como mais uma interpelação a todos nós (e aqui me incluo) quanto à característica inadiável do desafio.

A **primeira reflexão** diz respeito à necessidade do envolvimento de todos os parceiros no debate em curso e nas mudanças necessárias para que se registem os indis-

pensáveis progressos na qualidade da educação e da formação.

É da maior importância que o processo legislativo a decorrer, com vista à aprovação da nova Lei de Bases da Educação, seja amplamente participado. Considero, já o tenho afirmado noutros contextos, que a Assembleia da República e o Governo têm agora uma oportunidade de ouro para contribuírem de modo decisivo para a melhoria da educação. Faço, por isso, um apelo às escolas e à comunidade educativa em geral para que participem neste debate, determinante para o futuro do país. Sabemos, porém, que as reformas, bem como os diplomas legais que as regulamentam, representam unicamente uma parte dos meios de regulação da acção educativa, a par de outros decisivos, tais como a avaliação das escolas, dos professores, dos alunos, a formação inicial e contínua do corpo docente, a gestão das escolas.

A complexidade da acção educativa im-

põe a todos os parceiros educativos que assumam de forma exigente e coordenada uma responsabilidade social em torno deste desígnio nacional.

A **segunda reflexão** diz respeito à necessidade de tornar universal a escolaridade obrigatória e de aumentar consideravelmente a frequência do ensino secundário.

A educação sofreu, nos últimos anos, uma das mudanças com maior significado do Portugal democrático. Passámos, em pouco tempo, de um sistema educativo reservado a uma elite social, a um sistema aberto à maioria da população portuguesa jovem. Foi grande o esforço realizado, traduzido num significativo aumento do acesso a todos os níveis de ensino.

Permitam-me que relembre alguns números que ilustram esse progresso. Os níveis de exclusão educativa eram na primeira metade do século passado, dramáticos, não o devemos esquecer. As consequências dessa situação continuam a penalizar a nossa sociedade. No conjunto da população portuguesa que tem hoje entre 65 e 69 anos, cerca de um quarto não possui qualquer nível de instrução, enquanto na população com idades situadas entre 25 e 29 anos essa taxa desce para 1%, registando-se a evolução mais significativa na população feminina.

Deram-se grandes passos nesta matéria. Com efeito, nas últimas décadas, o valor do abandono escolar desceu consideravelmente. Em 2001, esse valor era seis vezes inferior ao registado dez anos antes.

Apesar do progresso, há ainda a assinalar um número muito elevado de abandonos (em 2001, cerca de 18.000 pessoas com idades inferiores a 15 anos não se encontravam a frequentar a escola básica). Tenho

...  
contactado de perto com casos dramáticos de abandonos precoces. A mobilização e coordenação de esforços dos diferentes parceiros, quando acontece, - e nem sempre isso se verifica - tem-se revelado um precioso meio de luta contra a exclusão educativa.

O nosso atraso na escolarização ao nível do ensino secundário é extremamente grave. Apesar de um aumento significativo na última década da frequência deste nível de ensino, a percentagem de população com idades compreendidas entre 15 e 64 anos, com o secundário era em 2002 de 14,1%, enquanto a média na Europa dos 25 é de 46,5%.

A nossa situação educativa na Europa dos 25 é, aliás, a que apresenta piores indicadores ao nível do ensino secundário e superior, dado que deverá constituir motivo de preocupação, mas também um importante desafio para todos os portugueses.

É urgente melhorar o aproveitamento dos nossos recursos, promovendo uma educação eficaz que abranja todos os alunos, repito, todos os alunos. Não há portugueses dispensáveis. Acredito na importância de programas inovadores de prevenção do abandono precoce da escolaridade. Há que reforçar os mecanismos de apoio ao estudo e ensinar os alunos a trabalhar. A democratização do acesso à escola pós-primária é um processo recente que coloca novos problemas e exige novas respostas.

A **terceira reflexão** está intimamente associada aos problemas que referi anteriormente: refiro-me à frequência do abandono de percursos escolares na área das ciências e em particular da Matemática, mas que atinge igualmente outras áreas científicas como a Física e as áreas das tecnologias.

Os níveis de insucesso escolar nesta área são muito elevados, e a capacidade de apoio e recuperação dessas dificuldades depende ainda, em larga medida, da capacidade de enquadramento das famílias. Grande parte dos alunos que frequentam ho-

**A nossa situação educativa na Europa dos 25 é, aliás, a que apresenta piores indicadores ao nível do ensino secundário e superior, dado que deverá constituir motivo de preocupação, mas também um importante desafio para todos os portugueses.**

je o ensino secundário e superior constituem a primeira geração que, nas suas famílias, frequenta a escola após o 2º ciclo do ensino básico. Por isso, o acompanhamento dos filhos e o apoio à definição de estratégias escolares e profissionais são para eles de grande complexidade.

Os resultados dos concursos de acesso ao ensino superior revelam a necessidade de uma actuação urgente, que associe uma melhoria do ensino, a formação de professores, a mobilização de apoios aos alunos e também meios eficazes de orientação escolar.

Impõe-se, também aqui, uma coordenação de esforços envolvendo uma acção política continuada e mobilizando, designadamente associações científicas e pedagógicas, instituições de formação e famílias.

Há que agir com firmeza para que tenhamos um ensino da matemática eficaz em todos os níveis, uma maior adesão, mais trabalho e esforço intelectual dos alunos, fazendo com que esta disciplina deixe de constituir um instrumento de selecção tão irreversível. É importante que, neste campo, também o ensino superior saiba promover estratégias de recuperação dos alunos que nele in-

gressaram sem preparação adequada nas áreas científicas. É no esforço conjugado das escolas dos diferentes níveis e não na passagem da responsabilidade ao nível anterior que se obterão melhores resultados.

A **quarta reflexão** diz respeito ao desenvolvimento da educação ao longo da vida e à formação daqueles que cedo foram excluídos da escola. A população portuguesa apresenta qualificações escolares muito baixas, nos níveis básico, secundário e superior (a percentagem da população com idades entre 15 e 64 anos com formação superior é de cerca de 8%, a pior da Europa, enquanto na Europa dos 25 esta taxa é de 17,9%).

Não é motivo para mais um desânimo, tão habitual entre nós. Se cito estes números (do Eurostat) é porque vejo neles a mais elevada fonte de mobilização e de estímulo de e para toda a sociedade portuguesa.

#### *Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Apesar de termos há anos consciência desta situação, trágica para os portugueses e para Portugal, a oferta de oportunidades de formação ao longo da vida é inadequada e insuficiente e, mais grave do que isto, não aproveita os recursos de que o país dispõe.

Há que fazer da educação ao longo da vida uma efectiva prioridade. Considero por isso que, face ao decréscimo da população jovem, e às carências existentes, não é aceitável ouvir dizer que existem meios em excesso destinados à formação. Considero também que não é aceitável que, por imperativos de carácter financeiro, se desinstale capacidade de formação necessária à formação de adultos.

Mas, para que a educação ao longo da vida tenha condições para se expandir, deve responder às diferentes necessidades das pessoas e valorizar os seus percursos através do reconhecimento de saberes e de competências. Há já em Portugal trabalho inovador desenvolvido no terreno da creditação de saberes e competências que é importante dar a conhecer e aprofundar. As instituições de ensino básico, secun-

dário e superior têm de realizar nesta área esforços significativos de alargamento da sua actividade a novos públicos, o que exige também novas competências, diferentes ritmos e estilos de actuação.

É urgente a definição de dispositivos legais e instrumentos financeiros que permitam o desenvolvimento desta missão, essencial para as instituições educativas nesta sociedade do conhecimento.

A minha **quinta reflexão** diz respeito ao ensino superior e à necessidade de aproveitar melhor os recursos de que dispomos neste momento de viragem.

A nossa situação continua a ser de grande défice, quer em termos da formação de diplomados jovens, quer em matéria de educação ao longo da vida e do nosso desenvolvimento científico e tecnológico. A diminuição da população jovem representa uma nova disponibilidade que deve ser conduzida para um investimento significativo na reorientação das missões das escolas.

Houve em anos anteriores uma aposta muito forte na formação avançada de docentes e de cientistas e em recursos materiais importantes para o futuro a médio e longo prazos. Não nos podemos permitir hoje dispensar cientistas e formadores altamente qualificados e de perder o investimento realizado.

Temos que perceber que o esforço público é essencial, pelo exemplo e pela racionalidade de que se reveste, quer para iniciar qualquer mudança com vista ao futuro, quer para apoiar o desenvolvimento e criar padrões de excelência que se mantenham ao longo do tempo. Só assim criaremos uma cultura que acolha a ciência e o conhecimento, só assim conseguiremos atrair os melhores, estrangeiros e portugueses, às nossas instituições.

É preciso valorizar a ciência e os institutos de investigação fundamental e aplicada que existem, nomeadamente no seio do ensino superior, dos quais gostaria de destacar, em particular, os Laboratórios Associados.

Não nos podemos dar ao luxo de deitar a

perder um investimento que nos trará o futuro, que entusiasmará os jovens mais talentosos e aptos para a actividade de investigação, que criará emprego de alta qualificação. Sabemos que este esforço, se for perdido, colocará Portugal irremediavelmente na cauda da Europa. Durante mais uma geração.

A **sexta reflexão** diz respeito à necessidade de tornar o nosso ensino superior mais atractivo, eficiente e competitivo.

É com o maior interesse e satisfação que tenho seguido o desenvolvimento do ensino superior e a sua democratização. Tenho visitado experiências inovadoras no terreno da pedagogia universitária que me per-

*Minhas Senhoras e Meus Senhores*

Temos de ter no nosso horizonte as metas europeias. A Comissão Europeia tem revelado uma especial preocupação com o papel das instituições de ensino superior na sociedade do conhecimento, com a necessidade de um financiamento sustentável, com a promoção da excelência e com o apoio ao desenvolvimento local e regional.

A **sétima reflexão** diz respeito à necessidade de empenhar professores, alunos, funcionários e a sociedade em geral na criação de uma nova agenda para o ensino superior. Há mais de uma década que esta agenda tem sido cristalizada em

Para que a educação ao longo da vida tenha condições para se expandir, deve responder às diferentes necessidades das pessoas e valorizar os seus percursos através do reconhecimento de saberes e de competências.

mitem ter esperança na mudança.

No entanto, essa mudança impõe, a meu ver, novos objectivos decorrentes, por um lado, das dinâmicas internacionais e, em particular, do Processo de Bolonha e, por outro lado, da situação muito especial do nosso país que torna urgentes algumas reformas. É indispensável, por exemplo, criar condições para que a inovação no plano da estruturação dos cursos e da organização pedagógica seja possível e generalizável. Há que investir nas condições e ritmo de trabalho dos alunos de modo a que seja possível diminuir as taxas de insucesso escolar. O processo de Bolonha, catalisador de reformas em vários países que a ele aderiram, deve ser também para nós um desafio traduzido em metas concretas. Não pode ser algo de que passamos a vida a desconfiar, normalmente em defesa do imobilismo e do "status quo".

torno da problemática do financiamento do ensino público.

Hoje assistimos, uma vez mais, a um ambiente de crispação em torno desta problemática. Importa desanuviar essa crispação recorrendo a uma nova abordagem que permita reencontrar a confiança entre todos os interessados.

Não parece estar sobretudo em causa a co-responsabilização das famílias no financiamento do ensino superior público, mas sim outras dimensões sobre as quais é necessário dialogar. Como garantir um financiamento sustentável das instituições e suas diferentes missões? E da acção social? Seria muito importante, e é um novo apelo que vos faço, que se estabeleçam em clima de serenidade novos diálogos sobre estas questões tão decisivas para o futuro do país.

# Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e do Ensino Superior



Maria da Graça Carvalho, Ministra da Ciência e do Ensino Superior

É com muito prazer que volto a esta casa, fazendo a minha primeira intervenção pública, por ocasião da abertura solemne do ano lectivo do Instituto Politécnico de Leiria.

Não tenho dúvidas de que o Instituto Politécnico de Leiria está no caminho certo da promoção da qualidade do seu ensino e aprendizagem.

Eu própria o posso testemunhar pela ligação que tenho com docentes que hoje desempenham importantes funções nesta Instituição.

Acompanhei de perto a evolução do Departamento de Engenharia Mecânica e a criação do Departamento de Engenharia do Ambiente. Estive presente na apresentação pública do primeiro curso de Engenharia do Ambiente

há 4 anos, um dos cursos com melhores condições de acesso e com menor insucesso escolar. Tive então oportunidade de visitar os vários Laboratórios: de Engenharia Automóvel, de Tecnologia Mecânica, de Química, de Metrologia. Muito me apraz poder testemunhar da qualidade, organização e exigência que verifiquei.

Tive a oportunidade e o privilégio de colaborar de perto com professores desta casa, nomeadamente orientar doutoramentos de alguns dos mais insignes professores desta instituição, facto que me deixa particularmente feliz.

A qualidade e a excelência têm de ser o objectivo central da nossa caminhada conjunta, Governo, Instituições, Professores, Alunos, Funcionários,

Famílias e toda a Sociedade.

Não tenho qualquer dúvida de que o maior aferidor dessa qualidade e excelência é a formação do corpo docente e a qualidade das infra-estruturas.

Uma palavra também de apreço pela inauguração hoje de novos edifícios na Escola Superior de Tecnologia e Gestão e na Escola Superior de Educação. As infra-estruturas são também indicadores de qualidade e tudo o que pudermos fazer para proporcionar um ambiente de bem-estar aos nossos estudantes principais destinatários do nosso esforço colectivo será sempre bem vindo. Como todos saberão, a Europa definiu no Conselho Europeu de Lisboa de Março de 2000 um objectivo estratégico ambicioso: "tornar-se na economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo, capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores em-

A qualidade e a excelência têm de ser o objectivo central da nossa caminhada conjunta, Governo, Instituições, Professores, Alunos, Funcionários, Famílias e toda a Sociedade.

pregos, e com maior coesão social".

O processo que desde então se iniciou, chamado a Estratégia de Lisboa, no sentido da criação de uma sociedade e economia baseadas no conhecimento, é de uma evidente importância para as instituições de ensino superior, conjugando dois pilares fundamentais: a criação de um espaço europeu de investigação e a criação de um espaço europeu de educação. A Europa precisa pois de excelência nas suas instituições de ensino superior, uma vez que só assim poderá otimizar os processos que estão na base da sociedade do conhecimento e concretizar o objectivo fixado no Conselho Europeu de Lisboa.

O crescimento da sociedade do conhecimento depende, de facto, da produção de novos conhecimentos, da sua transmissão através da educação e da formação, da sua divulgação e da sua utilização em novos serviços e processos. É nesta sequência que o Conselho Europeu de Barcelona, de Março de 2002, reconheceu tal necessidade de excelência, ao estabelecer o objectivo de fazer dos sistemas de educação uma "referência mundial de qualidade" até 2010, paralelamente anunciando que o nível global da despesa em inovação e I&D na União deverá ser aumentado a fim de se aproximar dos 3% do PIB até 2010, dois terços do mesmo devendo provir do sector privado.

A prossecução deste objectivo passa necessariamente pela transparência e pela compatibilidade entre os sistemas de ensino superior no Espaço Europeu, necessidade reconhecida pelos Ministros responsáveis pelo ensino superior na chamada Declaração de Bolonha, assinada em 1999 e que estabelece uma meta clara e concordante: desenvolver um espaço europeu de ensino superior coeso e coerente até 2010.

Esta declaração exprimiou um compromisso de caminhar para um sistema de acessível leitura e fácil comparabilidade, baseado em dois ciclos, usando um sis-

tema de créditos comum, com estímulos para promover a mobilidade, projectando em consequência uma dimensão europeia para o Ensino Superior.

2010 é pois uma data de referência que coloca a todos nós grandes desafios no acompanhamento do então chamado processo de Bolonha. Vale a pena referir que os próprios Ministros da Educação da UE em 5 de Maio de 2003 estabeleceram ainda um outro objectivo para 2010: o aumento do número de licenciados em matemática, ciências e tecnologias de pelo menos 15% no reconhecimento da necessidade da Europa deter um número adequado de espe-

obstante os progressos registados até ao momento. Assim, foram estabelecidas as seguintes prioridades intermédias para os próximos dois anos (até 2005):

- Assegurar um sistema de controle de qualidade eficaz;
- Assegurar o uso efectivo do sistema baseado nos dois ciclos;
- Melhorar o sistema de reconhecimento de graus e dos períodos de estudo.

A estratégia de Lisboa e o processo de Bolonha andam pois lado a lado, implicando a necessidade de envidar esfor-

**Na actual era da globalização e da interdependência, a resposta da Europa às necessidades emergentes em matéria de ensino superior não se poderá confinar exclusivamente às suas fronteiras geográficas, mesmo que em sentido lato.**

cialistas nas diversas áreas científicas. Porém, não é só 2010 que constitui uma data de referência na estratégia de Lisboa e no processo de Bolonha.

Na última reunião de Ministros responsáveis pelo processo de Bolonha que teve lugar em Berlim, no passado dia 19 de Setembro, foi aprovado um Comunicado Final que vem estabelecer uma nova data de referência: 2005. Não esquecendo a dimensão social do processo de Bolonha, mas não podendo perder de vista a necessidade de aumentar a competitividade da Europa, mais uma vez se tomou como referência os Conselhos Europeus de Lisboa e de Barcelona, para reconhecer a importância de incrementar a cooperação no contexto do processo de Bolonha, não

ços para assegurar uma ligação mais estreita entre os sistemas de ensino superior e de investigação, mas igualmente a necessidade de intensificar o processo a nível institucional, nacional, europeu e mundial. Porquê também mundial? Porque na actual era da globalização e da interdependência, a resposta da Europa às necessidades emergentes em matéria de ensino superior não se poderá confinar exclusivamente às suas fronteiras geográficas, mesmo que em sentido lato mas ter em conta importância de tornar o ensino superior europeu cada vez mais aliciante para os estudantes da Europa e do resto do mundo, e aqui, podemos salientar o mundo lusófono e latino-americano, no qual Portugal pode e deve representar um

... papel de charneira tanto no domínio do Ensino Superior como da Ciência. Pretendemos colocar Portugal como interceptação do Espaço europeu, lusófono e Ibero-americano do Ensino Superior e Ciência.

O processo de Bolonha tem pois uma consequência imediata para as nossas instituições de ensino superior: se queremos acompanhar o processo e atrair estudantes de países terceiros europeus e fora da Europa, são necessárias reformas profundas no sentido de uma maior eficácia, modernização e de simplificação das nossas instituições de ensino superior, nomeadamente:

- modernização e simplificação no sentido de se tornarem cada vez mais competitivas e uma referência a nível europeu e mundial. A qualidade e a excelência devem ser constantemente a pedra de toque;
- modernização e simplificação de modo a promoverem um ambiente favorável à mobilidade em sentido amplo: mobilidade de estudantes, profes-

sor sumam cada vez mais o seu papel no contexto deste processo. É sem dúvida um papel diversificado e, ao mesmo tempo complementar, mas de inegável importância nas políticas de desenvolvimento local, regional, europeu e, porque não dizê-lo, mundial.

As instituições de ensino superior, pela sua missão tradicional de investigação e ensino, criam a excelência e competências, têm uma importância crescente no complexo processo de inovação, ajudam à competitividade e são motores de desenvolvimento regional. Devem pois adaptar-se a toda esta dinâmica e às mudanças que implica: 1) ao nível da maior exigência do ensino superior; 2) na internacionalização da educação e investigação; 3) no desenvolvimento de uma efectiva e estreita cooperação entre as Universidades e as empresas; 4) na reorganização do conhecimento; 5) no conhecimento como motor de desenvolvimento.

Consciente da importância vital deste processo, o Governo português tem procurado tê-lo como referência adap-

É, por isso, minha intenção aprofundar as medidas de desenvolvimento do sistema de ensino superior e do sistema científico e tecnológico, tais como:

- O investimento em infra-estruturas e equipamentos orientados quer para a qualidade do ensino quer para a modernização instrumental das unidades de I&D em áreas específicas, tendo por base padrões de qualidade internacionalmente reconhecidos e regras de actuação claras e transparentes, com especial atenção dada às bibliotecas, laboratórios, salas de estudo e de convívio para aumentar a qualidade de vida dos alunos no Campus;

[Aqui gostaria de felicitar o Sr. Presidente do Politécnico pela inauguração da Biblioteca, salas de estudo e de estar, que contribuem para que os alunos se sintam bem no seu Campus]

- O incremento da acção social escolar

Gostaria de reafirmar a intenção de tudo fazer para que nenhum aluno seja excluído do ensino superior por falta de recursos financeiros. Garanto que a aposta vai ser forte no reforço dos vários apoios quer na concessão de bolsas de estudos quer no acesso à alimentação, alojamento, serviços de saúde e actividades culturais e desportivas.

- A revisão do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior e do Estatuto da Carreira de Investigação;
- A implantação de novos modelos de financiamento e de gestão do Ensino Superior público, que vai exigir uma maior responsabilidade a todos os parceiros educativos;
- A revisão dos critérios de acesso no Ensino Superior, num contexto de atribuição de responsabilidade a cada instituição pela selecção dos respectivos alunos;

**O processo de Bolonha tem pois uma consequência imediata para as nossas instituições de ensino superior: se queremos acompanhar o processo e atrair estudantes de países terceiros europeus e fora da Europa, são necessárias reformas profundas.**

res, investigadores e pessoal administrativo; mobilidade na perspectiva individual, nacional, entre regiões, mas também entre instituições e entre áreas do saber.

Estamos pois e repito, diante de grandes desafios que devem ser vistos como oportunidades, oportunidades para que as instituições de ensino superior as-

tando as políticas nacionais a esta nova dinâmica, com base em quatro grandes linhas orientadoras:

- Qualidade;
- Exigência;
- Responsabilização de todas as partes envolvidas no processo (estudantes, professores, instituições, Governo);
- Preocupação social.

- O aperfeiçoamento do sistema nacional de avaliação da qualidade do Ensino Superior, promovendo o desenvolvimento de critérios e metodologias comparáveis a nível europeu e sua publicitação;
- O incremento da valorização e qualificação dos recursos humanos avançados do País criando condições para uma plena integração no espaço europeu de ciência e ensino superior;
- O fornecimento de apoios visando a sustentabilidade e a optimização estratégica e operacional de unidades e acções de divulgação da Ciência. Só assim conseguiremos desenvolver uma maior cultura científica. Portugal não pode alhear-se do esforço da União Europeia no aumento do número de diplomados em áreas científicas. No caso português, além do aumento nas áreas da matemática, física e tecnologias, vamos encarar e resolver desde já o problema dos diplomados em medicina.
- A internacionalização do sistema nacional de C&T, em particular, através dos programas europeus de I&D e da participação mais activa da comunidade científica nacional e das empresas nos grandes organismos científico-tecnológicos internacionais de que o país é associado.
- A criação de condições favoráveis ao investimento privado em I&D e Ensino Superior, para complementar o investimento público de modo a atingir as metas preconizadas na Estratégia de Lisboa.

Para concretizar estes desafios, temos como um dos principais instrumentos nacionais a curto prazo o Orçamento de Estado para 2004. É pois com satisfação que vos posso dizer que:

- Sendo as principais medidas, a implementar em 2004 neste sector, de desenvolvimento/aprofundamento do

sistema científico, tecnológico e do ensino superior, regista-se um suporte orçamental dessa intenção que se traduz num acréscimo, em termos nominais, de 2,1% (mais 31,5 Milhões de Euros relativamente ao ano anterior - mais 5 M€ no Ensino Superior, mais 26 M€ na Ciência e mais 1,2 M€ nos serviços de apoio).

- Ao nível do Funcionamento manteve-se, na globalidade do sector, o crescimento nominal nulo previsto no

A principal linha orientadora do Orçamento do Ministério da Ciência e do Ensino Superior é pois uma maior justiça social, tendo o orçamento sido redistribuído de modo a beneficiar os mais carenciados e garantir um Ensino Superior de Qualidade para todos.

Plano de Estabilidade e Crescimento, embora com ligeiras oscilações face a 2003 (mais 2,9 M€ no Ensino Superior e menos 1,1 M€ na Ciência), o que significa que o acréscimo nominal global de 2,1% teve como origem o aumento de 11,5% do investimento (mais 3,1% no Ensino Superior - devido ao aumento de 25,6% do investimento nas infra-estruturas de acção escolar - e mais 14,5% na Ciência).

- No plano do Investimento denota-se um grande esforço nacional de manter o nível de investimento numa fase em que os fundos comunitários já acusam os efeitos de uma utilização anterior acentuada poupando reservas nacionais que, no entanto, terão agora que avançar como contrapartida do financiamento programado. Podem contar com todo o meu empenho no difícil processo de negociação dos fundos estruturais pós 2006.

- No sistema do Ensino Superior, é de sublinhar que, até ao final do corrente ano, todas as situações serão objecto de uma análise contextualizada em termos da rede dos estabelecimentos de ensino superior, sendo a celebração de contratos programa utilizada para promover a correcção a prazo (até 5 anos) de todas as situações que revelem essa necessidade de forma fundamentada e enquadrada nas prioridades definidas. O que signifi-

ca que, no início de 2004, a Tutela deverá estar em condições de reforçar os orçamentos de funcionamento das instituições que forem parte na contratualização.

A principal linha orientadora do Orçamento do Ministério da Ciência e do Ensino Superior é pois uma maior justiça social, tendo o orçamento sido redistribuído de modo a beneficiar os mais carenciados e garantir um Ensino Superior de Qualidade para todos. Este é um desafio que diz respeito ao Estado, às Instituições, aos Estudantes, às Famílias, à Sociedade.

Todos juntos saberemos estar à altura deste desígnio.

Muito obrigada.

Oração de Sapiência

# Um outro olhar sobre o espaço europeu de ensino superior



Pedro Lourtie, professor do IST e ex-Secretário de Estado do Ensino Superior

Propôs-me o Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Leiria que proferisse uma "oração de sapiência", tendo como tema o Espaço Europeu de Ensino Superior. Tenho falado e escrito sobre a construção deste espaço, dos objectivos que presidiram à assinatura da Declaração de Bolonha em 1999, das discussões realizadas ao longo do Processo, da adição ou da adaptação de objectivos que teve lugar em Praga, em 2001, e agora em Berlim, há cerca de um mês.

Nas discussões em que tenho participado em Portugal sobre o Processo de Bolonha, as questões que mais frequentemente são colocadas dizem respeito ao sistema de graus: quantos graus, com que duração, qual a designação a usar para o primeiro grau, o que fazer com os cursos cuja duração ultrapassa a prevista para este primeiro grau, etc., etc..

E estas questões acabam por ofuscar todas as outras.

A proposta de Lei de Bases da Educação, apresentada pelo Governo ao Parlamento, retém a designação de licenciatura para o primeiro grau, extinguindo o bacharelato, e aponta para que a sua duração seja de 4 anos, podendo ter mais 1 a 4 semestres, ou seja, de facto, de 4 a 6 anos. Acontece que o que está consensualizado no quadro do Processo de Bolonha é que o primeiro grau terá uma duração de 3 a 4 anos curriculares, se frequentado a tempo inteiro, ou seja, 180 a 240 unidades de crédito ECTS. Mantenho a esperança de que a Assembleia da República venha a introduzir as correcções que são necessárias à nossa participação plena no processo. No entanto, esta discrepância é uma perturbação à discussão serena de todo o conjunto de questões que o Processo de Bolonha nos levanta.

Proponho-me abordar, nesta intervenção, algumas questões menos evidentes e, sobretudo, abordar desafios que se colocam à participação no Processo de Bolonha de um ângulo diferente do que tem sido habitual. Na maioria das intervenções que tenho feito, sobretudo em instituições de ensino superior ou em conferências, em Portugal e no estrangeiro, costumo apresentar a génese do processo, os seus objectivos e a sua evolução ao longo do tempo, para chegar aos paradigmas essenciais e ao que poderá vir a ser o Espaço Europeu do Ensino Superior. Esta abordagem é, no entanto, adequada para uma intervenção mais longa do que o tempo de que disponho e visa fornecer uma informação de conjunto do processo.

*Sr. Presidente da República, Minhas senhoras e Meus senhores,*

Quando o Prof. Luciano Almeida me propôs que proferisse uma "oração de sapiência" sobre este tema, devo confessar que, apesar de ter imediatamente aceite, quer pela amabilidade do convite, quer porque perco poucas oportunidades para falar sobre o Espaço Europeu do Ensino Superior, tive simultaneamente uma reacção negativa. Ainda não me consegui desembaraçar totalmente da ideia de que uma oração de sapiência é algo de enfadonho, em que o objectivo é mais demonstrar a erudição do orador do que fazer chegar o conhecimento a quem o ouve.

Como professor, a minha preocupação é conseguir que os meus alunos aprendam. Quando preparo uma intervenção procuro imaginar a audiência e adequar o que digo a quem me ouve. Nem sempre o con-

seguirei, mas continuo a fazê-lo, aula após aula, intervenção após intervenção.

Este parêntesis permite-me introduzir um dos paradigmas do Espaço Europeu do Ensino Superior, em torno do qual procurei construir esta minha intervenção. É a "educação centrada no aprendente", que significa tão somente que o essencial é o que os aprendentes efectivamente aprendem, enquanto que "o que se ensina", "como se ensina" e "quem ensina" é apenas instrumental dessa aprendizagem.

Este não é o paradigma dominante no nosso sistema de ensino superior. Basta atentar na forma como são definidos os nossos cursos, lendo uma qualquer Portaria ou Despacho Reitoral, elaborados de acordo com a legislação em vigor. O que lá está definido é apenas a designação das unidades curriculares (as disciplinas) e o número de horas ou créditos correspondentes. Na maioria das instituições, a cada disciplina faz-se corresponder um programa, que mais não é do que uma lista de matérias ou de conteúdos. Ou seja, define-se o que se ensina e não o que é necessário aprender para completar o curso.

Proponho-vos um pequeno exercício. Pensem num curso, de preferência, para facilidade de raciocínio, num curso ao qual está claramente associado o exercício de uma profissão: técnico de uma qualquer área, médico, enfermeiro, intérprete, professor ou qualquer outro.

Pensem agora no que consideram ser um bom profissional nessa mesma área.

Será que o que estão a pensar como apêndice de um bom profissional tem apenas a ver com conhecimentos? Basta que o diplomado seja como que uma enciclopédia do conhecimento da respectiva área? Certamente que não.

Certamente pensaram em competências práticas, na capacidade de aplicar o conhecimento para resolver problemas. E não terão pensado em capacidades intelectuais? E em competências designadas por transversais ou horizontais? Por exemplo a capacidade de iniciativa ou a criativi-

dade. Ou competências interpessoais? Não será importante ter a capacidade de trabalhar em equipa ou ter capacidade de liderança?

Estas competências e capacidades não são explicitadas num programa tradicional como o que referi acima.

Permitam-me que seja ainda mais concreto, referindo uma competência em particular. Alguém consegue imaginar uma

seu curso e obter o seu diploma. Só assim poderemos definir onde e como essas aprendizagens são feitas ao longo do curso. Ou seja, como organizar o ensino e a avaliação para garantir que os conhecimentos, as competências e as capacidades foram adquiridos quando se chega ao final do curso, que o mesmo é dizer, que os objectivos foram atingidos.

Estou a olhar para vós e imagino que al-

É a "educação centrada no aprendente", que significa tão somente que o essencial é o que os aprendentes efectivamente aprendem, enquanto que "o que se ensina", "como se ensina" e "quem ensina" é apenas instrumental dessa aprendizagem.

profissão em que a capacidade de expressão escrita e oral não seja importante? Um engenheiro (e são potencialmente engenheiros muitos dos que contribuo para formar) tem de ser capaz de escrever um relatório claro, sucinto, bem estruturado, ou explicar um projecto, um produto, os seus objectivos, as suas vantagens. E muitos outros exemplos seriam possíveis.

Para quantos cursos, em Portugal, a expressão oral e escrita está definida como um objectivo explícito? E se não está identificada como um objectivo, o que nos garante que os diplomados adquiriram esta competência no final do seu curso? É este o problema essencial. Se o objectivo não é explicitado, tanto pode ser atingido como não o ser, tudo se passando na sombra, ficando à mercê da "sorte" ou do "azar". E não basta a sensibilidade individual dos professores, é necessário organizar a formação para atingir os objectivos.

Tiro, como conclusão, que é importante definir explicitamente os objectivos de aprendizagem, ou seja, tudo o que cada aluno tem de ter aprendido quando concluir o

guns, só não sei quantos, estarão a pensar que os alunos já deveriam saber exprimir-se por escrito e oralmente quando chegam ao ensino superior e que não é essa uma função do ensino superior. Era, talvez, desejável que os alunos tivessem essa competência mais desenvolvida quando chegam ao ensino superior, mas o próprio ensino superior tem, em qualquer caso, a obrigação de aprofundar essa competência. O nível de desempenho que se pede a um diplomado do ensino superior neste domínio é certamente superior ao que se pode exigir de um titular do ensino secundário.

E se os alunos não têm o nível de competência desejável à entrada, maior é a responsabilidade do ensino superior. Perguntarão porquê. Porque um diploma de ensino superior deve ser entendido como a forma de as instituições certificarem perante a sociedade que aqueles a quem ele é atribuído detêm um conjunto de conhecimentos, competências e capacidades, que, eventualmente, são as necessárias para o exercício de uma profissão. Ou

... seja, o diploma deve certificar o cumprimento dos objectivos de aprendizagem, nas suas variadas dimensões. Um curso não é uma corrida de obstáculos, é uma forma de atingir um fim. O essencial não é o percurso, é que se atinjam os objectivos.

O que aqui defendo não é algo de inexistente. Há instituições de ensino superior, mesmo em Portugal, que já fazem incidir a sua atenção nas competências necessárias aos diplomados e fazem delas seus objectivos de formação. Como há já países que fizeram desta abordagem uma política nacional, englobando mesmo todos os níveis de escolaridade. Países como a Dinamarca, a Irlanda ou o Reino Unido. No caso do Reino Unido, os "benchmark statements" que têm vindo a ser definidos para as formações de nível superior, estão a ser aplicados em instituições como, por exemplo, o Imperial College.

A explicitação dos objectivos tem vantagens, para além da gestão da formação. É uma linguagem mais compreensível para os empregadores e para a sociedade

que o que defendo não faz parte da nossa prática generalizada. Não foi assim que fomos formados, a maioria de nós que frequentou o ensino superior. E porque poderemos sempre apontar exemplos de cursos onde se formam diplomados competentes, sem que sejam explicitados os objectivos de aprendizagem. O que digo não é que não possam existir bons resultados sem que esses objectivos sejam definidos, é que só com a sua explicitação poderemos caminhar de forma segura para os atingir. Não definir os objectivos é como atravessar a rua sem olhar para os lados. Poderemos não ser atropelados. Mas estaremos dispostos a arriscar?

Tal como hoje já não nos satisfaz uma verificação meramente formal das contas das instituições públicas, em que o importante é apenas garantir que os carimbos estão todos e que as regras administrativas foram seguidas, mas que não avalia a eficácia da gestão ou, mesmo quando estão definidos objectivos, os resultados não são confrontados com esses mesmos ob-

jectivos que estou a defender algo que, em muitas das nossas escolas, é ainda uma verdadeira revolução.

Também tenho consciência de que, para conseguir trabalhar nesta direcção, com serenidade, é preciso resolver algumas questões que estão na primeira linha das preocupações da grande maioria. Refiro-me ao sistema de graus que deveremos ter organizado de acordo com o Processo de Bolonha até 2005. Mas também, admitindo que iremos alinhar o nosso sistema de graus pelo que foi acordado ao longo do processo, é necessário clarificar como serão financiados, designadamente, os mestrados, sejam eles profissionais ou científicos. Há profissões que exigem formações com uma duração superior aos 4 anos previstos como máximo para o primeiro grau e que, em consequência, deverão corresponder a um "mestrado". Algumas são mesmo objecto de directivas comunitárias. A ser assim, haverá naturalmente mestrados de perfil profissional, para além dos de perfil científico, como é tradicional no nosso sistema de ensino superior. Serão financiados de forma idêntica? Formações como a Medicina, que terá inevitavelmente mais do que 4 anos e deveria conduzir a um mestrado profissional, serão financiadas da mesma forma que os primeiros graus (de licenciatura)? E os casos em que os mestrados profissionais vêm na sequência de um primeiro grau, como poderá ser o caso da Engenharia, como serão financiados estes mestrados?

Tenho sérias dúvidas de que a mensagem que procurei trazer aqui, da necessidade de trabalhar com base em objectivos de aprendizagem explícitos e avaliados, possa passar a fazer parte das preocupações da maioria dos que trabalham no ensino superior, sem que estas outras questões estejam resolvidas.

E, no entanto, é este trabalho por objectivos, incluindo conhecimentos, competências e capacidades, que nos pode ajudar a dar um salto qualitativo nas formações oferecidas pelo nosso ensino superior. Muito obrigado.

**A explicitação dos objectivos tem vantagens, para além da gestão da formação. É uma linguagem mais compreensível para os empregadores e para a sociedade em geral. É um referencial para a creditação de competências adquiridas fora do sistema formal de ensino.**

em geral. É um referencial para a creditação de competências adquiridas fora do sistema formal de ensino e, dessa forma, promove a educação e formação ao longo da vida.

*Sr. Presidente da República, Minhas senhoras e Meus senhores,*

Sei que, ao abordar este tema, perante esta audiência diversificada, me propus um exercício algo arriscado. Arriscado, por-

jectivos. Também no ensino superior temos de definir os objectivos, avaliar se os atingimos, corrigir quando identificamos desvios.

Creio que este é um dos aspectos potencialmente mais ricos que a nossa participação no processo de Bolonha e na construção do Espaço Europeu do Ensino Superior podem motivar e que mais pode contribuir para a qualidade das formações oferecidas no nosso país. Mas tenho a cons-

# Intervenção do Presidente do IPL



Luciano de Almeida, Presidente do IPL

Permitam-me que dirija as primeiras palavras a Sua Excelência o Senhor Presidente da República. Em nome de toda a comunidade académica e em meu nome próprio desejo agradecer-lhe a honra que nos dá por ter aceite presidir à Sessão Solene de Abertura do Ano Lectivo 2003/2004, e por ter aceite o convite para a inauguração dos novos edifícios do Instituto Politécnico de Leiria.

Este é um dia que ficará marcado na história desta instituição. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Uma palavra de agradecimento, também, para a Senhora Ministra da Ciência e do Ensino Superior. Desejo-lhe, Senhora Ministra, os melhores sucessos, asseguro-lhe a colaboração franca e leal do Instituto Politécnico de Leiria o que significando uma disponibilidade total para a procura das melhores soluções não significa, porém, uma posição acrítica face às opções que venha a tomar.

Uma saudação muito especial para os cerca de 10.000 alunos que neste momento

frequentam as Escolas integradas no IPL e muito em particular para os 1.590 novos alunos que este ano e até este momento ingressaram, pela primeira vez, nas nossas Escolas. Reafirmo-lhes, aqui, o que todos os anos nesta ocasião tenho afirmado: a nossa primeira missão, o nosso principal objectivo, é assegurar-lhes um ensino de qualidade e de valores capaz de os preparar para a vida activa e para a cidadania.

*Senhor Presidente,*

*Minhas Senhoras e meus Senhores*

O Instituto Politécnico de Leiria é hoje a maior instituição de ensino superior da região de Leiria e uma das maiores instituições de ensino superior do país. Tem hoje integradas cinco Escolas Superiores: a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Enfermagem, em Leiria, a Escola Superior de Tecnologia, Gestão Arte e Design, nas Caldas da Rainha e a Escola Superior de Tecnologia do Mar, em Peniche.

Fixaram-nos para este ano lectivo 1.613 vagas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior e fixámos, nós Instituto, a nota de candidatura mínima de 100 na escala de 0 a 200. Foram colocados na primeira fase de candidatura 1.408 alunos, ou seja foram preenchidas 87,3 % das vagas postas a concurso não tendo sido admitido nenhum aluno com nota inferior a 100. Estes resultados colocam-nos em 4º lugar a nível nacional, entre institutos politécnicos e universidades, posição que é reforçada se tivermos em conta que, também entre universidades e politécnicos o IPL é uma das oito instituições que não admitiram alunos com nota inferior a 100.

Este não é um resultado não esperado pelo Instituto. Este resultado confirma a tendência dos anos anteriores e demonstra que quando se trabalha com rigor e exigência o trabalho é compensado. Entre 1999 e 2000, Senhor Presidente, o Instituto Politécnico promoveu um amplo debate de reflexão em torno do seu

...

**A nossa primeira missão, o nosso principal objectivo, é assegurar-lhes um ensino de qualidade e de valores capaz de os preparar para a vida activa e para a cidadania.**

...projecto educativo. Fizemos o diagnóstico do IPL, identificámos os pontos fortes e os pontos fracos, as vantagens e as fraquezas e elaborámos o "Plano Estratégico de Desenvolvimento do Instituto Politécnico de Leiria 2001-2006". O trabalho que temos feito desde então tem por base aquele documento orientador.

No âmbito da implementação do Plano Estratégico encetámos um processo de reorganização da instituição e de adequação da sua oferta formativa. Assim, nestes últimos quatro anos procedemos à extinção de dois pólos, o Pólo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria em Peniche e o Pólo da Escola Superior de Educação em Caldas da Rainha tendo procedido, igualmente, ao encerramento de 11 cursos de formação inicial.

Adequámos a nossa oferta às necessidades reais da região em que nos inserimos e do país a que pertencemos procurando satisfazer as expectativas dos jovens que nos demandam.

Com o apoio de entidades externas credíveis discutimos e definimos o projecto educativo de cada uma das Escolas. O que fazemos não o fazemos por acaso, fazemo-lo porque estudámos previamente a situação e definimos este caminho certo. Tornámo-nos numa instituição de ensino superior nacional com forte vocação para o desenvolvimento regional. Tornámo-nos num factor essencial do desenvolvimento da região. O IPL tem hoje capacidade para atrair dos melhores alunos a nível nacional, que aqui se formam e aqui se fixam. Para que se tenha uma ideia da sua dimensão recordaria que cerca de 75 % dos alunos que frequentam o IPL não são oriundos da nossa região e, destes, 85% manifesta intenção de aqui se fixarem após a conclusão dos estudos. O IPL é hoje claramente uma vantagem competitiva para a região de Leiria e Oeste.

No Plano Estratégico de Desenvolvimento identificámos com clareza os nossos

**O IPL tem hoje capacidade para atrair dos melhores alunos a nível nacional, que aqui se formam e aqui se fixam. Para que se tenha uma ideia da sua dimensão recordaria que cerca de 75 % dos alunos que frequentam o IPL não são oriundos da nossa região e, destes, 85% manifesta intenção de aqui se fixarem após a conclusão dos estudos.**

pontos fracos e definimos os meios necessários para os ultrapassar. Fizemo-lo sem quaisquer hesitações tendo em vista a obtenção de um padrão elevado de qualidade. Identificámos fragilidades ao nível da qualificação do corpo docente, ao nível da formação dos funcionários não docentes, ao nível das instalações e dos equipamentos.

**As obras que o IPL pediu para serem inscritas em PIDDAC são todas elas essenciais para garantir um ensino de qualidade. E neste campo, com o apoio dos nossos alunos temos mobilizado recursos próprios para concretizar esses projectos.**

Implementámos, então um programa de apoio à formação do corpo docente, recorrendo a receitas próprias sempre que não eram possíveis apoios públicos e os resultados, Senhor Presidente, já são visíveis: neste período obtiveram o grau de doutor 35 docentes, o grau de mestre 163 e encontram-se em doutoramento 61 e em mestrado 206.

Afirmo, que terminada esta fase de formação o IPL terá um corpo docente altamente qualificado e adequado à natureza do ensino que ministra. E tê-lo-á por mérito próprio porque os apoios que tem recebido para o efeito são muito reduzidos e nada incentivadores que muitas vezes se traduzem em actos de discriminação em relação ao outro subsistema de ensino - refiro-me concretamente à discriminação negativa dos institutos politécnicos no âmbito do Prodep no que respeita ao apoio à formação de pessoal docente.

No domínio das infra-estruturas e do equipamento fizemos o levantamento rigoroso das nossas necessidades e procurámos, com recursos próprios, ou com o recurso ao PIDDAC dar-lhes resposta. As obras que o IPL pediu para serem inscritas em PIDDAC são todas elas essenciais para garantir um ensino de qualidade. E neste campo, com o apoio dos nossos alunos temos mobilizado recursos próprios para concretizar esses projectos.

Os três edifícios que Sua Excelência o Senhor Presidente da República inaugurou foram participados entre 25 e 50 % com receitas próprias consti-

tuídas, no essencial, por receitas provenientes de propinas.

Não obstante os esforços feitos nesta matéria mantém-se a situação insustentável da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche a funcionar, ainda hoje, em instalações provisórias. Esta Escola tem cerca de 750 alunos e para garantir os mínimos aceitáveis, mínimos repito, foi necessário construir, este ano três pavilhões pré-fabricados destinando-se um a salas de aulas, outro a cantina e o último a laboratório. A construção foi feita mobilizando recursos do IPL, da ESTG e da ESE com o apoio da Câmara Municipal de Peniche.

Os projectos para a nova Escola estão prontos há dois anos e as obras estavam previstas no PIDDAC de 2001 para se iniciarem em 2002. É uma situação que urge resolver. Dentro de três anos a Escola terá cerca de 1.200 alunos e viverá uma situação insustentável. Permitam-me que refira que das 207 vagas que a Escola pôs a concurso na primeira fase do concurso nacional de acesso apenas 3 não foram preenchidas.

Devo dizer, Senhor Presidente da República, Senhora Ministra, que naquilo que de nós depende, o Plano de Desenvolvimento tem sido implementado. As nossas dificuldades surgem quando é necessário o apoio da tutela, das sucessivas tutelas. As instituições de ensino superior são frequentemente acusadas de serem incapazes de se auto reformar. A minha experiência ensina que se isso tem algum fundo de verdade também não deixa de ser verdade que a tutela (as sucessivas tutelas, esclareça-se) só está disponível para aceitar as reformas que a própria tutela promova.

A este propósito denuncio pelo quarto ano consecutivo a situação inaceitável criada à volta da revisão dos quadros de pessoal docente. De acordo com os rácios fixados pelo próprio Ministério, o quadro de Professores Coordenadores e Adjuntos do IPL deveria ser de 420.

Repito 420! É de 110 e isto porque a revisão do quadro que deveria ter sido feita em 1997 continua por fazer, frustrando as legítimas expectativas do corpo docente e prejudicando objectivamente a Instituição que tem dificuldades em fixá-los após a obtenção dos seus graus. Situação idêntica se passa com os quadros de pessoal não docente. O IPL terminou a fase de instalação em Dez de 1995 e continua a aguardar a aprovação dos quadros de pessoal não docente, situação que mantém a precariedade do vínculo e impede a sua mobilidade. O IPL continuará, porém, a desenvolver a sua actividade numa perspectiva di-

ciamento; (h) o desenvolvimento de projectos de e-learning; (i) a internacionalização do IPL e a intervenção consequente na formação ao longo da vida, e (j) na requalificação para o exercício de outras funções de jovens licenciados com dificuldades de inserção na vida activa.

Em muitos destes projectos estamos envolvidos em parceria com Municípios da região, associações empresariais e empresas, nomeadamente nos relativos à incubação de empresas, à sociedade de informação e ao desenvolvimento de projectos de investigação aplicada.

**Denuncio pelo quarto ano consecutivo a situação inaceitável criada à volta da revisão dos quadros de pessoal docente. De acordo com os rácios fixados pelo próprio Ministério, o quadro de Professores Coordenadores e Adjuntos do IPL deveria ser de 420. Repito 420! É de 110.**

nâmica, numa perspectiva pró activa. Assim, e muito sucintamente, permito-me salientar algumas medidas em curso que considero de particular importância: (a) a criação de mecanismos para a criação/alteração/extinção de cursos; (b) o reforço da actividade do gabinete de projectos tendo em vista a captação de novos projectos de investigação e desenvolvimento; (c) o reforço dos programas de estágio para os alunos; (d) a implementação de tecnologias da informação na gestão dos processos administrativos do IPL e suas unidades orgânicas; (e) o desenvolvimento dos projectos de incubação de empresas; (f) o desenvolvimento de cursos de empreendedorismo nas Escolas do IPL; (g) a diversificação das fontes de finan-

*Senhor Presidente, Minhas Senhoras e meus Senhores,* Permitam-me, agora, algumas referências de âmbito geral.

No momento presente, todos os especialistas internacionais são unânimes em considerar a educação de nível superior como fundamental para o desenvolvimento socio-económico.

Está actualmente em Portugal o prof. Bruce Johonstone, professor de "Ensino Superior Comparado" na Universidade de Nova Iorque. Numa entrevista publicada anteontem num jornal diário nacional, afirmou de forma inequívoca: "O ensino superior nunca foi tão importante para os indivíduos mas, para além disso, é-o igualmente para as nações - tanto para o funcionamento de uma so-

...  
cidade civil politicamente democrática como para a economia."

Lamentavelmente, o nosso país apresenta uma taxa de diplomados que, pese embora os progressos das últimas décadas, é ainda cerca de metade da média observada nos países da União Europeia.

É por isso, para nós, completamente incompreensível que, neste contexto, os principais responsáveis pela condução do sector nada façam para desmistificar esta ideia e, pelo contrário, amplifiquem o discurso que consiste em afirmar que existem licenciados em excesso em Portugal e que conseqüentemente há que reduzir as vagas no ensino superior.

Foi exactamente esta a concepção que conduziu, há já alguns anos, à redução dos lugares nos cursos de Medicina. Os resultados dessa medida estão agora à vista.

Pensamos que, ao contrário de uma política restritiva, que impõe o corte indiscriminado de vagas, a opção estratégica estará em criar as condições para trazer ao ensino superior uma proporção cada vez mais alargada de jovens e para abrir a sua frequência a indivíduos de outras faixas etárias, que legitimamente procuram adquirir novos conhecimentos e, deste modo, valorizarem-se pessoal e profissionalmente.

Para nós o desperdício não está em facultar o acesso ao ensino superior a um número cada vez maior de cidadãos. Pelo contrário, está em não saber ou não querer potenciar os investimentos anteriormente feitos, em não aproveitar a capacidade instalada no sistema para o abrir à sociedade. É essa opção que pode hipotecar o futuro do país.

Na verdade, o objectivo muitas vezes inconhecido dessas políticas é tão-só a contenção da despesa pública. A justificação de tais medidas está na ideia de que o estado atingiu o limite do seu esforço financeiro. Esta visão, pensamos nós, parte de uma perspectiva redutora.

Em rigor não são só os estudantes que beneficiam da sua formação superior, toda a sociedade tira partido da sua qualificação. Neste sentido, as verbas dispendidas no sistema de ensino superior, nunca poderão ser consideradas como uma simples despesa. Devem antes ser vistas como um investimento que é largamente reprodutivo e indutor de desenvolvimento.

Tem sido este o caminho seguido pelos países mais desenvolvidos, com os quais queremos ombrear. E é este o caminho que Portugal deve seguir.

Contrariamente ao que se ouve com frequência aos mais diversos níveis, as instituições de ensino superior portuguesas são cronicamente sub financiadas. É isto que nos revelam os números contidos num estudo da OCDE que foi muito recentemente publicado.

A título de exemplo: a despesa por estudante, no ensino superior em Portugal, deduzidas já as diferenças de poder de compra, é cerca de 50% da média dos países da OCDE e cerca de 20% da realizada nos EUA.

Até países como a República Checa, ou a Hungria, que brevemente vão entrar na União Europeia apresentam níveis de financiamento claramente mais elevados do que Portugal.

Quando se pretende fazer do aumento da nossa competitividade e da qualida-

de do nosso desempenho socio-económico um imperativo nacional, não pode aceitar-se que persistam tais desfazamentos. É preciso não ter medo de exigir o reforço dos meios que se colocam à disposição das instituições.

E uma vez que é necessário recuperar o atraso histórico do País, não bastam as garantias de que se mantêm os níveis de financiamento nominal.

Pelo contrário, é indispensável que se faça um esforço suplementar relativamente aos países que mais cedo encetaram o caminho da modernização.

Para tanto o estado deveria assumir claramente o compromisso, partilhado pelas principais forças políticas, de afectar ao ensino superior uma percentagem do produto superior à dos países mais desenvolvidos da UE.

Além de ser um imperativo estratégico de desenvolvimento, este compromisso teria a virtude adicional de descomprimir a tensão que se gera permanentemente em torno do financiamento da ciência e do ensino superior.

Tornar-se-ia então claro que o esforço suplementar que eventualmente seja necessário pedir às famílias, não se destina a suprir responsabilidades públicas. Desse modo, ganharia legitimidade e deixaria de ser um factor de irresolúvel controvérsia.

Para além do mais, esta seria uma via

**Pensamos que, ao contrário de uma política restritiva, que impõe o corte indiscriminado de vagas, a opção estratégica estará em criar as condições para trazer ao ensino superior uma proporção cada vez mais alargada de jovens e para abrir a sua frequência a indivíduos de outras faixas etárias, que legitimamente procuram adquirir novos conhecimentos e, deste modo, valorizarem-se pessoal e profissionalmente.**

que, através da descompressão financeira, permitiria às instituições exercerem efectivamente a autonomia que por lei lhes foi outorgada.

Quando, como sucede actualmente em grande parte das instituições, cerca de 90% do orçamento se destina ao pagamento de salários, cabe perguntar qual é a margem real para o exercício da autonomia?

Se cremos ser este o principal constrangimento, não se depreenda daqui que não julgamos necessário um aperfeiçoamento das regras que enquadram o exercício da autonomia das instituições. No momento em que esta questão está a ser objecto de iniciativas legislativas, caberia em particular e, antes de tudo o mais, clarificar as relações com a tutela e o seu poder de regulação.

A par desta questão, será também importante que se promova uma maior abertura à comunidade, sem no entanto alienar a capacidade de decisão interna. Importa, ainda, chamar a atenção para a necessidade de dotar as instituições de uma efectiva capacidade de decisão estratégica. Ou seja de definir prioridades e de agir em conformidade com as mesmas.

*Senhor Presidente,*

*Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Para terminar permitam-me que refira alguns tópicos que consideramos importante referenciar:

- 1º. Deverá investir-se no ensino básico e secundário e motivar os jovens para as formações tecnológicas, como condição necessária para o desenvolvimento do país.
- 2º. Deverá instituir-se uma moratória de três a cinco anos durante a qual não seja permitida a criação de nenhuma outra instituição universitária ou politécnica, pública ou privada, salvo se a sua criação resultar de um processo de associação, fusão ou extinção de instituições actualmente existentes.

A par desta questão, será também importante que se promova uma maior abertura à comunidade, sem no entanto alienar a capacidade de decisão interna. Importa, ainda, chamar a atenção para a necessidade de dotar as instituições de uma efectiva capacidade de decisão estratégica. Ou seja de definir prioridades e de agir em conformidade com as mesmas.

- 3º. É urgente que se proceda a um esforço de harmonização das denominações dos cursos existentes, garantindo que a denominação de cada curso identifica correctamente a formação ministrada, permite entender as competências que ele efectivamente confere e tem a mesma denominação que os demais cursos que conferem idênticas competências.
- 4º. É, igualmente, importante que se reflecta sobre a manutenção das formações que em anos sucessivos não têm procura por parte dos alunos e desequilibram financeiramente as instituições;
- 5º. No que concerne à formação de professores, ciências agrárias e saúde, pelo menos quanto a estas, deverá proceder-se, com urgência, ao estudo das necessidades de formação a dez anos e estabelecer uma rede de formação adequada às necessidades e aos recursos disponíveis.
- 6º. Na revisão da Lei de Autonomia deve ter-se em conta a necessidade de assegurar a participação de todos os corpos (docentes, funcionários não docentes e alunos) na gestão democrática das instituições, bem como deve ser salvaguardada a participação da sociedade civil em órgãos colegiais deliberativos como já hoje acontece com o Conselho Geral dos Institutos Politécnicos e o

Colégio Eleitoral para eleição dos presidentes dos Institutos.

- 7º. É fundamental que no processo de revisão legislativa se tenha em conta a experiência das instituições e se aproveitem as soluções que já provaram funcionar.

- 8º. É fundamental repor publicamente a imagem das instituições de ensino superior e de quantos nelas trabalham e estudam. O quadro negro com que recentemente foram pintados não corresponde à realidade e é ilegítimo se tivermos em conta que em 1970 apenas 1,6 % da população portuguesa possuía nível de instrução médio ou superior, número que subiu para 10 %, em 2001. As instituições ensino responderam, assim ao desafio que o país lhes colocou. Responderam bem, o que se não significa que não haja necessidade de introduzir alterações, não legitima apreciações ditadas por necessidades de conjuntura.

Termino afirmando que é fundamental que a reforma que seja levada se estabeleça na base de um amplo consenso que envolva as instituições de ensino, os profissionais que nelas trabalham, os alunos e a sociedade civil e desse modo vá para além da própria maioria. O IPL está disponível, como sempre esteve, para contribuir para a formação desse amplo consenso!

Muito obrigado!

# Intervenção do Representante das Associações de Estudantes do IPL

Antes de tudo, quero felicitar, incentivar e desejar a todos os meus colegas um ano escolar com sucesso e que seja um ano com boas recordações futuras; profissionais e pessoais. Mais uma vez, o IPL é pretendido por centenas de estudantes que, anualmente, concorrem à nossa instituição. Fomos o 4º estabelecimento de ensino com maior número de vagas preenchidas na primeira fase. Esta é a grande prova de que o IPL transmite confiança. É com orgulho que vejo toda a instituição crescer para a formação e para o futuro.

O salto qualitativo também se deu no Desporto Universitário. O IPL consagrou-se campeão nacional de futebol 11 masculino, de andebol feminino, de ténis e de orientação masculino, sendo o nosso instituto, o que mais participou nas actividades organizadas pela F.A.D.U.. A construção de novas infra-estruturas de apoio só demonstra a capacidade de gestão dos nossos presidentes, pois tudo têm feito para ir solucionando as carências que vão surgindo. Que assim seja e assim continue a ser. A procura e solução dos problemas. Também não posso deixar de demonstrar a minha revolta, enquanto estudante, relativamente à Lei do Financiamento, ao Regime de Prescrições, à Lei da Autonomia e à Lei de Bases. Todo este processo começou pelo telhado pois, para uma revisão séria da legislação do ensino superior, era imperativo que a Lei de Bases fosse o início.

Aprovou-se uma Lei de Financiamento que revela falta de coragem política, ao não assumir a decisão, que lhe competia, de fixar o valor das propinas.

Consagra um Regime de Prescrições que responsabiliza os estudantes pelo insucesso escolar. Em suma, uma lei que garante o desinvestimento no Ensino Superior, fac-



João Carlos Neto, Presidente da AEESTG

to expresso no plano de Estabilidade e Crescimento. A acção social escolar, apesar das campanhas publicitárias lançadas pelo ministério, que ninguém sabe quantas bolsas de estudo custaram, foi esquecida na referida lei. É ainda obrigatório salientar o facto de a referida campanha publicitar os auxílios de emergência com que a Lei do Financiamento acabou.

Elaborou uma proposta de Lei de Bases, com o pressuposto de cumprir os requisitos da Declaração de Bolonha mas, com o comunicado de Berlim, contrariou as suas próprias propostas. Um discurso na Europa, outras atitudes em Portugal. É fundamental que seja permitido a todos os subsistemas a leccionação de todos os graus de ensino, por isso, devem existir regras e parâmetros claramente definidos, transversais a todos os subsistemas.

Apresentou, ainda, uma Lei de Autonomia que fará o Ensino Superior regressar no tempo que não garante a democracia das instituições e que, mais uma vez, goza com a pretensão dos

estudantes ao nível da avaliação e formação pedagógica dos docentes.

Não vou hoje estar a fazer grande referência a estas situações, mas que necessitam de uma nova e grande reflexão nacional, não tenho dúvidas. Não podemos estar a prejudicar quem pretende estudar, é preciso estar atento a esses casos. Eles existem...

Também não posso deixar de referir, neste início de ano escolar, a opinião generalizada dos alunos acerca das normas reguladoras dos actos de praxe, não queremos pôr em causa a sua legitimidade, apenas veio realçar e confirmar o que vem no Código de Praxe, código este reconhecido por todos aqueles que acreditam na tradição da praxe. A praxe é um método de integração dos ca-loiros.

Para finalizar, é importante realçar que o IPL se rege sobre o ideal de um instituto dos alunos para os alunos...é com orgulho, respeito e alegria que fazemos parte dele. Bem hajam.

# ESTM aposta na formação em Protecção Civil

A evolução das sociedades resulta, em grande parte, das dinâmicas que as instituições que a compõem conseguem implementar e desenvolver. As instituições de ensino em geral e as de ensino superior em particular reúnem condições para liderar estes processos. O Instituto Politécnico de Leiria tem-se apresentado como exemplo nesta matéria, pois não é por acaso que teve a iniciativa de propor a criação do curso de Protecção Civil no ano de 2002, que deveria funcionar na Escola Superior de Tecnologia do Mar, em Peniche. A tutela não considerou, então, essa proposta e, por ironia do destino, o Verão de 2003 foi tremendo, provocando uma reacção em cadeia sobre as preocupações com a Protecção Civil. Assumidamente, o país carece de formação superior nesta área, pois é importante, por questões de protecção privada e pública, desenvolver massa crítica, capacidade de planeamento, capacidade de prevenção, capacidade de

gestão de emergências e procedimentos de recuperação. A segurança das zonas costeiras é uma preocupação crescente e especialmente justificada num país como Portugal, em que a extensão da costa e domínio marítimo constituem uma parte preponderante da área de soberania, não esquecendo que aí se concentram as zonas de maior riqueza e dinamismo, tanto ao nível populacional como patrimonial. Sendo assim, a protecção e intervenção em matéria de segurança nas zonas marítimas e costeiras constitui uma óbvia área de intervenção de uma escola de tecnologia do mar, em que as valências respectivas criam condições e disponibilidades para responder às especificidades e necessidades de formação ao nível de protecção civil.

O curso, de novo proposto para a ESTM, para entrar em funcionamento no ano lectivo de 2004/2005, pretende atingir vários objectivos, dos quais destacamos os seguintes:

- Promover o conhecimento e adequado

planeamento dos objectivos e princípios da gestão de emergências, em termos de estratégias de prontidão, resposta e recuperação;

- Contactar com diferentes técnicas de campo, em termos de desenvolvimento de aptidões de intervenção;

- Desenvolver competências ao nível das tecnologias de prevenção;

- Implementar competências específicas de segurança e protecção ambiental, nomeadamente no contexto dos ecossistemas marítimos e costeiros;

- Desenvolver a capacidade de elaboração de planos de segurança e de emergência;

- Promover a redução do impacto de futuros desastres prevendo riscos e diminuindo vulnerabilidades;

- Desenvolver mecanismos de ajuda aos sinistrados e às equipas de socorro e salvamento.

Este novo curso é mais um exemplo da capacidade pró-activa do IPL.

## ESEL aposta em nova licenciatura

# Animação Social e Desenvolvimento Comunitário

À semelhança do que fez noutras áreas, e de acordo com o Estudo Estratégico do Projecto de Formação da Escola Superior de Educação de Leiria, levado a cabo pelo CEIDET - Centro de Estudos em Inovação e Dinâmicas Empresariais e Territoriais da Universidade de Aveiro, que prospectiva a animação como área de formação a desenvolver pela Instituição, a ESEL apresentou, recentemente, ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior, a proposta de criação da licenciatura em Animação Social e Desenvolvimento Comunitário.

A ideia assenta no entendimento da educação de uma forma ampla, não só pe-

dagógica mas também psico-sócio-cultural, que deve ser perspectivada nas dimensões formais e informais enquanto construção permanente e que deve estender os seus horizontes à educação ao longo da vida, à educação de adultos e, em particular, à educação comunitária.

O diplomado em Animação Social e Desenvolvimento Comunitário deverá ser capaz de intervir ao nível de diferentes grupos etários e nas mais variadas situações-problema, estando preparados quer para compreender especificidades sociais e culturais, para animar a realidade encontrada, quer para detectar situações

de risco que orientarão para outros profissionais (médicos, psicólogos, assistentes sociais, etc.).

Assim, a sua actividade poderá ser multi-variada e pode passar pelos Tempos Livres, pelo Associativismo, pela recolha e pesquisa de informação sobre comunidades, pessoas, grupos, associações, pela colaboração com projectos de animação e desenvolvimento local, organização de encontros de carácter cultural, desportivo ou turístico, e pela busca de qualidade de vida para os grupos sociais mais desfavorecidos, sejam idosos, grupos étnicos, migrantes ou outros.

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2003/2004

# IPL aumenta grau de exigência

De 2002 para 2003, o número de cursos ministrados pelo IPL diminuiu e o volume de candidatos espelhou essa alteração. Em 2002, o total de candidatos aos cursos do IPL, na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, foi de 9.278 e, em 2003, foram contabilizados 7.663 candidatos. Este decréscimo afectou a generalidade dos cursos do IPL. As excepções foram: "Turismo" da ESE, "Solicitadoria" da ESTG, "Animação Cultural" e "Som e Imagem" da ESAD, "Biologia Marinha e Biotecnologia", "Gestão Turística e Hoteleira" e "Turismo e Mar" da ESTM.

Os cursos de formação de professores são os que registam menor procura. Porém, nestes como noutros, as vagas foram preenchidas quase na totalidade, no conjunto das três fases do concurso. De um total de 1613 vagas postas a concurso, apenas 41 ficaram por preencher.

Na 1.ª fase, a percentagem de vagas sobranes no IPL (13,39%) colocou-o em quarto lugar, precedido apenas pela Universidade Técnica de Lisboa, pela Universidade do Porto e pela Universidade de Coimbra.

O IPL não admitiu alunos com nota inferior a 100 (numa escala de 0 a 200), tendo restado, por via dessa decisão, um maior número de vagas sobranes face ao ano anterior. Ao mesmo tempo, a nota média do último aluno colocado subiu, tanto na 1.ª como na 2.ª fase do concurso nacional, sendo a ESEnf a única excepção. De qualquer forma, os últimos alunos colocados nesta Escola continuam a ser os que apresentam notas mais elevadas. Na 1.ª fase, o último aluno colocado em Enfermagem tinha 152,6, nota que não foi superada em nenhum outro curso do IPL. Próximo deste valor estiveram os últimos alunos colocados nos cursos de

"Serviço Social", com 150, "Enfermagem - entrada 2.º semestre", com 146,8, e "Design Op. Industrial", com 145,1.

Na 2.ª fase, os cursos de "Design Op. Industrial" e "Design, Op. Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia" viram a nota do último aluno colocado ser elevada para 158,9 e 153,7, respectivamente. A análise das colocações de 2003 permite ainda concluir que o IPL está no caminho certo nas opções que tem feito em matéria de formação. A aposta em áreas como o Serviço Social, a Solicitadoria ou a Animação Cultural estão a ir ao encontro das necessidades do mercado, pelo que registam uma procura elevada.

Em contrapartida, a formação de professores regista uma procura cada vez mais fraca, facto que o IPL antecipou ao suspender alguns dos cursos que tinha em funcionamento.

## Instituto Politécnico de Leiria Colocações 2003

Nome do Curso	Vagas 1ª fase	Candidatos	Colocados	Nota último colocado	Vagas 2ª fase	Candidatos	Colocados	Nota último colocado	Vagas 3ª fase	Colocados
<b>ESE</b>										
Comunicação Social e Educação Multimédia	40	295	40	134,9	7	93	7	140,4	0	0
Educação de Infância	35	286	35	136,5	11	104	11	133,0	2	2
Prof. Ensino Básico 1.º ciclo	35	183	35	129,1	5	77	5	132,3	1	1
Prof. Ensino Básico - var. Educação Física	21	69	17	104,8	9	34	9	104,8	2	1
Prof. Ensino Básico - var. Matemática/Ciências da Natureza	21	19	8	105,6	18	9	3	116,4	15	0
Prof. Ensino Básico - var. Português/Inglês	21	16	4	114,9	19	10	4	122,9	16	1
Relações Humanas e Comunicação no Trabalho	40	328	40	138,3	8	98	8+1=9	138,3	2	2
Serviço Social	47	615	47+1=48	150,0	10-1=9	202	9	147,0	2	1
Turismo	35	393	35+1=36	142,5	5	84	5	136,3	2	2
<b>Total</b>	<b>295</b>	<b>2204</b>	<b>261+2=263</b>	<b>-</b>	<b>91</b>	<b>711</b>	<b>62</b>	<b>-</b>	<b>42</b>	<b>10</b>

Nome do Curso	Vagas 1ª fase	Candidatos	Colocados	Nota último colocado	Vagas 2ª fase	Candidatos	Colocados	Nota último colocado	Vagas 3ª fase	Colocados
<b>ESTG</b>										
Comércio e Marketing	45	229	45	122,7	8	60	8	129,9	0	-
Contabilidade e Finanças	45	234	45	129,7	4	86	4	137,0	0	-
Engenharia do Ambiente	45	129	38	102,9	21	69	21	115,3	0	-
Engenharia Automóvel	40	129	31	102,0	15	50	15	104,4	0	-
Engenharia Civil	90	246	90	102,0	15	65	15	106,0	0	-
Engenharia Electrotécnica	65	168	42	102,3	37	84	21	101,1	3	1
Engenharia e Gestão Industrial	40	70	12	109,5	34	31	13	101,3	18	6
Engenharia Informática	80	226	51	104,6	41	155	41	113,0	0	-
Engenharia Inform. e Comunicações	55	140	45	102,5	16	97	16	121,3	0	-
Engenharia Mecânica	50	154	28	101,1	30	66	18	101,1	6	2
Gestão e Administração Pública	40	155	40+3=43	114,1	2	30	2	131,5	0	-
Gestão de Empresas	70	398	70+1=71	127,0	9	113	9	135,0	0	-
Solicitadoria	45	322	45+2=47	137,8	0	59	0	a)	0	-
Tradução	35	43	15	107,0	23	26	11	112,7	11	2
<b>Total</b>	<b>745</b>	<b>2643</b>	<b>597+6=603</b>	<b>-</b>	<b>255</b>	<b>991</b>	<b>194</b>	<b>-</b>	<b>38</b>	<b>11</b>
<b>ESAD</b>										
Animação Cultural	30	238	30+1=31	129,0	6-1=5	65	5	130,2	1	1
Artes Plásticas	70	115	40	118,3	42	66	34	107,4	16	1
Design, Op. Industrial	30	216	30+1=31	145,1	9-1=8	87	8	158,9	3	3
Design, Op. Tecn. Gráficas + Tecn. Multimédia	45	306	45	150,5	10	99	10	153,7	3	3
Design, Op. Tecn. para a Cerâmica	30	74	29	109,2	12	51	12	134,9	3	3
Som e Imagem	30	188	30	136,5	8	88	8	138,3	0	0
Teatro	20	68	20	119,0	7	38	7	127,0	1	1
<b>Total</b>	<b>255</b>	<b>1205</b>	<b>224+2=226</b>	<b>-</b>	<b>92</b>	<b>494</b>	<b>84</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>12</b>
<b>ESTM</b>										
Biologia Marinha e Biotecnologia	60	316	60	134,3	39	81	39	108,7	11	1
Engenharia Biológica e Alimentar	70	253	70	111,3	29	79	29	106,5	12	1
Gestão Turística e Hoteleira	45	182	45	122,3	13	75	13	125,5	4	2
Turismo e Mar	35	136	32	101,4	12	102	12	122,7	4	4
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>887</b>	<b>207</b>	<b>-</b>	<b>93</b>	<b>337</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>8</b>
<b>ESENF</b>										
Enfermagem	54	496	54+1=55	152,6	8-1=7	81	7	152,2	0	-
Enfermagem 2.º semestre	54	228	54	146,8	13	131	13	146,0	0	-
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>724</b>	<b>108+1=109</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>212</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL IPL</b>	<b>1613</b>	<b>7663</b>	<b>1397+11=1408</b>	<b>-</b>	<b>551</b>	<b>2745</b>	<b>453</b>	<b>-</b>	<b>138</b>	<b>41</b>

## Escola de Caldas da Rainha altera objectivos e designação

# ESTGAD dá lugar a ESAD

A proposta do Instituto Politécnico de Leiria de criar uma escola superior de animação e artes do espectáculo em Caldas da Rainha, o Governo contra-propôs a transformação da Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design (ESTGAD) - em funcionamento naquela cidade desde 1989 - numa escola de artes e design abrangendo, designadamente, as valências de Artes Plásticas, Design, Tecnologias Artísticas, Gestão Cultural, Animação e Artes do Espectáculo. Convicto da necessidade de aumentar a oferta formativa no domínio das artes, o IPL reformulou a proposta, atribuindo no-



va designação e novos objectivos à ESTGAD.

A proposta de alteração da designação tinha sido votada e aprovada por unanimidade na reunião do Conselho Geral

do IPL, de 16 de Dezembro de 2002. No dia 4 de Dezembro de 2003, o Decreto-lei n.º 302/2003 transformava a Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design (ESTGAD) em Escola Superior de Artes e Design (ESAD). Os objectivos foram igualmente alterados, passando a Escola a actuar no domínio das Artes Plásticas, Design, Tecnologias Artísticas, Gestão Cultural, Animação e Artes do Espectáculo.

O mesmo decreto-lei prorrogou o prazo de instalação da Escola (previsto no Decreto-lei n.º 24/94, de 27 de Janeiro) até 31 Dezembro de 2005.

Escola Superior de Enfermagem/Escola Superior de Saúde

# Razões para a alteração de nome

A Escola Superior de Enfermagem de Leiria foi criada e iniciou a sua actividade formativa há 30 anos, mais precisamente no ano de 1973. Foi-lhe reservada a missão de formar enfermeiros com um determinado perfil de competências profissionais que eram as que, na época, a sociedade, através das instituições (Hospitais e Centros de Saúde) necessitavam para fazer face às suas necessidades em matéria de cuidados de saúde.

As sociedades desenvolveram-se, as Instituições evoluíram, as necessidades em cuidados de saúde foram-se alterando, também por força das alterações demográficas, e a Escola foi acompanhando, como lhe competia, a complexidade das respostas em cuidados de saúde com a formação de enfermeiros cada vez mais avançada até ao nível académico de licenciatura.

No princípio da década de 90 o ensino de enfermagem foi integrado no Ministério da Ciência e do Ensino Superior e em 2001 foi integrada, também, a Escola no Instituto Politécnico de Leiria com as vantagens das sinergias daí decorrentes.

Dedica-se exclusivamente à formação de Enfermeiros (é essa a sua missão) ministrando um único curso de formação inicial, o curso de Licenciatura em Enfermagem, e ainda, mas a título transitório, o Curso de Complemento de Formação em Enfermagem para atribuição do grau de licenciado em enfermagem aos enfermeiros já inseridos na vida profissional e habilitados com o grau de bacharel.

Com uma população de aproximadamente 400 alunos na formação inicial, com um forte crescimento nos últimos anos (quadro n.º 1) e 80 alunos no Curso de Complemento, possui um corpo docente contando com aproximadamente 25 docentes ETI e um corpo não do-

cente com cerca de 17 funcionários.

A definição da missão de uma escola deve permitir a visualização de todo o tipo de actividades que podem ser desenvolvidas quer intramuros quer na comunidade. A Escola Superior de Enfermagem de Leiria, de acordo com os seus estatutos, tem como missão a formação inicial, contínua e pós-graduada de enfermeiros, a investigação científica e técnica com vista à melhoria do nível de prestação dos cuidados e do nível de saúde da população. A Escola tem que ter uma perspectiva evolutiva da sua missão, aliás, como tem sucedido ao longo da sua existência, possibilitando, assim, o desenvolvimento da Escola, quer como forma de ampliar os seus saberes, quer, ainda, como forma de contribuição para o desenvolvimento da comunidade em que se insere respondendo com perfis profissionais ajus-

damentais (os pontos fortes e os pontos fracos) para a definição de uma estratégia de desenvolvimento sustentada.

## Dos primeiros (pontos fortes) destacamos:

I. O acesso dos alunos à formação inicial faz-se de acordo com as regras nacionais de acesso ao ensino superior - 12º ano e provas específicas. A sua oferta de vagas anual tem sido de 120 alunos, distribuídos por duas fases de ingresso, uma em Outubro e outra no 2.º semestre, que habitualmente ficam todas preenchidas na primeira fase. No ano lectivo de 2003/2004, verificaram-se 855 candidaturas tendo ficado colocados 108 alunos, com classificações entre os 13,38 e os 17,84 valores. Outros alunos tiveram acesso à Escola através dos regimes especiais de acesso ao ensino superior. A escola oferece 50% das suas vagas em preferência regional. A avaliar por estes dados a Escola dispõe de capacidade para atrair candidatos em quantidade e com uma boa formação de base.

II. Pessoal docente, neste ponto é de salientar por um lado a forte motivação do pessoal docente para investir na sua própria formação e o facto de muitos docentes da escola continuarem a investir na sua formação em termos de obtenção dos graus académicos (em particular o de Mestre e o de Doutor) mesmo sem financiamento. A Escola dispõe no seu quadro de pessoal docente de efectivos constituídos por um Professor Coordenador, 14 Professores Adjuntos e 6 Assistentes e em termos de formação académica com um Doutor e 11 Mestres, estando 4 docentes em formação como Mestrandos e 2 em fase de conclusão do Doutoramento. Estas pós-graduações são em áreas tão diversas que vão das Ciências de Enfermagem, à Psicologia da Educação, Sociologia, Toxicodependências e

Quadro n.º 1 - Evolução do n.º de alunos

Ano lectivo	n.º de alunos
1998-1999	152
1999-2000	224
2000-2001	305
2001-2002	320
2002-2003	360
2003-2004	400

tados às necessidades da envolvente regional, quiçá do país.

Na ideia da missão que defendemos queremos deixar bem claras três das suas vertentes: a) formação na área da saúde; b) investigação científica; c) intervenção comunitária. Estas três vertentes representam, em nosso entender, a essência do que deve ser uma instituição de ensino superior.

Teremos, porém, que identificar um conjunto de elementos que julgamos fun-

Patologias Psicossociais, Saúde Pública, Desenvolvimento e Intervenção Psicológica e Comunicação e Educação em Ciência.

III. Também, a integração no Instituto Politécnico de Leiria é uma mais-valia, pois é potenciadora da criação de "massa crítica" em termos científicos e pedagógicos. Nas suas 5 Escolas desenvolvem-se áreas científicas com pontos de proximidade muito importantes que já contribuem para um espaço de troca de experiências e podem permitir a criação de cursos em comum entre as diferentes Escolas que o integram permitindo o acesso a soluções já testadas noutros locais.

IV. A escola possui um conjunto de ligações às diversas instituições de saúde feitas com base no prestígio e no relacionamento pessoal dos seus docentes, no número de enfermeiros formados pela escola ao serviço dessas instituições e com base institucional propriamente dita. É, contudo, indispensável desenvolver uma teia de relacionamentos institucionais e parcerias de base institucional que funcionem como charneira para o desenvolvimento

de um conjunto diversificado de actividades de colaboração e interacção da escola com a comunidade em que se insere.

**Dos segundos (pontos fracos) sublinhamos:**

I. O sub-financiamento crónico da Escola tem obrigado ao estabelecimento de prioridades mais centradas no seu funcionamento do que nos equipamentos, na criação de laboratórios para práticas simuladas, aulas teórico-práticas e outras intervenções de natureza pedagógica e científica.

II. Também, as instalações condicionam fortemente o desenvolvimento do projecto educativo da Escola. É bom recordar que a comunidade académica da Escola é constituída por 480 alunos, como acima fizemos referência, acolhidos num espaço pedagógico concebido para 120 alunos, pelo que tivemos de recorrer a um pavilhão pré-fabricado. Assim, pensamos que terá, necessariamente de ser equacionada a hipótese de um novo edifício para albergar a Escola e essa condição é imperativa face ao projecto educativo em estudo

Em conclusão, alterar a designação de "Escola Superior de Enfermagem" para "Escola Superior de Saúde" é uma das condições para o desenvolvimento estratégico da escola, para intervenções mais latas e diversificadas na formação de profissionais de saúde, para responder com novos perfis profissionais ao desenvolvimento psicossocial e demográfico das sociedades e às formas cada vez mais diversas das necessidades em termos de saúde se manifestarem e, também, potencializar os saberes e competências dos seus professores.

Esta alteração da designação da escola pressupõe uma proposta fundamentada e sustentada no desenvolvimento de um projecto educativo e carece de autorização da tutela. Em termos interinos foi entendimento da totalidade dos docentes da Escola, em reunião marcada para o efeito, de alargar a oferta formativa da Escola a novos cursos na área da saúde para além do de Enfermagem, sendo a alteração da designação da Escola uma consequência dessa decisão.

## Rede *wireless* começa a ser instalada no IPL Candidatura homologada

A candidatura do IPL ao projecto "Universidade Electrónica" foi aprovada e o Instituto receberá uma verba de 519.902,42 euros para lançar o seu *campus* virtual. Mais conhecido por e-U, o projecto Universidade Electrónica representa uma rede de *campus* virtuais em várias instituições de ensino superior portuguesas, a partir da qual é possível aceder a serviços universitários *on line*, produzir e partilhar conteúdos académicos e criar comunidades universitárias.

A instalação da rede *wireless* no IPL já se encontra em curso. Prevista para 2003, a execução sofreu, no entanto, um atraso em virtude da impossibilidade legal, imposta pelo Governo, de efectuar despesas de in-



vestimento até ao final do ano de 2003. A proposta do IPL visa dotar de rede *wireless* 70% das instalações e reformular o portal do Instituto. Neste sentido, é necessária a implantação de um intenso plano de formação que permita adaptar os activos do IPL à realidade com que irão lidar. Para tal, o Instituto elaborou uma candidatura aos Contratos Programa pa-

ra 2004, de que aguarda resposta.

Para já, foram postos à disposição dos docentes instrumentos que facilitam a colocação de conteúdos na *on line* e será criado um gabinete de apoio para prestar auxílio técnico na execução desta tarefa.

Contribui para a aceleração do processo de instalação o facto de o IPL ser uma instituição jovem, em que parte dos serviços académicos já se encontra informatizada.

Paralelamente à e-U, o IPL procura captar financiamentos adicionais que permitam instalar um sistema de gestão da informação e um sistema de Gestão de Bibliotecas.

# Nova composição do Conselho Geral e do Conselho Disciplinar do IPL

As eleições para o Conselho Geral e para o Conselho Disciplinar, realizadas a 13 de Novembro de 2003, e a tomada de posse de novos órgãos directivos em duas das Escolas do IPL determinaram alterações na composição do Conselho Geral e do Conselho Disciplinar do IPL, que passam a ter a seguinte constituição:

## CONSTITUIÇÃO

### CONSELHO GERAL

#### 1. Por inerência:

Luciano Rodrigues de Almeida, Presidente do IPL

João Paulo dos Santos Marques, Vice-Presidente do IPL

José Manuel Silva, Presidente do Conselho Directivo da ESE

Carlos Fernando Couceiro Sousa Neves, Presidente do Conselho Directivo da ESTG

José Manuel Couceiro Correia Barosa Frade, Director da ESAD

Júlio Alberto Silva Coelho, Presidente do Conselho Directivo da ESTM

Elísio Augusto Gomes Pinto, Presidente do Conselho Directivo da ESEnf

Carlos Henrique Gonçalves Jorge, Administrador do IPL

#### 2. Por eleição:

##### Representantes dos docentes da ESE

José Brites Ferreira

Hugo Alexandre Lopes Menino

##### Representantes dos docentes da ESTG

Sérgio Manuel Maciel de Faria

Cidália dos Anjos Martinho Macedo

##### Representantes dos docentes da ESAD

Cristiana Isabel Pena dos Santos

Gonçalo Duarte de Menezes Rodrigues Pena

##### Representantes dos docentes da ESTM

Américo do Patrocínio Rodrigues

Paula Cristina Simões Cabral

##### Representantes dos docentes da ESEnf

José Carlos Rodrigues Gomes

Lídia Maria da Silva Faria Cravo

##### Representantes dos estudantes da ESE

Raquel Serrario Castro

Marcial Amaro Rato Guilherme

##### Representantes dos estudantes da ESTG

Pedro Alexandre Martins Mofreita

João Paulo Encarnação Filipe

##### Representantes dos estudantes da ESAD

Ricardo de Carvalho Varela

Joana Andreia Fernandes Pedro

##### Representantes dos estudantes da ESTM

João Assis da Silva Domingues

Sandra Margarida Félix Lopes

##### Representantes dos docentes da ESEnf

Denny Marques Rodrigues

Rui Pedro Fernandes Silva

##### Representante do pessoal não docente

Maria Teresa Freire Albuquerque Cecílio

#### 3. Por designação

##### Representantes da Comunidade

ESE - a designar

ESTG - Presidente da Direcção da NERLEI

(Associação Empresarial da Região de Leiria)

ESAD - Director do CENCAL (Centro de

Formação Profissional para a Indústria

Cêramica)

ESTM - Presidente da Câmara Municipal de

Peniche

ESEnf - a designar

##### Representante do conjunto das Associações de Estudantes

A designar pelo conjunto das associações

de estudantes das Escolas integradas no

IPL.

### CONSELHO DISCIPLINAR

#### Por inerência:

João Paulo dos Santos Marques, Vice-Presidente do IPL

#### Por eleição:

Luís Miguel Oliveira Pegado de Noronha e Távora, docente

Mário Simões Barata, docente

Hugo Alexandre Ramalho e Silva, estudante

Lina Raquel da Cruz Durão, estudante

Eugénia Maria Lucas Ribeiro, funcionária não

docente

## Aposta no Kwanza Norte prossegue

O ano lectivo 2004/2005 vai ficar marcado pela entrada em funcionamento do ensino superior no Kwanza Norte. Fruto de um protocolo assinado com o IPL, o governo daquela província angolana tenciona criar a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Ndalatando, e colocar em funcionamento os cursos superiores de agropecuária, electromecânica,

contabilidade e gestão e serviço social.

Pretende-se que a Escola permita dar resposta às necessidades da província e possa, em breve, formar os seus próprios quadros e alargar as suas áreas de formação, conforme forem evoluindo as necessidades da região e do país. No intuito de prosseguir este objectivo,

o IPL apresentou, em 2003, uma candidatura aos Contratos Programa, previstos na Lei n.º 37/2003, de 22 de Agosto, que estabelece as bases do financiamento do ensino superior. Os Contratos Programa pressupõem o apoio de acções com objectivos concretos, seleccionados em função dos parâmetros estratégicos legalmente definidos.

# Secretário de Estado visitou o IPL

O Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Ciência e do Ensino Superior, Jorge Moreira da Silva, visitou o IPL, no dia 11 de Fevereiro, na sequência de um convite efectuado pelo presidente do IPL, Luciano de Almeida.

A visita começou pela Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, prosseguiu com a Escola Superior de Artes e Design (ESAD), em Caldas da Rainha, e terminou em Leiria, com passagem pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), pela Escola



Superior de Educação (ESE), pela Escola Superior de Enfermagem (ESEnf) e pelo edifício-sede do IPL.

O convite teve por objectivo, não só dar a conhecer o dinamismo do IPL e o empenhamento na promoção de um ensino de qualidade, como também sensibilizar a tutela para os investimentos que o IPL deverá efectuar se quiser manter esta postura no futuro, nomeadamente no que se refere à necessidade de construir as instalações definitivas da ESTM.

## IPL e Universidade Colinas de Boé assinaram protocolo Cooperação com a Guiné

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e a Universidade Colinas Boé (UCB), na Guiné-Bissau, assinaram um protocolo no dia 21 de Novembro de 2003. A universidade guineense iniciou o seu primeiro ano lectivo a 3 de Novembro de 2003, fruto da determinação do Grupo para o Desenvolvimento Cultural e Científico da Guiné, empenhado em contribuir para o desenvolvimento económico e para o progresso social, científico e cultural da Guiné-Bissau.

Com a assinatura deste protocolo, o IPL pretende que se estabeleça uma parceria reforçada entre as duas instituições, abrangendo a assistência técnica na elaboração de um estudo de via-

bilidade da UCB na elaboração de currículos, e no domínio da docência, troca de professores; e formação de docentes da UCB; o reconhecimento de diplomas e concessão de equivalência; a assistência científica e pedagógica na aquisição de material didáctico pela UCB (equipamento da biblioteca); a concepção e implementação conjunta de projectos de pesquisa; e o apoio na elaboração de projectos que tenham em vista a captação de financiamentos para o desenvolvimento do projecto científico e pedagógico da UCB.

Através deste acordo, os esforços da UCB para desenvolver currículos adaptados às necessidades da Guiné-Bissau

serão apoiados pelo IPL e as duas entidades comprometem-se, ainda, a promover a mobilidade de docentes e alunos.

O IPL dispôs-se a apoiar a UCB na admissão de docentes em cursos de pós-graduação, tendo em vista a obtenção dos graus académicos necessários à qualificação do corpo docente da UCB, e na criação da sua própria página *web*. Ao nível da acção social, o IPL colaborará com a UCB na elaboração de um plano de implementação gradual de serviços de apoio aos alunos e na definição de um sistema de acção social adequado à realidade sócio-económica da Guiné-Bissau.

## Protocolo com a Associação Nacional de Professores

O IPL celebrou no dia 26 de Janeiro um protocolo com a Associação Nacional de Professores. As duas entidades pretendem trabalhar em conjunto ao nível da realização de projectos nos domínios da formação de professores e da investigação educacional; da promoção de iniciativas conjuntas como seminários, conferências e colóquios; da participação de docentes das duas instituições e alunos em



todas as manifestações promovidas; da partilha de documentação técnica ela-

borada por qualquer das duas entidades no domínio concreto da formação de professores e da investigação educacional. Outras formas de cooperação podem ainda vir a ser definidas.

A execução do protocolo será fiscalizada por uma comissão de acompanhamento, constituída por um elemento designado por cada uma das instituições signatárias do acordo.

# Centro de Estudos Superiores em Fátima

O Instituto Politécnico de Leiria, a APEFF (Associação Promotora de Ensino e Formação de Fátima), a Câmara Municipal de Ourém e a Associação Promotora de Ensino Profissional celebraram um protocolo de cooperação tendo em vista a criação, em Fátima, de um Centro de Estudos Superiores, onde serão ministrados Cursos de Especialização Tecnológica (CET), com certificação profissional de Nível IV da União Europeia.

Os signatários comprometem-se a colaborar na criação, creditação e funcionamento de cursos nas áreas de Aplicações Informáticas de Gestão, Gestão Integrada de PME e Marketing em Vendas, podendo, no futuro, identificar novas áreas formativas.

Para levar a efeito estes propósitos, as entidades parceiras terão que promover a utilização simultânea de recursos disponíveis; cooperar na criação ou obtenção de condições, ao nível de recursos hu-



manos, financeiros e patrimoniais, a afectar ao desenvolvimento das acções previstas; e colaborar no estabelecimento de parcerias no sistema local de ensino e formação.

O Centro de Estudos Superiores vai fun-

cionar no Seminário Monfortino, em Fátima, estando a Câmara Municipal de Ourém incumbida de suportar os custos de remodelação, avaliados em 325.972,30 euros.

## IPL participa na qualificação de funcionários autárquicos

# Parceiros na modernização administrativa

O IPL vai participar na execução do Programa Foral - Programa de Formação para a Administração Local - lançado pelo Governo.

A intenção de envolver entidades locais e regionais, aproximando as sedes de realização da formação dos potenciais formandos, esteve na base do protocolo assinado entre a Secretaria de Estado da Administração Local e o IPL, no dia 28 de Janeiro. Mediante este acordo serão dinamizadas acções de formação de âmbito geral e pós-graduado, cujos princípios programáticos tenham em conta a implementação de uma política concer-

tada de Modernização Administrativa.

A realização destas acções consubstancia-se num Programa de Qualificação de Funcionários Autárquicos a implementar na região de influência do IPL, com base no desenvolvimento das competências técnicas e pessoais dos activos incluídos. São destinatários deste programa de qualificação os funcionários e agentes da Administração Local, designadamente os Municípios, Freguesias e Associações de Freguesias, Áreas Metropolitanas e Comunidades Intermunicipais, Empresas Municipais e Intermunicipais.

Com este acordo, o IPL fica incumbido

de promover e realizar, através da acção das suas Escolas, acções de formação ao nível regional para a administração local, apresentando para esse efeito candidaturas às medidas do Eixo 1 dos Programas Operacionais Regionais que constituem o Programa Foral, e efectuar a apresentação e divulgação das acções junto das entidades beneficiárias, em colaboração com outras entidades relevantes.

O protocolo assinado entre as duas entidades é válido por três anos, sendo consentâneo com a validade do III Quadro Comunitário de Apoio (QCA III).

IPL promoveu discussão interna sobre o futuro da instituição

# Nova lei de Autonomia

Reflectir sobre as formas de governo e gestão das instituições de ensino superior, em função do quadro jurídico criado pela nova Lei de Autonomia, foi o objectivo dos encontros que o IPL promoveu, nos dias 22 e 23 de Janeiro, em Atouguia da Baleia, Peniche, e nos dias 2 e 3 de Fevereiro, na Vila do Luso.

Os dois encontros foram estruturados da mesma forma: no primeiro dia, personalidades de estabelecimentos de ensino superior dos dois subsistemas, universitário e politécnico, relatavam as suas experiências enquanto responsáveis pela gestão e governo das instituições; no segundo dia, reflectia-se e debatia-se sobre o rumo que o IPL e as suas Escolas deviam tomar face à nova Lei de Autonomia.

O primeiro encontro, em Peniche, destinou-se aos titulares dos vários órgãos de gestão do IPL e das escolas integradas. Contou com as intervenções de António Magalhães, do CIPES (Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior), José Lopes da Silva, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Luísa Cerdeira, administradora da Universidade de Lisboa, Manuel Patrício, reitor da Universidade de Évora, e José Ribeiro Vieira, presidente do Grupo Movicortes SA e ex-presidente da Associação Empresarial da Região de Leiria, que abordou o tema "organização e gestão no sector privado".

O âmbito do segundo encontro, realizado na vila do Luso, foi alargado, tendo sido convidados a participar todos os docentes das escolas do IPL. As intervenções pertenceram a José Veiga Simão, professor catedrático e consultor AIP, Júlio Pedrosa,



professor, ex-reitor da Universidade de Aveiro e ex-ministro da Educação, Valter Vitorino Lemos, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, José Barata Moura, reitor da Universidade de Lisboa, Dionísio Afonso Gonçalves, presidente do Instituto Politécnico de Bragança, e Victor Oliveira, administrador do Grupo Vangest. Depois de uma discussão aberta entre professores e dirigentes do IPL, sobre os modelos de gestão e governo possíveis no quadro da nova Lei de Autonomia, o encontro do Luso terminou com uma reflexão de Pedro Lourtie, ex-secretário de Estado do Ensino Superior, sobre a "Lei de Bases da Educação. Implementação dos princípios da Declaração de Bolonha, que reforma?".

## IPL aderiu à Biblioteca Científica Digital

Proporcionar à comunidade científica e académica o acesso electrónico a publicações científicas de reconhecida qualidade, de forma permanente e actualizada, é o objectivo do protocolo assinado entre a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) e o IPL.

O acesso é facultado através da Biblioteca Científica Digital, uma iniciativa conjunta da Unidade de Missão Inovação e Conhecimento e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, que está a ser posta em prática pela FCCN mediante um portal criado para o efeito. Esta iniciativa pretende colmatar as dificuldades de consulta geradas pelo número crescente de arti-

gos científicos e pela frequência com que são publicados.

De acordo com o protocolo assinado entre a FCCN e o IPL, os artigos acessíveis no quadro da Biblioteca Científica Digital são aqueles que as editoras, com quem a FCCN celebrou ou venha a celebrar contratos, disponibilizem. Para já, encontram-se acessíveis publicações das editoras Elsevier, Kluwer, Wiley, Springer, IEEE/IEL, e SA-GE (Sociologia, Política e Relações Internacionais).

O portal, através do qual se efectua o acesso à Biblioteca Científica Digital, disponibiliza um motor de busca com várias funcionalidades: pesquisa simultânea nas ba-

ses de dados das editoras; pesquisa por palavra-chave, por autor, título de publicação, ano de publicação, editora e área temática; possibilidade de visualização dos resumos (abstracts) dos artigos; download dos artigos em texto integral; e impressão dos artigos.

O acesso à Biblioteca Científica Digital, por parte da comunidade académica e científica do IPL, é efectuado a partir dos endereços IP (Internet Protocol) atribuídos ao IPL. São considerados utilizadores todos aqueles que integrem os quadros da instituição ou nela desenvolvam actividade, nomeadamente investigadores, docentes, estudantes, bolsiros e pessoal técnico.

# INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA uma questão de consciência colectiva

Creio que posso ser considerado como pertencendo ao grupo dos fundadores do IPL. Estou vinculado à Escola Superior de Educação desde 1983, primeiro como bolsheiro, desde 1985 como professor. Nesta escola, para além da docência, já desempenhei vários cargos e presido ao Conselho Directivo desde 1998. Ao nível do Instituto fui, publicamente, e durante muito tempo, adversário declarado da forma como o mesmo era gerido e, em consonância com o que pensava, candidato à presidência nas primeiras eleições. Recordo estes aspectos para contextualizar as opiniões que se seguem e por que tenho a experiência suficiente para ter sobre a vida do Instituto ideias caldeadas em múltiplas situações e em papéis diversos. A discussão interna que se tem vindo a fazer acerca da Lei da Autonomia trouxe ao de cima posições contraditórias sobre os sentimentos identitários de muitos que, tenham ou não consciência disso, fazem parte do que já apelidei por Universo IPL.

A questão não é nova, apenas a julgava mais diluída do que afinal se verifica. O IPL "instalouse" já depois de a ESEL ter professores, alunos e cursos em funcionamento. O Instituto afirmou-se como uma espécie de intruso que veio limitar a autonomia e a liberdade da escola que já caminhava pelo seu pé e não parecia precisar daquele para nada. De uma relação mais ou menos cordial, passou-se rapidamente a uma permanente tensão, agravada por circunstâncias de natureza pessoal que não vale a pena detalhar agora. Durante muitos anos a ESEL desconfiou do "Politécnico", designação que na gíria significava uma força dominadora, mal amada e perfeitamente dispensável.

A criação da ESTG, que devia ter sido um motivo de congratulação para todos, acabou por representar o despejo da ESE das instalações de Santo Estêvão para um armazém. O crescimento da ESTG foi paralelo ao crescendo de uma intriga entre as duas escolas,



**José Manuel Silva**

Presidente do Conselho Directivo da ESE-Leiria

cuja intenção não era difícil de entender, e que em vez de nos permitir a estima devida aos da nossa família, nos colocava no papel de adversários, se não mesmo de inimigos.

A ESAD cresceu como uma irmã filha de mãe distante, de quem se têm notícias esporádicas, mas que faz o seu percurso sem laços relevantes com os restantes membros da família. Mais tarde soube-se que se tinha transformado em ESTGAD. O Pólo da ESTG, em Peniche, pouco mais representava do que um eco da expansão desta, perdido na bruma da maresia. Ao tempo a ESTMAR só existia no papel e a ESENF não estava integrada. O IPL era constituído pela presidência e serviços centrais e por um agregado de escolas que entre si pouco mais tinham em comum do que a subordinação hierárquica ao mesmo presidente. Pode dizer-se que o Instituto, enquanto comunidade académica, não existia, nem era reconhecido como instituição credível pela comunidade local e regional, muito menos a nível nacional. As escolas iam-se afirmando, cada uma por si, cada uma para seu lado, mas o sentimento de pertença a um colectivo, cuja importância fosse superior à mera soma das partes, era inexistente.

A sede de autonomia era óbvia, como evidente era também a necessidade de as escolas seguirem o seu caminho com liberdade para fazerem opções mais afirmativas e menos dependentes de terceiros.

Todo este percurso contribuiu para se forta-

lecerem sentimentos centrífugos relativamente ao Instituto e para que este fosse inevitavelmente encarado como uma "força de bloqueio".

Felizmente esta realidade nada tem a ver com a actual. O IPL é hoje uma instituição reconhecida como de referência a nível regional e nacional, é governada de forma democrática e participada, com ampla intervenção colegial, e as várias escolas, dotadas ou não de autonomia, não me parece que tenham razões de queixa substantivas da forma como a governância do Instituto se reflecte na sua gestão e actividades. As desconfianças antigas deram lugar a excelentes relações entre os membros das diversas direcções.

O IPL é hoje muito mais do que uma federação de escolas e pertencer-lhe acrescenta valor às suas unidades orgânicas. Tomando de empréstimo a linguagem do marketing, a marca IPL é mais forte, mais reconhecida, mais recordada, do que a de cada escola.

O IPL é hoje uma instituição reconhecida como de referência a nível regional e nacional, é governada de forma democrática e participada, com ampla intervenção colegial.

...

Se cada uma é importante sozinha, o seu peso aumenta quando associada ao conjunto.

Então por que permanecem sentimentos ambivalentes de adesão rejeição e muitos temem perder poder ou influência para o IPL (?) quando se fala de uma possível reorganização interna? Então o IPL não somos todos nós, independentemente do local onde trabalhamos? Seguramente são os reflexos de uma cultura de resistência, que teima em manifestar-se como atavismo de um passado que embora superado deixou marcas profundas.

O IPL é um hoje um universo plural, onde cada um desenvolveu mecanismos de identificação próprios, cujo ponto de convergência resulta de nos assumirmos como parte de uma consciência colectiva plasmada em torno de uma realidade vivida e participada, identificada por símbolos próprios, por uma marca, um logótipo, que nos representa e serve de bandeira.

Esta construção desenvolve-se na dialéctica que resulta da tensão entre os vários componentes do sistema, com uma base sólida e histórica nas escolas, a quem a autonomia é tão importante como a inclusão no todo, e um forte impulso central, capaz de transformar a energia de cada uma na força motriz que movimenta o conjunto.

As desconfianças e hesitações existentes têm fundamento na história da instituição e também na condição humana, mas não se atenuam com enquistamentos serôdios ou tentativas musculadas de intervenção. Aprofundar o diálogo colectivo e promover a mobilidade interna e projectos comuns são o que se necessita para vencer os medos e reforçar a unidade.

Seminário na ESEL

## Desenvolvimento Sustentável



"Desenvolvimento Sustentável" foi o tema do seminário apresentado por José Alho, no dia 4 de Dezembro, na Escola Superior de Educação de Leiria.

A comunicação de José Alho, Presidente da Direcção Nacional da Liga de Protecção da Natureza, pautou-se por uma abordagem à questão da sustentabilidade, da protecção e conservação dos recursos naturais e da sua relação com a política de obras públicas levada a cabo nos últimos anos, em Portugal.

Nesta perspectiva, foram identificadas diversas infra-estruturas de importância nacional como a Ponte Vasco da Gama, a Auto-Estrada A1 - troço Fátima, o último troço da A2 para o Algarve, o qual atravessa uma ZPE (Zona Protecção Especial) e o Alqueva. Na opinião do orador estes factores constituíram uma derrota em termos de protecção e conservação de valores naturais importantíssimos do ponto de vista ecológico, mas também económico, para o país.

Mesmo assim, segundo José Alho, existem pequenas vitórias. Pequenos, mas bons

exemplos de como se pode construir a sustentabilidade. Um dos casos apresentados foi o Programa Castro Verde Sustentável (apoiado pelo programa Life). Trata-se de um centro de interpretação ambiental, que visa a protecção de espécies estepárias, muito próprias daquele território alentejano. A protecção destas espécies está dependente da preservação daquele habitat, que se traduz na continuidade do cultivo dos cereais e, portanto, num empenho por parte dos agricultores. Deste modo, envolveram-se os agricultores e promoveu-se a produção local. Esta situação permitiu a reactivação da economia local, verificando-se, cada vez mais, uma maior procura dos produtos por parte dos visitantes.

A outra temática abordada foi a implementação da Agenda Local 21 no município de Leiria. Para além dos conceitos e do enquadramento histórico deste instrumento, o orador referiu algumas dificuldades na sua implementação, nomeadamente em termos de participação pública. Apesar de Leiria ao longo dos tempos, já ter dado prova da sua capacidade de intervenção (basta ver a quantidade de associações existentes), José Alho reforçou a ideia de que não podemos estar à espera de grandes resultados imediatos. A sustentabilidade deve ser vista como uma "janela de oportunidades para o futuro, que é construída de pequeninos tijolos, isto é, de pequenos projectos, pequenas iniciativas, pequenos feitos".

### NetEscola

## ESEL promove novo serviço para as Escolas do 1.º CEB

No âmbito de uma colaboração com a Câmara Municipal de Leiria, a Escola Superior de Educação encontra-se a desenvolver um serviço de apoio técnico para as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Estando as escolas primárias equipadas com computador, constatou-se que em algumas delas o mesmo não estava a ser utilizado devido a problemas informáticos diversos. É nesse sentido que um técnico da ESEL se desloca às escolas do concelho de Leiria, visando com este novo serviço detectar avarias, efectuar a instalação

da Internet, configurar programas, substituir peças, repor equipamento e fazer inventários.

O NetEscola apresenta dois tipos de intervenção: intervenção de rotina e manutenção de equipamento. Para aceder a este serviço foi criado um "Call Center" para onde as escolas podem telefonar e apresentar o seu problema informático. O centro está acessível através do n.º de telefone 244 829 429, das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00.

## II Jornadas de Reflexão

# A Avaliação de Projectos de Prevenção Primária da Toxicodependência



No âmbito do Protocolo ESEL/Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT), decorreram nos dias 7 e 8 de Novembro de 2003, as "II Jornadas de Reflexão Avaliar ... Teoria e Prática - A avaliação de Projectos de Prevenção Primária da Toxicodependência".

Reflectir sobre a avaliação de projectos de prevenção primária da toxicodependência, proporcionar a partilha de experiências, promover e potenciar parcerias foram alguns dos objectivos da iniciativa que contou, entre outros, com a presença de Fernando Negrão (Presidente do Conselho de Administração do IDT), António Baptista e Rui Brites (ISCTE), e Paulo Teixeira (Instituto de Solidariedade e Segurança Social).

Fernando Negrão sustentou que há falta de prevenção primária, pelo que o empenho deverá tornar-se maior. Considera que o primeiro passo a dar para combater o consumo de drogas passa por investir mais na prevenção primária, através do aumento dos índices de formação e educação sobre as toxicodependências e suas consequências. De acordo com António Baptista, o primeiro objectivo da prevenção primária é o "empowerment" dos seus "beneficiários", enquanto construção consciente das

suas opções, do significado de determinadas atitudes, comportamentos e expectativas. Para o orador esta deve também promover a construção de estilos de vida saudáveis e de atitudes pró-activas. "A Prevenção Primária significa desenvolver padrões comunicacionais que ajudem, desde a mais tenra idade, a gostarmos de nós, a percebermos que vivemos com outros que gostam de nós e que nos ensinam a acreditar que é possível alcançar o que se deseja se não desistirmos", referiu.

Nestas Jornadas foi realçada a importância dos mecanismos de avaliação para a melhoria do auto-conhecimento das instituições e intervenções a concretizar e para a melhoria dos processos de tomada de decisão. Em síntese, uma boa avaliação permitirá o reajustamento das acções desenvolvidas e, consequentemente, da política nacional.

Segundo Rui Brites, importa investir cada vez mais no planeamento e implementação de processos de avaliação, necessariamente orientados para a produção de informação sistematizada sobre os dispositivos de intervenção e para a redefinição dos caminhos a seguir. Neste sentido, a proposta de avaliação participativa, apresentada por Paulo

Teixeira (ISSS), parece ser um dos caminhos a seguir, pois o envolvimento e colaboração de todos os agentes implicados de forma directa (a que chamou "stakeholders") ou indirecta num projecto promove um maior comprometimento no redesenho do próprio programa ou projecto.

Encarar a avaliação como parte integrante dos projectos de intervenção local foi o objectivo principal da comunicação de Elsa Pegado e Sandra Saleiro (ISCTE). Procurando dar conta dos níveis sobre os quais podem incidir os processos avaliativos, do momento em que a avaliação é realizada e dos tipos de avaliação quanto à responsabilidade da sua execução, as autoras procuraram identificar também os constrangimentos que se podem colocar nos processos avaliativos.

Ao longo dos diversos percursos apresentados nas Jornadas, e apesar das dificuldades, limites e constrangimentos identificados ao nível da avaliação dos programas em curso, parece ter-se confirmado a esperança de que vale a pena apostar na prevenção primária e prosseguir este objectivo de forma determinada, coerente, articulada e sistematizada.

Aula Aberta na ESEL

# Regulação e Audiências dos Media na Região de Leiria



No âmbito da 2.ª edição do curso de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing, a Escola Superior de Educação de Leiria promoveu uma aula aberta sobre o tema "Regulação e Audiências dos Media na Região de Leiria".

Audiências e hábitos de leitura de Jornais Locais, Regionais e Nacionais, audiências de Rádio e Televisão e representações da população da região sobre Imprensa Regional, foram algumas das temáticas

abordadas na iniciativa.

Susana Faria, docente da ESEL, apresentou um estudo sobre a imprensa existente no distrito de Leiria, incluindo também a imprensa do Concelho de Ourém, o qual foi realizado pelos alunos do 3.º ano de comunicação social. De acordo com esse estudo, concluiu-se que os meios de comunicação escrita reflectem, essencialmente, as identidades locais, ao passo que as rádios apresentam um raio de

acção mais vasto e disperso.

João Palmeiro, Presidente da Associação Portuguesa de Imprensa (AIND), efectuou uma apresentação acerca dos índices de vendas dos jornais nacionais. Numa análise estatística o orador referiu que os jornais regionais são os mais lidos e apurou que a grande maioria dos leitores lêem os jornais em casa, seguindo-se o restaurante e o café.

João Palmeiro alertou ainda para a questão da Internet. Segundo o orador, tem-se verificado um aumento substancial na utilização da Internet como meio de comunicação e informação. "Sendo a informação exposta na Internet a mesma que está contida no jornal, as pessoas não estão dispostas a pagar pelo mesmo, uma vez que podem ter acesso à informação de uma forma gratuita."

O Presidente do Observatório da Comunicação, Luís Landersert, foi outro dos oradores convidados e apresentou, essencialmente, alguns dos principais aspectos da legislação que regula a comunicação social.

## Aluno de Comunicação Social propõe rádio para o IPL

Joaquim Martins, aluno do 2.º ano do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, propôs ao Instituto Politécnico de Leiria a criação de uma rádio, visando o envolvimento das diversas Escolas.

Numa primeira fase, esta rádio, que ficará instalada na ESEL, terá difusão na própria Escola e será transmitida através da Internet.

Numa segunda fase, pretende-se alargar o projecto com recurso à emissão

por ondas hertzianas, criando-se uma rádio com frequência própria e transmissão local.

No que diz respeito à programação, para além da música, a rádio terá uma forte componente informativa, pretendendo-se que a produção radiofónica e construção de conteúdos sejam realizados por elementos pertencentes às Escolas do IPL. A realização de debates e fóruns e a divulgação de iniciativas diversas são

outros dos objectivos deste projecto.

Para a criação desta rádio, será constituída uma equipa de trabalho composta por alunos e docentes e também por profissionais ligados a este meio de comunicação. Apesar de ainda não existir uma data concreta para o início do projecto, estão a ser enveredados esforços no sentido de reunir as condições necessárias para que a curto/médio prazo se possa avançar com esta iniciativa.

# ESEL promove curso de Português para estudantes da UE

Cerca de 45 estudantes provenientes de países da União Europeia (UE) estiveram na Escola Superior de Educação de Leiria a realizar um Curso Intensivo de Preparação Linguística (ILPC) de língua portuguesa.

A aquisição de competências linguísticas, principalmente quando a língua em causa é uma das menos utilizadas e menos ensinadas na União Europeia, constitui o princípio base do ILPC. Este curso tem por público alvo estudantes que vêm realizar um período de estudos em Portugal.

A iniciativa, que se insere no programa Sócrates/Erasmus, visou atribuir diplomas de nível inicial e intermédio, consoante os níveis de conhecimento de Português.

No âmbito do curso, para além de assistirem a aulas teóricas, os alunos realizaram visitas guiadas pela cidade e re-



gião de Leiria. Esta foi uma vertente cultural do projecto que pretendeu dar a conhecer a cultura e a sociedade local. No que diz respeito às componentes linguísticas, foram leccionados no curso conteúdos gramaticais relacionados

com a fonética, morfologia, sintaxe e semântica. Na frequência das aulas os estudantes Erasmus adquiriram as bases essenciais para a compreensão escrita e oral e conhecimentos vocabulares para a redacção de textos.

## Projecto NetBus

# ESEL leva crianças ao mundo na Aldeia do Natal



No âmbito de uma iniciativa intitulada "Aldeia do Natal", promovida pela Câmara

Municipal de Leiria, e na qual a ESEL participou, foi realizada a apresentação pública do projecto Netbus.

Este projecto consiste num autocarro que está equipado com 13 computadores portáteis ligados à Internet, através de uma rede sem fios, e possui um espaço de ludoteca. O projecto Netbus destina-se, essencialmente, às crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, embora possa também vir a ser dinamizado para outros públicos.

O autocarro esteve aberto ao público entre os dias 29 de Novembro e 21 de Dezembro de 2003 e recebeu cerca de 1900 visitas. No local, as crianças participantes puderam viajar pelo mundo, ace-

do a diversas páginas de Internet, interagiram com programas e jogos didácticos e enviaram mensagens electrónicas.

Futuramente, o Netbus irá circular por diversas escolas, no sentido de se criarem oportunidades de aprendizagem nas Tecnologias da Informação e Comunicação. Dois formadores acompanharão permanentemente o autocarro e trabalharão em conjunto com os professores de cada escola que este visitar.

Este projecto é apoiado pela Rodoviária do Tejo, S.A., pela Fundação para a Computação Científica Nacional, Câmara Municipal de Leiria e por outras entidades públicas e privadas.

Comemoração do 55.º Aniversário

# Declaração Universal dos Direitos do Homem

No âmbito de uma parceria com o Governo Civil de Leiria, tiveram lugar na ESEL algumas iniciativas para assinalar a passagem de mais um aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Para a comemoração foram convidados Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte, e o Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto, Vice-Presidente da 3.ª Secção do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

"As Minorias Migrantes e os Direitos do Homem" foi o tema apresentado por Feliciano Barreiras Duarte no âmbito da conferência "55 Anos de Direitos do Homem" que decorreu no auditório da ESEL. Ireneu Cabral Barreto foi o orador do painel intitulado "O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem - A Execução dos seus Acórdãos". No final da conferência, que teve auditório esgotado, os alunos da Escola de Artes SAMP efectuaram uma apresentação musical dirigida pelo professor Paulo Lameiro.



Também integrada no 55.º Aniversário, esteve patente no átrio da ESEL, de 9 a 19 de Dezembro, uma exposição de pintura da autoria de alunos do Ensino Secundário de oito escolas europeias. Os trabalhos apresentados retratavam os direitos fundamentais que constituem a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Novo Livro de Pedro Silva

## Escola-Família, uma Relação Armadilhada



Escola-Família, uma Relação Armadilhada, foi o novo livro de Pedro Silva lançado na Escola Superior de Educação de Leiria, no mês de Novembro.

Pedro Silva é docente da ESEL e actualmente também desempenha funções de Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e de Director do Curso de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. A sua investigação incide principalmente na área da relação escola-família, sobre a qual tem vários artigos e livros publicados.

A edição deste livro corresponde a uma tentativa de problematização da relação escola-família em Portugal, cruzando uma reflexão teórica e conceptual e uma pesquisa sócio-histórica sobre a emergência e desenvolvimento da participação parental no nosso país com um estudo etnográfico em três comunidades educativas do 1.º ciclo no centro-litoral do país. Trata-se de comunidades de população lusa e branca, mas com assinaláveis diferenças de ordem sociocultural. Esta diferença de composição permitiu registar uma importante clivagem sociológica nos processos de interacção entre as escolas e famílias, a qual se faz sentir sobretudo em termos de classe social e de género. Neste estudo, foi ainda possível constatar a multiplicidade de actores sociais envolvidos, os quais se assumem como actores centrais ou actores periféricos em função de cada contexto.

A apresentação do livro foi realizada por Don Davies, Professor Jubilado da Universidade de Boston e Fundador do Institute for Responsive Education (IRE) e por Steve Stoer, Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Director da Revista "Educação, Sociedade e Cultura".

No âmbito do aniversário do nascimento de Afonso Lopes Vieira

# Lançamento do livro *O Romance de Amadis*



*O Romance de Amadis*, obra do escritor Afonso Lopes Vieira e com fixação de texto de Cristina Nobre, é o nome do livro que foi lançado na ESEL, no âmbito do 125º Aniversário do nascimento do poeta.

Cristina Nobre, autora e editora de diversas publicações, é Coordenadora do Departamento de Línguas e Literaturas da Escola Superior de Educação de Leiria e tem sido uma estudiosa incondicional do autor.

Aníbal Pinto de Castro, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e o escultor Joaquim Correia foram também oradores no evento, realizado em colaboração com a Casa-Museu - Centro Cultural João Soares.

O livro apresentado é um romance escrito por Afonso Lopes Vieira e é considerado uma interpretação moderna de uma das

grandes e antigas obras da fantasia intitulada *O Amadis de Gaula*.

Joaquim Correia, detentor dos direitos de autor do poeta, afirmou que Afonso Lopes Vieira era um incompreendido, pois muitas vezes não era politicamente correcto. Joaquim Correia viveu com o escritor na sua casa de Lisboa e contou à audiência algumas das suas histórias, nomeadamente sobre a discordância de Afonso Lopes Vieira com as políticas de Salazar.

## Edição de Cristina Nobre *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo*

Com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, foi reeditado pela professora Cristina Nobre o livro de Gonçalo Fernandes Trancoso intitulado *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo*.

Esta nova edição apresenta uma das obras mais lidas nos finais do século XVI e ao longo dos séculos XVII e XVIII e é a evidente demonstração da sobrevivência de um género e também da eficácia de leitura exercida sobre públicos de tempos tão diversos.

Este livro é constituído por 41 narrativas de mais diversa índole, entre contos de origem erudita e histórias de raiz popular e tradicional. No seu conjunto, a obra pretende exercer sobre o leitor/ouvinte um efeito moral e pedagógico, proveitoso e exemplar.

## Apresentação do Livro *O Universo do Ecstasy*

A necessidade de conhecer melhor o grupo que genericamente se designa por "novas drogas" e a relação dinâmica que se estabelece entre estas substâncias, os consumidores e os contextos associados aos consumos, foram algumas das razões que estiveram na origem do livro da autoria de Susana Henriques: *O Universo do Ecstasy - Contributos para uma análise dos consumidores e ambientes*.

Susana Henriques é docente da ESEL e

encontra-se actualmente a realizar o doutoramento em Sociologia no Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). O livro, que conta com a nota introdutória do músico Pedro Abrunhosa, resulta de um estudo que se debruça sobre as substâncias consumidas, caracteriza os consumidores e os locais onde se consome o ecstasy.

Para a pesquisa a autora efectuou entrevistas em espaços de lazer associados

ao ecstasy, nomeadamente nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Coimbra.

Na apresentação do livro, e discussão em torno do tema, estiveram presentes Maria do Carmo Carvalho (docente da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto), Luís Vasco (Empresário), Luís Pinto (Associação de Solidariedade Académico de Leiria) e João Afonso (Editora Autonomia 27).

# Daniel Sampaio na ESEL



*Vagabundos de Nós*, um livro da autoria de Daniel Sampaio, foi a publicação apresentada na Escola Superior de Educação de Leiria pela professora Graça Seco.

Segundo a docente, "este novo livro confronta-nos com experiências que se nos atravessam no nosso quotidiano e nas quais

nem sempre somos capazes de reparar". O novo livro de Daniel Sampaio "procura dar conta das vozes e ruídos que cruzam os interiores e os universos de alguns dos actores que integram a dinâmica familiar de um jovem desorientado com a sua homossexualidade", referiu.

Toda a construção deste livro se baseia na alternância de relatos e pensamento analépticos dos seus principais protagonistas: ora "ouvimos Luísa (a mãe), ora ouvimos Diogo (o adolescente). Ainda que, "en passant", António (o pai) procura reconstruir as suas memórias. De facto, neste livro vamos assistindo aos percursos dos seus personagens, em frequentes *flashbacks*, que nos permitem, enquanto leitores, perceber como cada um foi vivendo a sua condição de "va-

gabundo", "ser errante e inconstante".

Segundo Daniel Sampaio, *Vagabundo de Nós* aborda o que de melhor e de pior há em cada ser humano, deixando em aberto as pistas para a problemática da condição de não haver escolha.

Daniel Sampaio tem focalizado grande parte da sua investigação e trabalho clínico nas problemáticas relacionadas com adolescentes, pais e professores e, ainda, em torno das questões relativas à Anorexia e Bulimia Nervosa. Foi fundador da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar e é, actualmente, Professor de Psiquiatria na Faculdade de Medicina de Lisboa e Chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital de Santa Maria, onde coordena também o Núcleo de Estudos do Suicídio.

## Cooperação com o Brasil ESEL recebe professoras do UNIVATES

No âmbito do protocolo entre o Instituto Politécnico de Leiria e o Centro Universitário UNIVATES (Brasil), estiveram na ESEL, entre os dias 11 e 16 de Janeiro, as professoras Angelica Munhoz e Dinamara Schmidt.

O objectivo da sua vinda a Portugal foi o de estreitar as relações entre aquele Centro Universitário e a ESEL e também proporcionar aos alunos portugueses a participação em seminários sobre a diversidade cultural brasileira. Neste sentido, realizou-se uma aula aberta sobre o tema "Educação e Diversidade Cultural: o caso concreto do Brasil" e um seminário de discussão onde se apresentaram alguns documentários sobre as principais questões sociais brasileiras.

No dia 14 de Janeiro, teve lugar uma mesa redonda para discussão de oportunidades de cooperação entre a ESEL e o UNIVATES, nomeadamente no âmbito da realização de intercâmbios de professores e alunos. Foram também lançadas propostas para a realização de estágios destinados aos alunos dos cursos de Comunicação Social e Educação

Multimédia e de Relações Humanas e Comunicação no Trabalho. Outros dos assuntos discutidos andaram em torno das metodologias do ensino à distância, das tipologias de currículos, dos módulos disciplinares e transdisciplinares e da relação da escola com o meio.

Relativamente ao projecto de investigação em curso na ESEL, "Identidade(s) e Diversidade(s)", foi manifestado um interesse mútuo em estabelecer a ponte entre Portugal e o Brasil. Neste sentido, foi apresentada a proposta para a realização de um vídeo sobre imigrantes brasileiros em Portugal, em diferentes contextos, e abarcando diferentes estratos sociais. De igual modo, também foi proposta a realização de um trabalho semelhante no Brasil, com imigrantes portugueses junto de Porto Alegre. Ricardo Vieira, coordenador do projecto de investigação, referiu que se poderá "pensar o Brasil em Portugal com famílias de diferentes categorias sociais e seguir, com a ajuda dos alunos da ESEL, as rotas dos imigrantes brasileiros em Leiria."

## Alunos da ESE dinamizam festa para os avós

Proporcionar um dia diferente e alegrar os "avós" de Leiria foi o objectivo da participação da ESEL na Festa de Natal organizada para os idosos.

Numa colaboração com diversas Instituições Particulares de Solidariedade Social e, nomeadamente, com a CASA - Centro de Apoio Social da Azoia, os alunos do curso de Professores do 2.º Ciclo, variante de Educação Musical, realizaram uma actuação musical no Teatro José Lúcio da Silva. Para o evento, os alunos formaram um coro e entoaram músicas de natal que deliciaram tão ilustre audiência.

A professora Ana Margarida Basto e o professor Fernando Martinho, docentes da Secção de Educação Musical, coordenaram os ensaios dos alunos para o evento.

"Identidade(s) e Diversidade(s)"

# Um congresso para pensar a Região de Leiria



"Identidade(s) e Diversidade(s) da região de Leiria" foi o tema do congresso organizado pela ESEL, nos dias 24 e 25 de Outubro de 2003, que expressou uma vontade de partilhar com todos os interessados o conhecimento adquirido por vários investigadores em estudos diversos sobre questões de identidade da região.

O congresso surgiu no âmbito de um projecto de investigação sobre Identidades e Diversidades que está a ser desenvolvido no Centro de Investigação da ESEL. Esta investigação é um projecto concebido para um prazo alargado, que engloba metodologias extensivas e quantitativas, mas também outras de natureza mais casuística, qualitativa e etnográfica. O projecto, que conta com a participação de inúmeros investigadores, tem como coordenador o professor Ricardo Vieira, Presidente do Conselho Pedagógico da ESEL e autor de diversos artigos e publicações nas áreas da sociologia e antropologia.

O congresso contou com a presença de oradores de relevo nacional para debater assuntos relacionados com identidade, educação, política, economia e ambiente. Destaque para as participações de Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado Adjunto da Presidência, José

Gabriel Pereira Bastos, da Universidade Nova de Lisboa, Mário Murteira do ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Carlos Fortuna e João Luís Fernandes, da Universidade de Coimbra, e Tomás Oliveira Dias, Fundador da ADLEI - Associação para o Desenvolvimento de Leiria. Para complementar a discussão, foram apresentadas durante os dois dias 27 comunicações de profissionais das mais diversas áreas.

Para Ricardo Vieira, a ideia do congresso e do projecto de investigação surgiu da constatação de que "existem vários problemas identitários: pessoas que não se identificam com o distrito, e pessoas de fora do distrito que gostariam de estar inseridas nesta região administrativa". O responsável pelo projecto explicou que "o norte do distrito escoia para Coimbra, o sul para Lisboa, e Ourém - que pertence ao distrito de Santarém - sente-se mais próximo de Leiria".

Como conclusões a tirar do congresso, destaca-se a ideia de que existe uma multiplicidade de cartografias da região de Leiria. Se houve quem apontasse a necessidade de se pensar uma região para além dos mapas já definidos em termos distritais, também houve a reafirmação do distrito como unidade política a não

perder ou, ainda, a possibilidade de partir o distrito o que, segundo muitas opiniões, retirará força a Leiria e à sua região.

Neste sentido, e na opinião de alguns conferencistas, haverá necessidade de se correlacionar o conhecimento e a discussão científica com o discurso político relativo ao reordenamento territorial em curso.

Durante o congresso foram identificados alguns dos símbolos de aglutinação da região e do reforço do sentimento de pertença, tendo-se destacado: a) a diversidade e complementaridade da região que lhe confere um carácter distintivo no país; b) a configuração de um espaço definido pela morfologia da região que suporta uma ideia antiga da mesma; c) a rede rodoviária e ferroviária que cruza a região; d) o poder da iniciativa empresarial; e) a importância do IPL na construção de uma identidade regional e a potenciação desse papel com a sua passagem a Universidade de Leiria.

Durante o corrente ano, será publicado o livro de actas do Congresso, o qual constituirá uma fonte de informação básica decorrente das conferências e das comunicações livres apresentadas e das pesquisas já realizadas pelos investigadores do projecto Identidades e Diversidades.

# Novos caminhos no rumo da excelência

Nesta primeira oportunidade de se dirigir aos leitores da politécnica, a equipa que recentemente tomou a seu cargo a direcção da ESTG, e que aqui represento, pretende dar a conhecer, de uma forma necessariamente resumida, as linhas gerais do seu projecto para o mandato que agora inicia.

Numa altura em que a ESTG termina uma fase de grande expansão, quer em termos da sua oferta, quer em termos das suas infra-estruturas, esta equipa pretende, a seu modo, prosseguir o caminho de busca da excelência que tem caracterizado esta escola nos últimos anos.

No palmilhar deste caminho, os desafios que se deparam à ESTG no presente momento da sua vida não são poucos. De facto, o ensino superior em Portugal encontra-se numa fase de grandes decisões que envolvem, desde a própria estrutura global do sistema de ensino, através das modificações que trará a nova lei de bases em discussão na Assembleia da República, passando pela reestruturação da sua oferta formativa à luz das orientações do processo de Bolonha e incluindo ainda toda a remodelação das funções e serviços da ESTG e do IPL que pode advir da nova Lei de Autonomia das instituições de ensino superior, designadamente das politécnicas.

Este Conselho Directivo, conforme já afirmou publicamente, pautará a sua acção por uma aposta em quatro linhas de acção fundamentais: a área académica, a área da investigação, a área da organização interna e a área das infra-estruturas.

A área académica, razão de ser primeira da ESTG, verá modernizada a sua oferta formativa, com a reestruturação dos cursos, a introdução de novos métodos de ensino e com um incentivo à melhoria da qualidade dos materiais pedagógicos. Neste âmbito serão ainda estudadas as possibilidades de aumentar a oferta formativa.

A formação dos seus docentes, quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista pedagógico continuará a ser fomentada. Ainda na área académica estão a ser de-

envolvidos contactos e parcerias com o objectivo de aumentar também a formação pós-graduada que a ESTG põe à disposição da comunidade através de cursos de mestrado e doutoramento, bem como de cursos de especialização ou ainda prosseguindo a oferta de formação contínua.

No eixo da investigação e desenvolvimento, área em que a ESTG começa a demonstrar a sua capacidade, pretende-se potenciá-la, criando condições de suporte para que estas actividades se desenvolvam de forma mais regular. Esta possibilidade, entronca directamente nos programas de formação avançada dos docentes permitindo que a mais-valia resultante dessa formação se manifeste mais cedo através do desenvolvimento das respectivas actividades de investigação na ESTG e sob a orientação dos seus elementos mais graduados.

A organização da escola deverá ser ade-

Numa altura em que a ESTG termina uma fase de grande expansão, quer em termos da sua oferta, quer em termos das suas infra-estruturas, esta equipa pretende, a seu modo, prosseguir o caminho de busca da excelência que tem caracterizado esta escola nos últimos anos.

quada quer à dimensão, quer à ambição da ESTG. Será necessário continuar a avaliação, já em curso, das necessidades e das formas de as cobrir, implementando procedimentos internos capazes de responder de forma eficiente e, principalmente, eficaz às formas de trabalho que uma escola com a dimensão e os objectivos da ESTG exige.

Em termos de infra-estruturas, a primeira prioridade vai para a entrada em funcionamento de todas as valências projectadas para a Biblioteca e para o edifício D, que esperamos ir tornando operacionais ao longo do 2º semestre deste ano lectivo. Por outro lado, urge reformular o edifício A, resolvendo os problemas que, apesar das sucessivas intervenções correctivas, ainda apresenta, e readaptando-o às novas necessidades funcionais, consequência da entrada em funcionamento dos novos edifícios.

Quanto às novas infra-estruturas, mantemos a necessidade de concertar com o IPL as medidas que levem à efectivação dos projectos existentes, designadamente, a nova cantina, o edifício da Associação de Estudantes e ainda a remodelação das áreas de circulação e de estacionamento, estas últimas fundamentais para garantir a segurança dos mais de 5 milhares de utentes que o campus já hoje tem.

Como nota final, deve ter-se em conta que todas as intenções que se acabam de expor, não passarão disso mesmo se não houver um real empenho de toda a comunidade académica nestes objectivos. Estou certo que, como até aqui, a escola contará com esse esforço partilhado. Bom Trabalho!



Carlos Neves

Presidente do Conselho Directivo da ESTG-Leiria

## Apresentação de alguns projectos em desenvolvimento na ESTG-Leiria

Projecto coordenado por docente

# Equipa trabalha em Legendagem para Surdos

Uma equipa da ESTG-Leiria, constituída por uma docente, quatro estagiários do curso de Tradução e seis antigos alunos desse mesmo curso, desenvolveu um novo sistema de legendagem de conteúdos audiovisuais para surdos. A experiência foi desenvolvida com a telenovela da SIC "Mulheres Apaixonadas" e foi muito bem recebida pelo público-alvo.

Josélia Neves, docente do Departamento de Ciências da Linguagem que se encontra à frente do projecto, conta que há muito tempo propôs à SIC "que se testasse uma nova modalidade de legendagem com vista a criar não só um novo tipo de legendas que possam ser utilizadas em qualquer texto audiovisual, mas também criar um manifesto técnico sobre este tipo de legendagem". Além da equipa da ESTG-Leiria, estão envolvidas neste projecto a SIC, a SOLEGENDAS - Tradução Audiovisual, Lda e as associações de surdos de todo o país.

O que distingue este processo de legendagem de outros anteriormente feitos é o rigor linguístico (a consciência do valor pedagógico das legendas) e uma maior preocupação em re-



lação ao público-alvo: auxílio na identificação de quem fala e informação complementar sobre os efeitos sonoros e sobre a música. São igualmente utilizados ícones das mensagens SMS para mostrar aquelas emoções que se traduzem mais pela voz dos personagens do que pelo seu fâcias.

Solução apresentada em Amsterdão

## Docente da ESTG-Leiria coloca computador a cantar



Nuno Fonseca, docente do Departamento de Engenharia Informática da ESTG-Leiria, criou uma solução que permite colocar um

computador a cantar, simulando um coro. Apesar de já existirem no mercado soluções de sínteses de voz, esta é a primeira solução que associa o texto a notas musicais: o utilizador insere o texto, toca a melodia e ouve o computador a cantar, usando para isso uma biblioteca de sons de coro. A biblioteca de sons, intitulada "Voices of the Apocalypse", foi criada por Nick Phoenix (EUA) e contém centenas de gravações de excertos de coro feminino e masculino, contemplando 8 vogais e 30 consoantes.

A solução, vocacionada para músicos

profissionais, em especial, compositores de bandas sonoras, foi apresentada em Amsterdão, na conferência da "Audio Engineering Society", e encontra-se a ser usada por músicos de diversos países, nomeadamente EUA, Canadá, Inglaterra, Noruega, Brasil, Singapura e Austrália. Actualmente está a ser distribuída pela Eastwest, uma empresa sediada em Hollywood, e uma das maiores empresas de *soundware* a nível mundial. Foi também analisada por algumas revistas americanas e inglesas, da especialidade, tendo sido bastante elogiada.

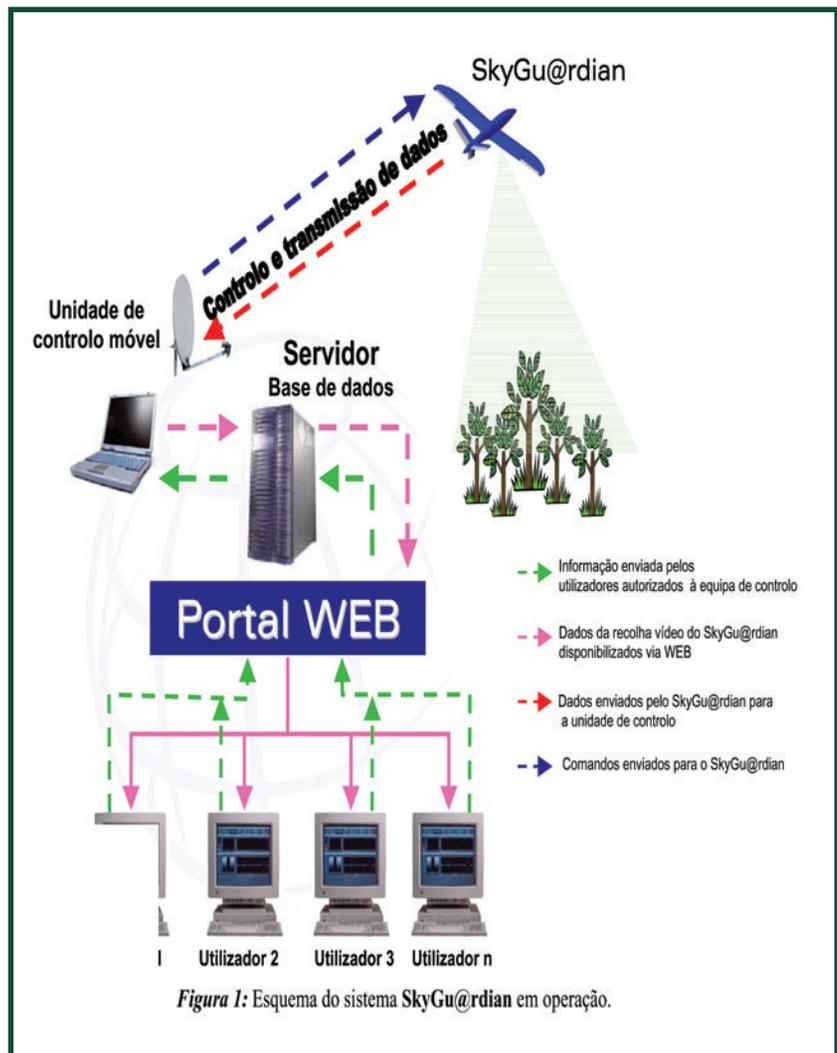
Aeronave desenvolvida por consórcio multidisciplinar

# SkyGu@rdian

A ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM), do Departamento de Engenharia Electrotécnica (DEE) e do Departamento de Engenharia Informática (DEI), em parceria com a Universidade da Beira Interior através do Centro de Ciência e Tecnologias Aeroespaciais e a Plasdan, empresa sediada na Marinha Grande, estão a desenvolver um projecto que tem como principal objectivo o desenvolvimento de uma aeronave não tripulada para observação (vigilância de incêndios, da costa marítima, etc.).

Numa altura em que são crescentes as preocupações nacionais em termos de patrulhamento e vigilância, quer da nossa faixa costeira, quer da zona de pinhal, o projecto SkyGu@rdian, através do desenvolvimento da capacidade de produção de aeronaves autónomas não tripuladas, é um meio acessível e eficaz para a vigilância aérea do espaço nacional. Estas aeronaves, embora possuindo, em regra, menores dimensões que as aeronaves tripuladas, são mais económicas, e apresentam maior flexibilidade em termos de operação. A aeronave, relativamente pequena e leve, terá capacidade para transportar uma carga útil de pelo menos 4,5 kg correspondente, entre outros, a equipamento fotográfico ou de vídeo, equipamento de aquisição e transmissão de dados, equipamento de controlo. Embora as missões do SkyGu@rdian sejam, em primeira instância, autónomas, a aeronave terá capacidade para ser pilotada à distância quando necessário.

Importa igualmente salientar que o projecto SkyGu@rdian não se resume à produção de uma aeronave não tripulada, englobando também todo o trabalho de desenvolvimento de sistemas mais abrangentes de controlo, telecomunicações, tratamento, gestão e exploração de dados.



Na Figura 1 encontra-se esquematizado o modo de operação da aeronave SkyGu@rdian.

## Projecto integrado e a sua estrutura multidisciplinar

O carácter multidisciplinar do projecto levou à formação de um consórcio envolvendo duas instituições de ensino superior da região centro do país e uma empresa sediada na Marinha Grande. A Plasdan colabora no SkyGu@rdian no domínio dos protótipos, fabrico rápido de moldes/ferramentas, produção de peças para aplicações em aeronaves, ges-

tão de projectos e desenvolvimento de novos produtos.

O DEM participa neste projecto através do trabalho de investigação, parte do qual desenvolvido em parceria com empresas da região de Leiria, nomeadamente no domínio do desenvolvimento rápido de produto, onde se incluem áreas como desenvolvimento conceptual, Trabalho Colaborativo, Prototipagem Rápida, Fabrico Rápido de Ferramentas, Engenharia Inversa e Simultânea.

O DEE, em colaboração com o Departamento de Engenharia Informática, possui uma vasta experiência em equi-

## Apresentação de alguns projectos em desenvolvimento na ESTG-Leiria

...

pamentos de controlo, telecomunicações e aquisições de dados. No âmbito do SkyGu@rdian, o DEE desenvolve a sua actividade em áreas relacionadas com Electrónica para Telecomunicações, Comunicações Móveis, Comunicações

Ópticas, Redes de Telecomunicações, Comunicações Multimédia e integração *Software-Hardware*.

O Centro de Ciência e Tecnologias Aeroespaciais da Universidade da Beira Interior (UBI) participa no projecto

SkyGu@rdian nas áreas de Aerodinâmica; Estruturas; Propulsão e Controlo.

Toda a informação sobre este projecto está disponível em <http://www.skyguardian.pt>



Trabalhos prosseguem a bom ritmo

## Centro de Ciência Viva das nascentes do Alviela

Prosseguem a bom ritmo os trabalhos desenvolvidos pela ESTG-Leiria para o Centro Ciência Viva das nascentes do Alviela. Resultado de um importante contrato de desenvolvimento, este projecto conta com uma equipa multidisciplinar de cerca de dezena e meia de professores e alunos da escola.

O Centro Ciência Viva é uma iniciativa da Câmara Municipal de Alcanena, do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e da ESTG-Leiria, que é apoiada pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e que conta ainda com a colaboração da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Universidade Aberta.

Neste projecto, a ESTG-Leiria, além de fazer parte do grupo gestor da iniciativa, é responsável pelo projecto e execução

dos equipamentos que constituem as três exposições que compõem o centro. A primeira exposição, o Geódromo, permite que o visitante viaje no tempo, desde há 175 milhões de anos até à realidade, e no espaço, ao longo do maciço calcário estremenho, ficando a conhecer a forma como o património natural se formou, a sua geologia e o seu funcionamento hídrico.

Para isso, está a ser projectada na ESTG-Leiria uma plataforma de simulação, capaz de movimentar 16 pessoas em 4 graus de liberdade. A exposição inclui ainda um filme com imagens reais e com imagens de síntese. Estas últimas são também responsabilidade da Escola.

A segunda exposição trata o clima e a sua influência no regime hidrológico desta unidade geológica. Também aqui a

ESTG-Leiria trata das imagens de síntese, estas com a particularidade de serem projectadas com uma técnica de projecção estereoscópica, o que permite aos visitantes a sensação de profundidade. Os módulos expositivos sobre o funcionamento hídrico das zonas cársica estão também a ser desenvolvidos pela ESTG-Leiria.

Finalmente, o Centro Ciência Viva inclui uma exposição temática sobre os morcegos, já que se encontra na proximidade a mais importante colónia de morcegos cavernícolas do nosso país. Além de vários módulos expositivos, está ainda incluído nesta exposição o observatório dos morcegos, que é uma estrutura que já está em funcionamento e que permite o estudo da colónia através de câmaras de visão nocturna colocadas na gruta.

Novas metodologias no fabrico de moldes para moldação por injeção

# Projecto HIBRIDMOLDE

O projecto HIBRIDMOLDE enquadra-se nas actividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, financiadas no âmbito dos programas operacionais Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI) e Sociedade de Informação (PO-SI). Procura-se com este tipo de programas fomentar a cooperação entre instituições de I&D e empresas, nomeadamente pelo apoio a projectos de investigação em consórcio envolvendo os diversos tipos de instituições.

Estão envolvidas neste projecto, para além da ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Mecânica, a Moliporex - moldes portugueses, import, export S.A.; a Universidade do Minho, através da participação do Departamento de Engenharia de Polímeros e o CEN-TIMFE-Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos. O desenvolvimento de novos conceitos no fabrico de moldes para moldação por injeção, nomeadamente ao nível das tecnologias e materiais utilizados, é um fac-



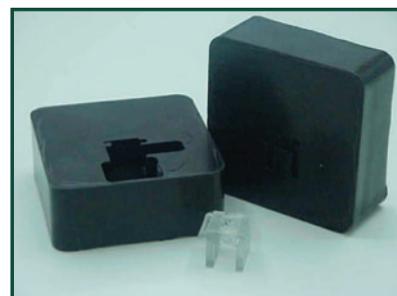
tor chave para o posicionamento da indústria nacional no forte contexto de concorrência internacional.

A incorporação de tecnologias de Fabrico Rápido de Ferramentas com as tecnologias convencionais utilizadas no fabrico de moldes metálicos (Moldes Híbridos) apresenta-se como uma das alternativas a explorar no âmbito deste projecto.

Conjugam-se assim diferentes materiais e tecnologias de transformação na construção de moldes, podendo-se utilizar materiais termoendurecíveis com materiais metálicos e processos de fabrico subtractivos e aditivos.

Os objectivos tecnológicos a atingir passam pela definição de soluções construtivas para moldes híbridos; avaliação da incorporação de algumas tecnologias de Fabrico Rápido de Ferramentas (figura 1), nomeadamente no que diz respeito ao desempenho térmico e mecânico dos materiais utilizados; e o estabelecimento de metodologias de projecto.

Fig. 1



2ª fase de estudo para LeiriaPolis foi iniciado

## Caracterização do impacte associado aos trabalhos de construção

Após uma 1ª fase do estudo de Monitorização da Acústica do Ambiente, que teve como principal objectivo a avaliação do ambiente sonoro antes da intervenção prevista no Programa Polis em Leiria, a equipa de docentes da ESTG-Leiria (João Ramos, Nuno Martinho e Judite Ventura) iniciou, em Novembro de 2003, a 2ª fase do estudo, que tem como principal objectivo a recolha de dados acústicos, por forma a acompanhar



o desenvolvimento dos trabalhos de construção e, assim, caracterizar o impacte

associado a este tipo de obra.

Para tal, a equipa realizará campanhas semestrais de medição acústica em diversos locais da cidade de Leiria até à data da conclusão das obras.

Como forma de validar a valorização ambiental pretendida, será desenvolvida uma 3ª fase do estudo para caracterização da Situação Pós-Intervenção, a qual culminará com a elaboração de um "Mapa de Ruído" representativo da zona de Intervenção.

Apresentação de alguns projectos em desenvolvimento na ESTG-Leiria

## Estudo conduzido pela ESTG-Leiria e Universidade de Glamorgan Propagação de Ondas de Rádio nas Florestas da Região de Leiria

Uma equipa de investigadores da ESTG-Leiria, em colaboração com a Universidade de Glamorgan do País de Gales (Reino Unido), realizaram em Agosto de 2003, uma extensa campanha de medições de campo na região de Leiria. As medições realizadas tiveram como principal objectivo investigar os mecanismos envolvidos na propagação de ondas rádio de muito alta-frequência, em florestas de várias espécies.

Em colaboração com a universidade galesa, a equipa da ESTG-Leiria, liderada por Rafael Caldeirinha, investigador e docente do Departamento de Engenharia Electrotécnica, tem vindo a estudar e a desenvolver modelos de propagação em meios vegetativos, quer para árvores isoladas quer em grupo, capazes de caracterizar a interacção dos elementos constituintes da vegetação com as ondas de rádio. Recentemente, a ESTG-Leiria integrou um consórcio de investigação no Reino Unido, financiado pela Agência de Radiocomunicações britânica (RA), tendo em vista o desenvolvimento de um modelo de propagação de ondas electromagnéticas, aplicável a várias espécies de florestas nas frequências de microondas e ondas milimétricas. O estudo efectuado culminou numa recomendação submetida à União Internacional de Telecomunicações - sector de Radiocomunicações (ITU-R)

em Genebra.

A escolha da região de Leiria como anfitriã desta campanha deveu-se sobretudo à complementaridade de cenários de propagação existentes nesta área do país, que além de conduzirem ao ajuste do modelo desenvolvido à realidade portuguesa, permitiram o intercâmbio entre investigadores e equipamento. Espécies como o Pinheiro Bravo, Eucalipto, Choupo e Cipreste foram objecto deste estudo, visto serem escassas ou mesmo inexistentes no Reino Unido. Nestes trabalhos participaram ainda Telmo Fernandes, investigador e docente do Departamento de Engenharia Electrotécnica e Jürgen Richter, investigador da Universidade de Glamorgan, tendo sido utilizados meios logísticos pertencentes às duas instituições. A campanha de medições só foi possível devido à cedência por parte da universidade galesa de um veículo especialmente equipado para medições de campo.

Os bons resultados obtidos nesta campanha indiciam a possibilidade da continuação dos trabalhos no próximo Verão, através da deslocação de mais equipamento científico da Universidade de Glamorgan a Portugal. O financiamento desta acção foi objecto de aprovação pelo Programa Luso-Britânico de Investigação Conjunta - Tratado de Windsor.



Docente do Departamento de Engenharia Mecânica

# Doutoramento concluído

Carlos Alexandre Bento Capela, docente do Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG-Leiria, concluiu no dia 21 de Julho de 2003, na Universidade de Coimbra, o doutoramento em Engenharia Mecânica, na especialidade de Construção Mecânica, com o tema "Comportamento em serviço de peças entalhadas sujeitas a solicitações termo-mecânicas".

No resumo da sua tese de doutoramento, Carlos Capela explica que "os materiais estudados são compósitos de matriz PMMA com enchimento de partículas de sílica, que são muito utilizados em equipamentos de cozinha e sanitários. Quando utilizados em lava-loiças de cozinha, esses materiais estão submetidos a fluxos de água fria e quente que originam variações severas de temperatura, na zona envolvente do furo de escoamento de águas. O principal objectivo do trabalho, refere o docente e investigador, foi "o de estudar a sensibilidade do material à presença de defeitos de modo a compreender a ocor-



rência de roturas observadas em serviço. Assim foram obtidas as propriedades mecânicas, a tenacidade à fractura na gama de temperaturas compreendidas entre 0º e 80º C, para três materiais compósitos". Foi ainda realizado um estudo de fadiga de amplitude de carga constante e variável em provetes de furo central. Carlos Capela foi aprovado com distinção e louvor.

Formação decorre até Junho de 2004

## Curso de Introdução à Língua Gestual

Um grupo de 19 formandos está a realizar um curso de Introdução à Língua Gestual, formação que irá decorrer até Junho de 2004. O curso, ministrado duas vezes por semana, tem como principais objectivos assinalar o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, promover a interacção entre pessoas ouvintes e pessoas surdas e proporcionar a aprendizagem da língua gestual.

As aulas estão a cargo de Ana Isabel Chavinha, formadora de língua gestual portuguesa da Associação Portuguesa de



Surdos - delegação de Leiria.

Para além da componente lectiva, o curso proporcionou ainda a participação no congresso "Vozes que se Vêem", evento que se realizou no dia 19 de Novembro, no auditório da ESTG-Leiria (ver texto pág 56.)

O curso teve início no dia 18 de Novembro.

### Assinatura de protocolos

*A ESTG-Leiria celebrou parcerias com entidades externas*

#### **Empresa S3D - Software, Formação e Serviços**

A ESTG-Leiria e a empresa S3D - Software, Formação e Serviços, sediada na Marinha Grande, assinaram um protocolo de cooperação para a utilização do software de origem israelita, Cimatron, nos laboratórios de CAD - projecto assistido por computador e CAM - maquinação assistida por computador existentes na ESTG-Leiria.

#### **Universidade Estadual de Campinas - Brasil**

A Universidade Estadual de Campinas, Brasil, e o Instituto Politécnico de Leiria, através dos seus respectivos reitor e presidente, Professor Doutor Carlos Henrique de Brito Cruz e Dr. Luciano Santos Rodrigues Almeida, assinaram um protocolo de cooperação que irá proporcionar à ESTG-Leiria o intercâmbio de docentes e investigadores, implementação de projectos conjuntos de pesquisa, promoção de eventos científicos e culturais, intercâmbio de informações e publicações académicas e intercâmbio de alunos.

#### **Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**

Na sequência do protocolo assinado entre a ESTG-Leiria e a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, terá lugar na Escola um curso de

## Os protocolos um a um

técnicos profissionais de biblioteca e documentação. A formação tem o apoio da ESTG-Leiria através das suas instalações bem como outros apoios logísticos. A BAD é a entidade promotora e formadora do curso.

### FORINO - Associação para as novas tecnologias

O Protocolo realizado entre a ESTG-Leiria e a FORINO - Associação para as novas tecnologias para o prosseguimento de estudos no ensino superior, compreende o acompanhamento, actualização e validação dos cursos da especialização tecnológica actualmente ministrados pela FORINO, bem como novos cursos que venham a ser aprovados, visando, primordialmente, assegurar o prosseguimento de estudos no Ensino Superior aos formandos que concluam com aproveitamento os cursos de especialização tecnológica ministrados pela FORINO.

### Roland, S. A.

No âmbito das suas actividades a



ESTG-Leiria celebrou um protocolo de cooperação com a Roland, S. A., que tem entre outros objectivos, os de promover e incentivar a adopção de técnicas e metodologias da engenharia em geral, realizar acções de formação contínua nos domínios das engenharias, quer para técnicos de empresas, quer pa-

## No âmbito do Mestrado em Contabilidade e Administração Aula Inaugural proferida

No âmbito do Mestrado em Contabilidade e Administração, realizou-se dia 5 de Dezembro na ESTG-Leiria a aula inaugural subordinada ao tema "Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade nas Empresas Portuguesas". A aula inaugural, proferida pelo presidente da Comissão de Normalização Contabilística, Dr. Coelho Garcia, contou com a presença de cerca de 150 participantes, entre eles, alunos, membros dos órgãos directivos da ESTG-Leiria e outras individualidades da sociedade académica e civil.

Esteve em análise a questão da adopção das normas internacionais de Contabilidade, as quais serão de adopção obrigatória para as empresas cujos valores mobiliários sejam admitidos à cotação num mercado regulamentado ou sejam oferecidos ao público com vista à sua negociação, para os exercícios com início em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com o Regulamento (EC) n.º 1606/2002.

### Sobre o Mestrado...

O Mestrado em Contabilidade e Administração, iniciativa conjunta entre a ESTG-Leiria e a Escola Superior de Economia



e Gestão da Universidade do Minho, teve início no último mês de Outubro, contando actualmente com cerca de 30 alunos.

Tem como principais objectivos apresentar os mais recentes conhecimentos e desenvolvimentos nas áreas de Contabilidade e das Finanças Empresariais, complementando a formação geral com novos conhecimentos, nas áreas do planeamento estratégico, marketing, gestão de recursos humanos e métodos quantitativos.

A obtenção do diploma de Mestrado exige a elaboração e discussão de uma dissertação original no prazo de um ano. O corpo de docentes integra professores da ESTG-Leiria, da Universidade do Minho, do Porto, Aberta e das Universidades espanholas de Compostela e Saragoza, entre outros convidados para conferências, seminários de investigação e palestras.

## 5ª edição teve início em Janeiro Formação Contínua em Contabilidade e Fiscalidade

Teve início em Janeiro a 5ª edição da formação contínua em Contabilidade e Fiscalidade. O programa de formação, à semelhança dos anos anteriores, destina-se a profissionais que exerçam a sua actividade na área de Contabilidade e Fiscalidade, em particular a técnicos oficiais de contas e bachareis e licenciados em Gestão, Contabilidade, Economia e Direito, e funcionários da Administração Pública.

A formação apresenta sete módulos que podem ser frequentados isoladamente ou

em conjunto. Os módulos ministrados são os seguintes: Prestação de Contas, Impostos Diferidos, Contabilidade Ambiental, Teoria e Exemplificação Prática do POCP, POCP: Prestação de Contas, IRC - Programa Avançado, IVA - Programa Avançado.

Recorde-se que a 1ª edição da formação em Contabilidade e Fiscalidade surgiu em 1999, ano em a ESTG-Leiria alargou o seu campo de actuação à formação pós-graduada e contínua, tendo realizado posteriormente quatro edições anuais.

## 9ª edição da iniciativa Dia Aberto

A 9ª edição do Dia Aberto decorrerá nos dias 17 e 18 de Março de 2004, dois dias em que a ESTG-Leiria abre as suas portas à comunidade, permitindo por um lado, um conhecimento mais directo da Escola, dos Cursos nela ministrados, e, por outro, procurando estabelecer elos de ligação com a comunidade em que se encontra inserida.

Este ano, o Dia Aberto vai contar com uma exposição de fotografia onde serão apresentados os trabalhos seleccionados do concurso de fotografia (ver texto abaixo), promovido pela ESTG-Leiria, através do recém-criado Departamento de Engenharia do Ambiente.

Recorde-se que a última edição do Dia Aberto decorreu nos dias 19 e 20 de Março de 2003. Nos dois dias, a ESTG-Leiria recebeu cerca de 2300 alunos do ensino básico e



secundário, oriundos de estabelecimentos de ensino de vários distritos do país.

Para além dos alunos mais jovens, as portas da ESTG-Leiria estiveram abertas aos encarregados de educação, comunidade civil e empresários da região de Leiria. Esta é também uma forma de fortalecer o elo existente entre a ESTG-Leiria, enquanto instituição de ensino superior, e o meio empresarial e civil da região de Leiria.

## Projecto Aldeia de Natal 2003 ESTG-Leiria presente na Casa do Ambiente e Clube @

A Casa do Ambiente e o Clube@, dois dos espaços de animação permanente do projecto Aldeia de Natal 2003, contaram com a parceria da ESTG-Leiria, através dos Departamentos de Engenharia do Ambiente e Engenharia Informática, respectivamente. Promover a educação ambiental, encorajar a adopção de comportamentos de preservação do ambiente e sensibilizar para questões relacionadas com a água foram os principais objectivos da Casa do Ambiente. Por seu lado, o Clube @ teve como principais objectivos

promover a divulgação das novas tecnologias e permitir o desenvolvimento de actividades mediante o acesso às novas tecnologias da informação.

A Aldeia de Natal, um projecto promovido pela Câmara Municipal de Leiria, define-se "como um espaço lúdico-pedagógico, de livre acesso e exploração, com vista essencialmente à ocupação de tempos livres na época de Natal". A iniciativa decorreu de 29 de Novembro a 21 de Dezembro, no Jardim Luís de Camões, em Leiria.

## Trabalhos serão expostos no Dia Aberto Concurso de Fotografia

Terminaram no dia 5 de Março as inscrições para o Concurso de Fotografia, iniciativa da ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia do Ambiente, que conta também com a colaboração de todas as escolas integradas do Instituto Politécnico de Leiria.

O concurso teve como principais destinatários, alunos, funcionários e docentes das escolas de ensino secundário e superior de todo o país. A exposição dos trabalhos seleccionados terá lugar durante o Dia Aberto e, posteriormente, na Biblioteca José Saramago, na ESTG-Leiria.

## Os protocolos um a um

...

ra alunos e diplomados da ESTG-Leiria.

### Associação de Municípios da Alta Estremadura

A ESTG-Leiria e a AMAE - Associação de Municípios da Alta Estremadura estabeleceram um protocolo de cooperação considerando existirem sinergias que podem ser potenciadas através da união de esforços entre as duas entidades. "A ESTG-Leiria realiza actividades nos domínios do ensino, formação, investigação e prestação de serviços à comunidade. Por outro lado, a AMAE, "é uma associação de municípios que tem como objectivo o desenvolvimento e a implementação de projectos de carácter super e intermunicipal.

### Associação Portuguesa de



### Surdos - delegação de Leiria

A ESTG-Leiria e a Associação Portuguesa de Surdos - delegação de Leiria assinaram um protocolo de cooperação que, entre outras cláusulas, visa a realização de "estudos, pareceres, colóquios, seminários, acções de formação e outros projectos em áreas consideradas de interesse". Ambas as partes promoverão ainda "a troca de informação técnica, científica e cultural, em todas as áreas consideradas de interesse".

## Eventos realizados

### Prototipagem rápida e virtual em debate VR@P 2003

Considerado como "um dos mais reputados consultores mundiais", na área da prototipagem, e autor de publicações no domínio da engenharia da automatização, Terry Wolhers



Terry Wolhers

abriu a mesa de trabalhos da VRAP 2003 - "1st International Conference on Advanced Research in Virtual and Rapid Prototyping", realizada de 1 a 4 de Outubro, na ESTG-Leiria.

O reputado especialista, que apresentou o tema "Passado, presente e futuro", realizou ainda uma palestra no dia 3 de Outubro subordinada à importância da prototipagem rápida e do fabrico rápido de ferramentas no sector dos moldes.

Para além deste investigador, a conferência contou com cerca de 100 comunicações oriundas de 24 países, entre os quais China, Estados Unidos da América, Reino Unido, Itália, França e Bélgica. Foram quatro dias de trabalho que tiveram como principal objectivo constituírem-se como "um dos mais importantes fóruns de debate" sobre os recentes "desenvolvimentos e inovações nos domínios da prototipagem virtual e rápida", processo de fabrico rápido de protótipos na indústria de moldes.

O evento organizado pela ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Mecânica, em colaboração com o Centro de Polímeros da Universidade de Reading, Reino Unido, contou com o apoio da GARPA - Global Alliance of Rapid Prototyping Associations, a qual realizou a sua reunião anual durante a VR@P 2003.

A reunião teve como tema central a adesão de uma associação nacional a esta organização.

Durante a Conferência foram apresentadas várias comunicações ministradas por empresas nacionais e internacionais. Estiveram presentes cerca de 250 participantes.

### No balanço da sua 3ª edição Jornadas Politécnicas de Engenharia mobilizam Ensino Superior

Dando seguimento ao sucesso das anteriores edições das Jornadas Politécnicas de Engenharia,



realizaram-se, nos dias 18 e 19 de Novembro de 2003, as III Jornadas Politécnicas de Engenharia, desta vez no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra.

O evento, que contou com 93 comunicações e com a presença de 371 inscritos, dos quais 272 alunos, foi um ponto de encontro entre as comunidades dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Automóvel, Engenharia Electromecânica, Engenharia e Gestão Industrial e Engenharia do Ambiente, provenientes de diferentes Institutos Politécnicos, Universidades e Centros de Investigação.

Seguindo o formato das edições anteriores, o programa técnico contou ainda com a realização de diversas visitas técnicas a Empresas. Estas também marcaram presença quer com comunicações quer com uma exposição de tecnologia nos espaços anexos aos auditórios.

O Instituto Superior de Engenharia do Porto associou-se à rede organizadora do evento, estando já marcadas as datas de 17 e 18 de Novembro de ...

## Acesso ao ensino superior 2003/2004

# Os números das três fases

A ESTG-Leiria recebeu, nas três fases de acesso ao ensino superior, 725 novos alunos, 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino.

No total das três fases, a melhor média de entrada pertenceu ao aluno Nelson Carreira Francisco, do curso de Engenharia Electrotécnica, com 174,8. No ano lectivo 2003/2004, dos 725 caloiros que entraram, Pedro Alexandre Pereira

Lopes, curso de Engenharia e Gestão Industrial, João César Monteiro Silva, curso de Engenharia Informática, e Carla Patrícia Ferreira Vieira, curso de Gestão de Empresas, são os três caloiros mais novos. Os caloiros entraram com 18 anos.

Por seu lado, Horácio Caseiro da Cunha, curso de Solicitadoria, é o novo aluno da ESTG-Leiria com mais idade, 53 anos.

## Número de caloiros

**N.º de alunos: 725**

**N.º alunos sexo feminino: 282 - 38,90%**

**N.º alunos sexo masculino: 443 - 62%**

### Melhor média de entrada



**Nome:** Nelson Carreira Francisco  
**Naturalidade:** Bidoeira de Cima-Leiria  
**Média de entrada:** 174,8

**Curso:** Engenharia Electrotécnica



**Nome:** João César Monteiro Silva  
**Naturalidade:** Marrazes - Leiria  
**Curso:** Engenharia Informática  
**Data de nascimento:** 29/12/1985

**Idade:** 18 anos



**Nome:** Carla Patrícia Ferreira Vieira  
**Naturalidade:** Atouguia - Ourém  
**Curso:** Gestão de Empresas

### Os caloiros mais novos



**Nome:** Pedro Alexandre Pereira Lopes  
**Naturalidade:** Atouguia - Ourém  
**Curso:** Engenharia e Gestão Industrial

**Data de nascimento:** 29/12/1985

**Idade:** 18 anos

**Data de nascimento:** 29/12/1985

**Idade:** 18 anos

### O caloiro mais velho



**Nome:** Horácio Caseiro da Cunha  
**Naturalidade:** Marrazes - Leiria  
**Curso:** Solicitadoria  
**Data de nascimento:** 12/03/1950

**Idade:** 53 anos

Sufrágio realizado a 3 de Dezembro

## Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico eleitos

Realizaram-se no passado dia 3 de Dezembro as eleições para a Assembleia de Representantes e para o Conselho Pedagógico dos Órgãos de Gestão da ESTG-Leiria.

### Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico

#### Assembleia de Representantes Resultados

##### Docentes:

Nuno André Oliveira Mangas Pereira (Presidente)  
José Pires de Sousa  
Nátalia Maria Prudêncio Rafael Canadas  
Vítor Manuel Oliveira Pegado Noronha e Távora  
João Paulo Veludo Vieira Pereira  
Paulo Jorge da Silva Bártolo  
Ana Cristina Soares de Lemos  
Maria Gorete Costa Marques  
Helena Manuela Pala Dias Sousa  
Marisa Catarina Conceição Dinis

##### Alunos:

Marco Aurélio Roque Oliveira

Hugo Alexandre Ramalho e Silva  
Hélio Alexandre Martins dos Santos  
Nelson Filipe Moreira da Silva  
José Manuel Silva  
Pedro Alexandre de Sousa Pereira  
Maria Inês Pereira Maurício  
Leonel Filipe Simões Santos  
Sara Lúcia Pires Viegas  
Elisabete Sofia Vidal Oliveira (Secretário)

##### Pessoal não docente

Pedro Miguel Ramalho Costa  
Carlos José da Silva Canudo  
António Rino da Cunha  
Maria Dulce Rosário Correia  
Elisabete Maria Santos Simplício (Secretário)

#### Conselho Pedagógico Resultados

##### Docentes:

Pedro António Amado Assunção (Presidente)  
Catarina Helena Branco Simões da Silva  
Paulo Jorge Cruz Ventura  
João Pedro Cruz Silva  
Rui Filipe Vargas Sousa Santos  
Alexandra Cristina Pinheiro Carvalho  
Vítor Manuel Jesus Carreira  
Nuno Alexandre Gonçalves Martinho  
Ilda Marília Abrantes Ferreira Bajouca  
Maria Gorete Costa Marques  
Pedro Miguel Gonçalves Martinho  
Ana Isabel Mendes Rosa Marques  
Ana Lúcia Marto Sargento  
Ricardo José Lucas Lagoa

##### Alunos:

João Paulo Encarnação Filipe  
Leonel Filipe Simões Santos  
Tiago Miguel Gonçalves Fonte  
Pedro Alexandre de Sousa Pereira  
Carlos Miguel Tavares Barroqueiro  
Alexandre de Sousa Gil  
Nuno Miguel Rodrigues Martinho  
Pedro Manuel Costa Marques  
Hugo Alexandre dos Santos Franqueira  
David Jesus Silva  
Ana Margarida Alexandre Madeira  
Gisela Margarida Bastos Crespo  
Celina Maria Portugal dos Santos  
Clotilde Maria de Castro Rodrigues Rio

### Eventos realizados

...  
2004 para a realização das IV Jornadas Politécnicas de Engenharia.

#### Conferência de Engenharia e Gestão Industrial Produtividade e inovação em análise



Luis Mira Amaral

Promover o debate de temas da área da Gestão Industrial que são hoje, e no futuro, uma preocupação da sociedade, desafiando, para isso, empresários, quadros, jovens universitários e outros agentes ligados ao universo empresarial e académico, foi o principal objectivo da 1ª conferência de Engenharia e Gestão Industrial denominada "Competitividade, Produtividade e Inovação". O evento teve lugar nos dias 21 e 22 de Outubro de 2003, no auditório da ESTG-Leiria e no auditório do Instituto Politécnico de Leiria, respectivamente.

A iniciativa promovida pela ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Mecânica, contou com a presença de um conjunto de personalidades nacionais, entre outros, Luís Tadeu, docente do Instituto Superior Técnico, Luís Mira Amaral, Vice-presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, José António Sarfield Cabral, docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Escola de Gestão do Porto e Henrique Neto, presidente do Grupo Iberomoldes.

Durante os dois dias foram abordadas as seguintes temáticas: Competitividade; Produtividade; Inovação I;

Inovação II; Engenho e Obra: A Engenharia em Portugal no século XX.

#### 4ª edição abordou "Software de Código Aberto" Conferência de Sistemas de Informação



A ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Informática, realizou, dia 12 de Novembro, a 4.ª Conferência de Sistemas de Informação - CSI'2003, subordinada ao tema "Software de Código Aberto". Tratou-se de um assunto da ordem do dia para desenvolvimento de aplicações baseadas em standards de software, cuja questão central se baseia na livre distribuição e acesso a código fonte não ofuscado, bem como na problemática de direitos de autor e de licenças associada.

A conferência, patrocinada pela ORACLE, dirigiu-se à comunidade académica e científica e ao mercado empresarial, contando com intervenções de algumas empresas que são referência no sector, bem como de algumas individualidades de reconhecido mérito no meio académico. Paralelamente à conferência decorreram dois workshops, com o tema "Serviços de apoio ao desenvolvimento de software de código aberto: Souceforge.net e Desenvolvimento de software com ferramentas de código aberto: A plataforma Eclipse. A conferência contou ainda com uma exposição onde várias empresas divulgaram os seus produtos.

#### Conferência de Marketing Consumidor, o elo mais forte

"Consumidor, o elo mais forte", foi o tema da conferência de marketing que se realizou dia 17 de Novembro, pelas 14h00, no auditório da ESTG-Leiria.

O evento integrou-se na Semana Nacional de Marketing, iniciativa promovida pela Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing (APPM), e na qual a ESTG-Leiria, através do Departamento de Gestão e Economia, participa pelo terceiro ano consecutivo.

Promover o debate entre estudantes do ensino superior, profissionais de Marketing e outros agentes ligados ao meio académico foram os principais objectivos da participação da ESTG-Leiria nas Iniciativas Regionais da APPM. Na conferência, Carlos Vieira, presidente da APPM, abordou o tema "Consumidor do futuro: as respostas do marketing". Por sua vez, o director comercial de marketing da revista Marketeer, Luís Rasquilha, teve a seu cargo "A Gestão de Marcas na Relação com o Consumidor - Importância e Coerência". O último tema em debate, "As 25 horas do dia de uma consumidora" foi apresentado por Rui Zuzarte, consultor de Marketing.

#### Conferência dia 19 de Novembro "Vozes que se Vêem"

No âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, a ESTG-Leiria, através do Departamento Ciências da Linguagem e Departamento de Engenharia



Elaboração a cargo da ESTG-Leiria

# Mapas de Ruído para concelhos da AMAE

A Associação de Municípios da Alta Estremadura (AMAE) adjudicou à ESTG-Leiria a elaboração de Mapas de Ruído dos concelhos da Batalha, Leiria, Ourém, Pombal e Porto de Mós, à escala das plantas de ordenamento relativas aos planos directores municipais (PDM). A partir destes, será ainda gerado um Mapa de Ruído Intermunicipal.

O projecto, no qual se incluem avaliações do tráfego rodoviário e inúmeras medições acústicas *in situ* nos vários concelhos, para a elaboração/afecção

dos referidos mapas, encontra-se a ser desenvolvido por uma equipa de docentes da ESTG-Leiria (João Ramos, Nuno Martinho e Judite Ventura), prevendo-se a sua conclusão no final de 2004.

Sendo um Mapa de Ruído a representação da distribuição geográfica de um indicador de ruído ambiente, que permite caracterizar e interpretar a situação da zona em causa relativamente a este parâmetro, o novo Regime Legal sobre a Poluição Sonora (RLPS) considera ser esta uma ferramenta privilegiada para a Avaliação

e Gestão do Ruído Ambiente. Este RLPS determina assim que, na execução da política de Ordenamento do Território e Urbanismo, deve ser assegurada a qualidade do ambiente sonoro na habitação, trabalho e lazer. Nesse âmbito, elaborar mapas de ruído propicia o enquadramento de medidas de controlo de ruído nos planos municipais e facilita a divulgação e o acesso do público a informação relevante, nomeadamente através da internet.

## Eventos realizados



Electrotécnica em parceria com a Associação Portuguesa de Surdos - núcleo de Leiria, realizou, dia 19 de Novembro, a conferência "Vozes que se Vêem".

Assinalar o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, reflectir sobre a problemática da surdez e do acesso à informação, promover a interacção entre pessoas ouvintes e pessoas surdas e apresentar o início do curso livre de Língua Gestual na ESTG-Leiria foram os principais objectivos da acção.

No final dos trabalhos foi assinado um protocolo de cooperação entre a ESTG-Leiria e a Associação Portuguesa de Surdos - núcleo de Leiria (ver texto pág. 39)

### Colóquio "Excelência Organizacional"

**Excelência Organizacional, para além da Certificação**  
Apresentar abordagens à Excelência Organizacional e metodologias ao dispor das organizações para a alcançarem, foi o objectivo do Colóquio "Excelência Organizacional", que se realizou dia 25 de Novembro na ESTG-Leiria.

Organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ) em parceria com a ESTG-Leiria e Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI), o evento pretendia apresentar diferentes enfoques para um mesmo desafio: passar da garantia da qualidade, que já não é sinónimo de competitividade, para a gestão estratégica da qualidade.

Jorge Araújo, com os seus 35 anos de experiência de treinador profissional de basquetebol, abordou a Excelência como um compromisso emocional. Isabel Almeida, da APQ, apresentou o Modelo de Excelência que serve de base ao Prémio Europeu de Excelência.

A importância da satisfação do cliente foi realçada por Rogério Puga Leal, professor da Universidade Nova de Lisboa. José Faria partilhou a experiência da Key Plastics na aplicação de ferramentas da qualidade. Paulo San-Bento, do Colégio de Auditores da APQ, explicou como é possível obter valor acrescentado em auditorias e certificação.

### 24º seminário Engenharia Mecânica

"Apresentação dos laboratórios de Engenharia Mecânica" foi o tema do 24º seminário de Engenharia Mecânica, que se realizou dia 26 de Novembro, no auditório da ESTG-Leiria. O 24º seminário teve como oradores convidados os responsáveis pelos vários laboratórios do Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG-Leiria.

### 25º Seminário de Engenharia Mecânica

"Desenvolvimento colaborativo de produto em CAD 3D" foi o tema do 25º seminário de Engenharia Mecânica. Teve como orador o engenheiro Eros Cotta.

### Protecção e apoio à propriedade intelectual em debate

#### Jornadas de Propriedade Intelectual

Realizaram-se no dia 3 de Dezembro, no auditório da ESTG-Leiria, as Jornadas de Propriedade Intelectual, evento organizado pela ESTG-Leiria, através do Departamento de Engenharia Mecânica e Departamento de Gestão e Economia, e pelo CPIN - Centro Promotor de Inovação e Negócios.

Alertar os participantes para a vantagem da protecção da propriedade intelectual e divulgar os meca-

nismos de apoio para a sua protecção, foram os principais objectivos do evento.

A propriedade intelectual é um termo vasto que engloba os direitos de autor e a propriedade industrial, ou seja, os direitos de "know-how" e ideias, tecnologias e processos, marcas, desenhos industriais e criações estéticas.

"Numa época de crescente competitividade, aliada às novas tecnologias de informação e comunicação, o aumento do número de produtos e a diminuição do seu ciclo de vida obrigam à constante inovação e diferenciação de produtos. Contudo, o esforço competitivo das empresas e a audácia dos novos empreendedores dificilmente será recompensado, se os seus concorrentes alcançarem com a simples cópia o que eles conseguiram através de avultados investimentos ou com grande sentido criativo e de oportunidade. Para que isso não aconteça, é necessário que as empresas e indivíduos protejam os seus direitos, de uma forma simples, rápida e eficaz.

Deste modo, o conhecimento dos mecanismos ao dispor dos empreendedores para a protecção das suas ideias, bem como a informação sobre experiências de outros, tornam-se relevantes para o encorajar de novas e inovadoras iniciativas."

### 26º Seminário de Engenharia Mecânica

Realizou-se dia 4 de Dezembro, na ESTG-Leiria, o 26º Seminário de Engenharia Mecânica, no qual foram apresentados dois projectos (ramo produção), realizados no âmbito das disciplinas de Projecto Mecânico. A apresentação dos dois projectos esteve a cargo de quatro alunos.

### 27º Seminário Engenharia Mecânica

"Desenvolvimento da estereolitografia na região espectral do infravermelho" foi o tema do 27º seminário de Engenharia Mecânica, que teve lugar dia 10 de Dezembro na ESTG-Leiria.



# Apresentação da ESAD

**José Frade**

Director da ESAD - Caldas da Rainha



A ESAD - Escola Superior de Artes e Design sucedeu recentemente à ESTGAD - Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design. Com esta alteração de designação, mudaram também as áreas centrais de formação superior ministradas nesta Escola, que passaram a ser as Artes e o Design.

A ESAD herdou aproximadamente 1300 alunos que frequentam os seguintes cursos: Design (Industrial, Cerâmica, Gráfico, Multimédia), Artes Plásticas, Tecnologias de Informação Empresarial, Animação Cultural, Som e Imagem e Teatro. Estes últimos três cursos são muito recentes e sur-

gem na então ESTGAD, através da integração de uma escola projecto centrada nas artes performativas.

É hoje fundamental consolidar a formação nas áreas das artes plásticas e do design, planear as novas formações na área das artes performativas por forma a atingir o mais alto nível de qualidade e dar resposta a uma fixação de zero vagas ao Curso de Tecnologias de Informação Empresarial.

Torna-se evidente, que esta Escola, embora apresente um tempo de instalação (muito) superior ao que será a média dos tempos das escolas integradas nos institutos

do ensino superior politécnico, foi-se adaptando a um conjunto de alterações e/ou mudanças de estratégia que não facilitaram a sua instalação. Por conseguinte, é fundamental, por um lado estabilizar o projecto ESAD, e por outro lado clarificar o impacto que a eventual lei do Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos do Ensino Politécnico tenha sobre o IPL, por forma a criarem-se condições e estratégias que levem à autonomização da Escola.

Um contributo activo do corpo docente e o aumento das suas qualificações, o apoio e maturidade do corpo não docente, a iniciativa e criatividade dos nossos alunos, um esperado bom relacionamento entre os diferentes órgãos da escola, o esforço continuado de apoio do Instituto Politécnico de Leiria, a boa interacção com o meio envolvente, não esquecendo a contínua participação da Escola em exposições nacionais e internacionais, são trunfos para consolidar a imagem e a qualidade de formação ministrada nesta Escola, já hoje reconhecidas a nível Europeu, e dar resposta aos objectivos traçados pela nova direcção da ESAD.



Esta Escola, embora apresente um tempo de instalação (muito) superior ao que será a média dos tempos das escolas integradas nos institutos do ensino superior politécnico, foi-se adaptando a um conjunto de alterações e/ou mudanças de estratégia que não facilitaram a sua instalação.

# ESAD no Salão do Móvel em Milão

A ESAD foi a única escola de design portuguesa presente naquele que é considerado um dos grandes eventos internacionais ao nível do panorama do design industrial, onde são apresentadas as últimas novidades e que atrai milhares de pessoas de todo o mundo, o Salão do Móvel, organizado pela Feira Internacional de Milão. Este ano, decorreu entre 9 e 14 de Abril.

No stand da ESAD, localizado no Sallone Satellite, parte destinada a novos talentos e a escolas de artes, estiveram Luís Pessanha, docente do curso de Design Industrial e os alunos Nelson Santos, Ricardo Ramalho, Paulo Costa e Joana Amado.

Para representar a ESAD, foram seleccionados objectos, em fase de protótipo, em cerâmica, vidro, tecidos, metais, velas, etc., feitos por alunos de vários anos dos cursos de Design Industrial e Cerâmica: Paulo Fonseca, Naulila Luís, Francisco Martins, Susana Soares, Ana Costa e David Oliveira, Sérgio Serra, Ricardo Martins, João Costa, Telma Pedro, Sílvia Esteveira, Telma Barreiras e Ricardo Fonseca, Patrícia Santos, Oscar Ferreira, João Sabino, Luís Santos, Délio Vicente,



Cristina Rosa, Susana Mil Homens e Rita Melo, Filipe Carvalho, Raquel Abreu, Filipe Bastos e Nuno Loureiro.

A qualidade e o impacto que as obras causaram foi tal que várias empresas se mostraram interessadas na eventual produção de algumas peças.

Estiveram ainda presentes cerca de duas dezenas de escolas de Itália, Alemanha, Áustria, Islândia, Turquia, Lituânia, Inglaterra, Suécia, França, Israel, Canadá, Japão e EUA.

Além da Feira do Móvel de Milão, os estudantes da ESAD tiveram ainda a oportunidade de participar no Fuori Salone, evento que decorre por toda a cidade e que é organizado há 14 anos pela revista italiana "Interni". Nesta iniciativa inauguram-se inúmeras exposições por toda a cidade onde pessoas de todo o mundo procuram as últimas novidades dos mais conhecidos designers. Este ano contaram-se 378 inaugurações em apenas 6 dias.

## Visita do Professor KP Ludwig John, Fachhochschule Augsburg

ESTGAD Apresenta  
**KP Ludwig John**  
on  
**interface design**  
local assigned experience  
Fachhochschule Augsburg Schulwegung Multimedia  
**Sala 36 10.30h**  
19 de Novembro 2003

De 18 a 20 de Novembro de 2003, a ESAD recebeu a visita do Professor KP Ludwig John, da Fachhochschule Augsburg, Alemanha, Instituição parceira no âmbito do programa Sócrates/Erasmus.

Durante a referida visita, foi realizado o Seminário "Interface Design" que contou com a presença de vários alunos do Curso de Design - opção/ramo Tecnologias para a Cerâmica e Tecnologias Multimédia/Gráficas. Foram, igualmente, prestados esclarecimentos sobre os Cursos daquela Instituição, assim como sobre os procedimentos a seguir pelos estudantes Erasmus que a pretendam frequentar.

# BRAS:L:DADE - Um olhar sobre o Brasil de agora



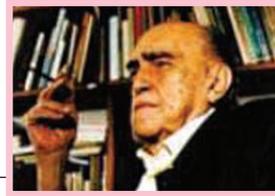
Filme: "Anos 70: Trajectória"



Filme: "Na Rota dos Orixás"



Filme: "Santo Forte"



Filme: "Oscar Niemeyer, o Arquitecto do Século"



Filme: "Mistura e Invenção"

Trata-se de uma mostra itinerante de 5 filmes/documentários, realizados por autores de destaque no Brasil, que tratam de aspectos culturais daquele país, trazendo a arte e a cultura brasileiras a públicos atentos às transformações do mundo contemporâneo.

Os filmes, que passaram pelo auditório da ESAD, entre os dias 9 e 11 de Outubro, abordam traços étnicos, religiosos e sociológicos da cultura brasileira, a partir de uma perspectiva histórica e antropológica. O projecto no Brasil é uma iniciativa da Itaú Cultural e do Ministério da Cultura do Brasil, cujo objectivo é reunir obras inéditas e de difícil acesso ao público em geral, estando organizadas em recortes temáticos a partir de pesquisa e curadoria.

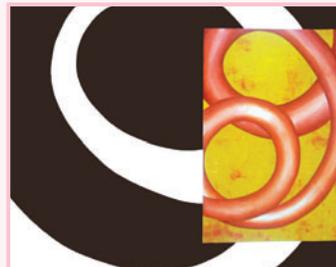
Em Portugal, as obras são exibidas em conjunto, pela primeira vez, em colaboração com as instituições brasileiras e as instituições das cidades onde decorre a Mostra, com mesas-redondas/debates em torno de questões suscitadas pelo conteúdo das obras apresentadas e outras questões pertinentes à compreensão da Mostra.

Este projecto está a ser realizado em Portugal por Jorge Rocha, Artista Plástico licenciado na ESAD, e Zonda Bez, Jornalista, com a colaboração de Sandra Rodrigues.

Os filmes incluídos nesta mostra e apresentados na ESAD foram: "Mistura e Invenção", de Isa Ferraz, "Santo Forte", de Eduardo Coutinho, "Na Rota dos Orixás",

de Renato Barbieri, "Oscar Niemeyer, o Arquitecto do Século" e "Anos 70: Trajectória", ambos de Marcelo Gomes. A ESAD, em termos de público e discussão, destacou-se na mostra 'Brasilidade' em Portugal, sendo que nas mesas-redondas realizadas na ESAD, após a apresentação dos documentários, contou-se com a participação de: Fernando Poeiras, Nuno Lisboa, Cristiana Pena, António Contador, Philip Cabau e Rodrigo Silva (docentes da ESAD), Zonda Bez (jornalista), Miguel Vale de Almeida (Antropólogo, ISCTE) e Maria José Lains (Arquitecta). A organização e coordenação das mesas-redondas esteve a cargo de Jorge Rocha, Zonda Bez e Teresa Fradique, Antropóloga e docente na ESAD.

## Galeria/Espaço Menstruação



Trata-se de um projecto iniciado por alunos da ESAD com a colaboração da Associação Comercial, e que durante um ano irá mensalmente apresentar exposições e instalações de diversos autores. O nome do projecto deve-se exactamente à regularidade mensal dos eventos. O primeiro, foi uma exposi-

ção-venda colectiva de 12 alunos da ESAD, composta por vinte e sete trabalhos de escultura, pintura e fotografia, que esteve patente no Salão Nobre da ACCCRO, de 27 de Novembro a 13 de Dezembro. Estiveram presentes na inauguração mais de 200 pessoas.

## Exposições



Esteve patente, no passado mês de Novembro, no Parlatório, em Óbidos, uma exposição de pintura dos alunos **Marta Machado** e **Nuno Mendes**, que

frequentam o curso de Artes Plásticas da ESAD. A mostra de Marta Machado apresentou obras sugestivas onde persistem os motivos figurativos e a de Nuno Mendes apresentou uma fase de experimentação plástica com efeitos cromáticos, aliados a uma técnica mista.

A MM Galeria de Arte inaugurou em Outubro uma exposição colectiva de novos artistas, patente até 13 de Novembro. Dela participaram duas ex-alunas da ESAD, recentemente licenciadas em Artes Plásticas, **Cristina Siopa** e **Gina Domingues**. Cristina Siopa, que também é professora de artes visuais, dedica-se à escultura, apresentando duas obras em calcário. Gina Domingues, por outro lado, apresentou oito pinturas, onde se dedica a explorar o espaço, os recantos de arquitectura e ao estudo da luz, inspirando-se em casas antigas e abandonadas. Esta artista expôs também no Marcianus Bar, na Foz do Arelho, seis das suas obras - óleo sobre tela - as quais puderam ser vistas até 7 de Janeiro deste ano.

A Galeria Quattro, em Leiria, recebeu a exposição de Pintura do licenciado em Artes Plásticas, **Nuno Gaivotto**. Esteve patente durante o passado mês de Dezembro.

"Verdun 2003" e "Saurau" foram os dois trabalhos de vídeo-instalação realizados por **Daniel Barroca** e apresentados no Atelier-Museu António Duarte de Caldas da Rainha, em Outubro. O autor, formado pela ESAD em Artes Plásticas, utilizou para a montagem destes vídeos imagens a preto e branco de documentários, alguns sobre a primeira guerra mundial.

# Prémio EDP novos artistas

Todos os anos, o Prémio EDP - Novos Artistas pretende premiar um artista, ou colectivo de artistas, pela obra ou obras apresentadas no âmbito de uma exposição colectiva promovida e produzida pela Comissão Instaladora da Fundação EDP. Na edição de 2003, que teve lugar no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, foram seleccionados nove artistas, dos quais três foram alunos da ESAD.

O Prémio, no valor de dez mil euros, destinado ao aprofundamento de estudos e trabalhos artísticos segundo modalidades a definir entre a EDP e o artista, foi atribuído a Carlos Bunga, licenciado em Artes Plásticas pela ESAD.

Segundo comunicado da Fundação EDP, a obra de Carlos Bunga centrou-se num processo construtivo e destrutivo, de memória e reflexão. Manifestando uma grande força anímica, o trabalho apresentado desenvolveu-se em redor das questões subjectivas e objectivas, individuais e colectivas, poéticas e político-sociais levantadas pela realidade contemporânea da arquitectura, da cidade e da habitação. Na sua instalação, o artista fez proliferar uma construção precária em cartão, a qual foi progressivamente destruída, pretendendo revelar o acelerar da degradação das coisas.

Os outros dois artistas formados pela ESAD e seleccionados para o concurso foram: Daniel Barroca e Pedro Barateiro.

Daniel Barroca tem vindo a cruzar, no seu trabalho, a prática do desenho e o uso do vídeo, para, a partir da indistincção dos suportes, fazer coabitar estas duas disciplinas num plano em que a imagem induz o misté-

rio e a força do surgimento e da aparição. Pedro Barateiro cruza o desenho com o vídeo e com a espacialização do seu processo criativo, em interacção com o lugar da exposição. Em Serralves, o artista partilhou a intimidade do desenho com a desconstrução do lugar social da sua apresentação. A Exposição esteve patente até 4 de Janeiro de 2004.



Trabalho de Carlos Bunga



Trabalho de Daniel Barroca



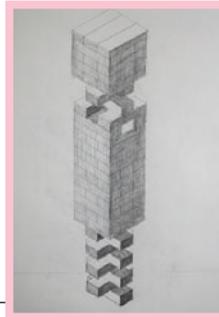
Trabalho de Pedro Barateiro

TOOLBOX

# Exposição de trabalhos de desenho do 2.º ano de Artes Plásticas 2002/03



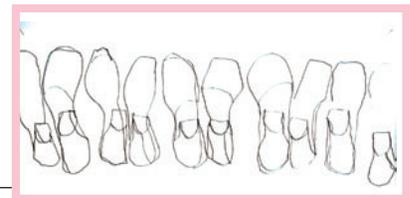
Espaço da exposição



Edmundo Correia



Hugo Trindade



Lara Portela



Teresa Faustino

Realizou-se, no espaço da Galeria da ESAD, durante todo o mês de Novembro, mais uma mostra de desenho. Tratou-se da apresentação escolar de uma selecção de trabalhos do 2.º semestre dos alunos do 2.º ano do curso de Artes Plásticas (ano lectivo 2002-03) e pretendeu dar sequência à exposição de desenhos realizada no ano passado, neste mesmo espaço, com os trabalhos da turma de Desenho II, com a qual partilhou a estratégia pedagógica.

Estas exposições temporárias pretendem contribuir para a divulgação das iniciativas pedagógicas e para a discussão das estratégias de ensino nas artes plásticas desenvolvidas no interior da Escola. Estes desenhos foram assim parte integrante de um processo pedagógico que envolveu toda a turma. Ao longo do ano, a disciplina desenvolveu-se paralelamente em dois tipos de abordagens, duas cadeias de procedimentos relativamente independentes. A primeira parte da abordagem constou das respostas instrumentais a uma sequência de exercícios breves, com a duração de uma ou duas aulas, já concebidos e dirigidos ao trabalho que se lhes seguiria. A segunda constituiu-se pela invenção das soluções sobre uma proposta de trabalho, em forma de enunciados fragmentários.

A partir dos conceitos apresentados para o exercício, os alunos elaboraram um con-

junto de premissas/enunciados que, posteriormente, através de uma tematização pessoal, organizaria um projecto de desenho. O enunciado do exercício - em simultâneo com uma aula de apresentação teórica sobre o tema e de uma recolha prévia de material de investigação - teve sobretudo a intenção de produzir projectos de desenho, numa aproximação às suas problematizações específicas. E se nalguns casos as respostas percorreram caminhos já previsíveis, noutros os resultados foram surpreendentes, ultrapassando em muito as expectativas contidas na proposta.

## Algumas sugestões para pensar "TOOLBOX"

- a) O objecto, parte de objecto, articulação de objectos, coisa de permeio, terceiro objecto, entidade atípica, híbrido de fronteira, objecto-limite, não-objecto, ponto de apoio, charneira...
- b) O sentido das palavras contidas no processo: marca, junção, encaixe, sobreposição, fragmento, relação, fragilidade, estabilidade, lógica, mecânica, repetição, estruturação, separação, identidade, ferramenta, área delimitada, singularidade, transição, fronteira, acaso, instrumento, separação, união, diferença, passagem...
- c) A possibilidade de usar (todas) as maneiras do desenho (contorno, preenchimento, grafite, tinta, contraste, linear...) de forma a que consiga obter diversos desenhos, inicial-

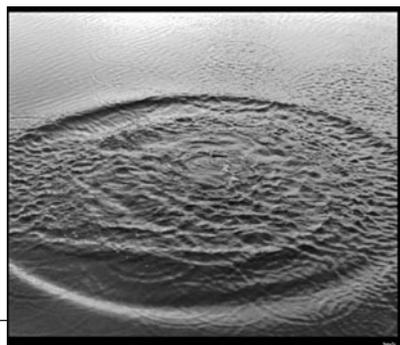
- mente fragmentários, que progressivamente se agrupem como um projecto de sentidos.
- d) Os meios do desenho: qual a importância da natureza do suporte e do riscador neste processo? Qual a importância da dimensão do suporte neste processo? Qual a importância da técnica do desenho neste processo? Qual a importância da velocidade do desenho neste processo? Como surge o desenho? Como se fixa?
- e) Algumas acções do desenho no contexto específico do exercício: articular, ajustar, bordejar, construir, cruzar, desmanchar, dobrar, deslizar, encaixar, encadear, fracturar, isolar, inserir, ligar, misturar, mudar, retirar, separar, sobrepor, unir/reunir...

# Aluno ganha prémios em concursos de fotografia

O aluno Pedro Miguel Cá, que frequenta o 2.º ano do curso de Design Multimédia na ESAD, ficou em 2.º lugar no Concurso de Fotografia, subordinado ao tema "A Água", promovido pelo Fotomós'03 - I Mostra de Fotografia de Porto Mós, no passado mês de Novembro. A fotografia, galardoadada na categoria a preto e branco, foi captada num rio na extinta Aldeia da Luz, após ter sido atirada uma pedra, e foi o próprio autor que a revelou e imprimiu no laboratório da ESAD, durante as férias.

Em Junho do mesmo ano, participou na 12.ª Maratona Fotográfica de Lisboa, tendo sido premiado por uma das suas fotografias no tema "Azinhaga".

Pedro Cá também participou na VI Bienal de Fotografia de 2003, iniciativa da



"A Água", 2º lugar na Fotomós'03 - I Mostra de Fotografia de Porto Mós

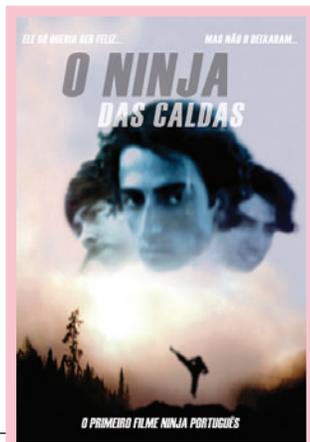


"Tema livre", na VI Bienal de Fotografia de 2003 da Moita

Câmara Municipal da Moita. A fotografia posta a concurso foi incluída na exposição, que decorreu de 22 de Novembro a 8 de Dezembro, e no Livro da Bienal.

Além da sua participação em diversos concursos e de arrecadar vários pré-

mios, este aluno tem desenvolvido trabalhos de *free lancer*, entre eles a reportagem de um intercâmbio entre Portugal e o País Basco, um casamento de ciganos holandeses em Velmond, reportagem de skates parques em Eindoven e Caldas da Rainha.



"Ninja das Caldas"

Hugo Guerra, antigo aluno da ESAD, e realizador do filme "Ninja das Caldas", filme já transmitido pela SicRadical em 2003 e editado em DVD e VHS pela Sic Home Vídeo/ Som Livre, foi novamente premiado. Agora a realização do filme de vídeo "O Nono Andar" valeu-lhe o Prémio Especial do Júri do Festival Ovarvídeo de 2003 e uma Menção Honrosa no Festival Nacional de Vídeo, VídeoCor, realizado em Corroios, e na semana passada

## Filmes Premiados



"O Nono Andar"

foi ainda seleccionado para estar presente no Festival Frances "Nemo" representando o Ovarvídeo no certame de vídeo internacional. "O Nono Andar" é uma curta-metragem de seis minutos, filmada nas Caldas da Rainha e com argumento de João Cabaço, cuja acção se desenrola num cenário figurativo que mistura figuras humanas e animadas. Já no ano anterior, o filme "O Escritório", realizado em 2001 por Hugo Guerra em parceria com



"O Escritório"

João Pombeiro para um trabalho do 4.º ano de Artes Plásticas, arrecadou o Prémio do Público do Ovarvídeo e a Menção Honrosa do mesmo festival.

Outro filme premiado com uma Menção Honrosa no Festival Nacional VídeoCor foi a animação "Um dia com o senhor Raposo", realizado por João Cabaço, Andreia Páscoa e Daniel Silva, alunos e ex-alunos de Artes Plásticas na ESAD.

# Entrámos num novo ciclo ...

Quando em 1991 foi publicado o D.L. nº159 que criava a escola, o sonho de alguns parecia transformar-se numa realidade para muitos. Mas tal não aconteceu. Foi necessário uma grande coragem por parte do IPL, de colocar em Peniche um pólo da ESTG, no ano de 1995, para se demonstrar que tal ideia tinha viabilidade, pois a procura por parte dos alunos assumia-se como crucial para essa demonstração. Em 1999 o D.L. nº264, definiu o início da Escola Superior de Tecnologia do Mar. Entrou-se no regime de instalação. Decorreu esta fase, alternando períodos de normal acalmia com outros de algum sobressalto. Não fosse a pronta intervenção de algumas entidades e instituições, muito especialmente do Presidente do IPL e a ESTM teria porventura "dado à costa". É justo reconhecermos o trabalho dos ex-directores que por aqui passaram, com uma referência especial ao último, o Mestre João Poças Santos, pois conseguiu desenvolver um conjunto de dinâmicas que levaram ao fim do 1º ciclo da existência da ESTM, com êxito. Passámos ao regime de autonomia.

A mudança de ciclo surge precisamente num período onde se discute a Autonomia do Ensino Superior. Sobre esta matéria, temos a nosso favor o facto de sermos novos, o que nos atribui uma maior capacidade de adaptação a novas solicitações e exigências.

Para além das questões legais, temos um desafio tremendo no que respeita à nossa dinâmica interna. A clarificação da missão e consequentemente da estratégia, ajudará a encontrar o caminho, que se pretende simultaneamente de continuidade e de mudança. O recurso a modelos participativos, onde todos os agentes relacionados com a escola possam dar o seu contributo, será a forma seguida para reforçar posições.

A ESTM terá nos próximos três anos as seguintes preocupações estratégicas:

- Melhorar continuamente a qualidade do ensino que ministra;
- Conseguir prestar à comunidade, serviços de excelência;

c) Conseguir instalações adequadas e apropriadas ao bom funcionamento da instituição. O primeiro aspecto é naturalmente uma preocupação geral do IPL, para mais quando se discutem temas como o da auto-avaliação, avaliação externa e declaração de Bolonha. Temos todos, de conseguir satisfazer as expectativas dos nossos alunos. A segunda preocupação, assume uma especial importância devido ao facto de ser esta a via, que mais rapidamente fará chegar à comunidade empresarial a qualidade do nosso ensino - o Centro Tecnológico chamará para si as principais atenções. No entanto é bom não estarmos distraídos, pois temos assistido ao surgimento de determinados fenómenos turísticos, que poderão surgir

**A mudança de ciclo surge precisamente num período onde se discute a Autonomia do Ensino Superior. Sobre esta matéria, temos a nosso favor o facto de sermos novos, o que nos atribui uma maior capacidade de adaptação a novas solicitações e exigências.**

como oportunidades interessantes ao nosso desenvolvimento, enquanto escola, e também a novas dinâmicas que poderão vir a transformar-se em novos focos de atenção. Neste momento estamos focalizados em duas áreas: Turismo e Biologia/Biotecnologia. A última questão prende-se com o próprio futuro da escola, pois todos nós desejamos uma melhoria nas condições físicas de trabalho, pois sentimos que isso muito ajudará a ultrapassar os momentos de menor motivação.

Uma escola superior deve-se assumir como pólo dinamizador do desenvolvimento local e regional. Assim, dever-lhe-á ser dada a oportunidade de encontrar o seu lugar como parceiro, nas comunidades onde se insere. Nós, ensino superior de zonas periféricas, temos de ser capazes de provar que os benefícios que trazemos para as comunidades locais e regionais, não se esgota no simples aumento populacional e consequentemente no nível de consumos registados. Mas também e quiçá mais importante, na melhoria da capacidade produtiva das empresas locais e/ou a localizar, através da inovação, da criatividade, da fixação de novas e jovens empresas, da investigação, da criação de novos produtos, de novos processos, de novos modelos de gestão, etc.). Se isto for entendido talvez se justifique o reforço de colaboração entre as diferentes instituições e entidades locais e regionais.

Do que ficou dito claramente se depreende que não "navegamos à vista", mas antes possuímos os mapas e já definimos a "rota". Isto não invalida que não possamos "embarcar" novos "tripulantes". Todos juntos, seguramente chegaremos a "bom porto".



**Júlio Coelho**

Presidente do Conselho Directivo da ESTM-Peniche

# ESTM realiza conferência sobre o IRS do ano de 2003

**Conferência** 2003.Dezembro.16  
**IRS de 2003**  
Organização conjunta

**estm**

**Associação Comercial Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche**

Patrocínio  
**APPC**  
www.apc.pt  
Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas

Moderadora: *Fernanda Ventura* Conferencista: *Luís Lima Santos*

Em parceria com a Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Concelho de Peniche (ACISCP), a Escola Superior de Tecnologia do Mar (ESTM) organizou uma conferência subordinada a uma temática que é sensível, um pouco, a todos os cidadãos: o IRS.

A organização procurou que o evento tivesse lugar perto do final do ano, altura em que as pessoas se preocupam com as formas mais rápidas e económicas de reduzir o seu IRS, e a data escolhida foi o dia 16 de Dezembro de 2003; a conferência contou com o patrocínio da Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas, o que permitiu a transferência do local inicialmente previsto para o auditório dos Bombeiros Voluntários de Peniche, dado o número elevado de participantes. Por outro lado, a conferência foi precedida de uma série de três artigos, da autoria do Mestre Luís Lima Santos, professor da ESTM, sobre o tema IRS, publicados em edi-

ções de Outubro, Novembro e Dezembro do jornal "A Voz do Mar".

Os objectivos da conferência assentaram na actualização de conhecimentos sobre quatro grandes vectores de análise:

- funcionamento do IRS;
- deduções específicas;
- deduções à colecta; e
- benefícios fiscais.



A conferência foi aberta pela Presidente da ACISCP, Dra. Anna Clara Rodrigues, e, para a moderação, foi convidada a Técnica Oficial de Contas, Fernanda Ventura, que apresentou o conferencista, membro do Conselho Técnico da APPC e Luís Lima Santos.

Fernanda Ventura fez o enquadramento do tema e delineou a estratégia do conferencista em provar de que um dos objectivos era esclarecer regras sobre como pagar o seu IRS; e sublinhou "pagar o seu IRS" sem qualquer tipo de dúvidas, pois o pagamento do devido IRS é uma obrigação social e a exigência de que todos os contribuintes paguem o respectivo IRS é um direito inequívoco.



Luís Lima Santos iniciou a conferência com a apresentação do respectivo programa que contemplou os seguintes pontos principais: a declaração de IRS, modelo 3; a incidência no IRS; o cálculo da colecta; e o cálculo do IRS. Estes assuntos foram apresentados com recurso a um caso de prática simulada.

Quanto à declaração de IRS foram explicados aspectos como a obrigação e dispensa de entrega, os prazos de entrega e os locais de entrega (que incluem o sistema de transmissão electrónica de dados, no sítio da internet).

Quanto à incidência no IRS, foram apresentadas e explicadas as categorias de rendimentos sujeitos e as pessoas sujeitas, dividindo estas em residentes e não residentes; para um esclarecimento adequado foram, ainda, actualizados os conceitos "residência", "agregado familiar" e "dependentes"; por último, foram explicados procedimentos relativos às situações, cada vez mais frequentes, das "uniões de facto" e das "separações de facto".

No que respeita ao cálculo da colecta, fo-

ram testados os conhecimentos relativos aos passos que o precedem:

- cálculo do rendimento líquido de todas as categorias de rendimentos:
  - rendimento bruto
  - deduções específicas
  - = rendimento líquido
- cálculo do rendimento colectável:
  - rendimento líquido
  - abatimentos
  - = rendimento colectável
- cálculo da colecta:
  - rendimento colectável
  - × taxas de IRS
  - = colecta



Chegados ao cálculo do IRS, a conferência atinge o ponto mais esperado que consistiu no percurso da colecta ao IRS apurado; são, nesta altura, divulgados valores das deduções ao IRS, com e sem documento, e dos benefícios fiscais, com

Eis a tabela prática, com valores para o Continente, cuja aplicação é simples e que foi aplicada atendendo ao "quociente conjugal".

Rendimento colectável	taxa de IRS	parcela a abater
até 4.182,12 €	12 %	0,00
de mais de 4.182,12 € até 6.325,45 €	14 %	83,64
de mais de 6.325,45 € até 15.682,96 €	24 %	716,19
de mais de 15.682,96 € até 36.070,79 €	34 %	2.284,49
de mais de 36.070,79 € até 52.276,51 €	38 %	3.727,32
superior a 52.276,51 €	40 %	4.772,85

Porque é sempre importante saber com o que contar, fica aqui um resumo elucidativo das despesas que pode abater ao seu IRS e do investimento necessário:

	sujeito passivo		casal	
	Benefício	Investimento	Benefício	Investimento
Seguros de vida... do sujeito passivo	54,89 €	219,56 €	109,78 €	439,12 €
Seguros de saúde... do sujeito passivo	73,19 €	292,76 €	146,38 €	585,52 €
Seguros de saúde... dos dependentes	36,60 €	146,40 €	36,60 €	146,40 €
Conta poupança habitação	575,57 €	2.302,28 €	575,57 €	2.302,28 €
Conta poupança reforma / educação (até 34 anos)	727,55 €	2.645,64 €	1.455,10 €	5.291,28 €
Conta poupança reforma / educação (de 35 até 50 anos)	694,48 €		1.388,96 €	
Conta poupança reforma / educação (mais de 50 anos)	661,41 €		1.322,82 €	
Conta poupança ações	199,95 €	2.666,00 €	399,90 €	5.332,00 €
Aquisição de ações - processos privatização	170,09 €	3.401,80 €	340,18 €	6.803,60 €
Aquisição de ações - processos privatização Ú trabalhador	256,38 €	3.418,40 €	512,76 €	6.836,80 €
Aquisição de computadores (novos) de uso pessoal	182,97 €	731,88 €	182,97 €	731,88 €
IVA serviços de alimentação e bebidas (taxa de 12%)	50,00 €	1.866,67 €	50,00 €	1.866,67 €
IVA reparação equipamentos domésticos / habitação (taxa de 19%)	50,00 €	1.252,63 €	50,00 €	1.252,63 €
IVA reparação veículos - regime simplificado (taxa de 19%)	50,00 €	1.252,63 €	50,00 €	1.252,63 €
Uma das hipóteses de maximização do benefício (35 anos)	<b>2.294,12 €</b>	<b>17.691,38 €</b>	<b>3.743,10 €</b>	<b>30.335,54 €</b>

destaque para a poupança habitação, os planos poupança, as aquisições de computadores e a dedução do IVA em despesas diversas.

A conferência continuou com um debate muito aceso e proveitoso para os cerca de setenta participantes, metade dos quais representativos do mundo empresarial, que

obtiveram respostas a questões e partilharam conhecimento com o conferencista e com Anna Clara Rodrigues e Fernanda Ventura, que moderou o debate.

Ficou no ar a necessidade de realizar uma conferência, restrita aos representantes de sociedades e empresários, subordinada ao "regime simplificado".

## Convénio em Itália

Realizou-se em Tricase (Província de Lecce, Itália), dia 29 e 30 de Julho de 2003, o Convénio "Ambiente e Património Culturale per lo Sviluppo del Turismo Sostenibile", onde foram apresentados os resultados finais do projecto de investigação inter-universitária Routes for Tourism and Culture no qual a ESTM participa. Este encontro foi o culminar de um projecto de investigação que privilegiou a cooperação inter-universitária entre as Universidades de Lecce, Milão e Verona (Itália), Regensburg (Alemanha), Ioannina (Grécia) e o Instituto Politécnico de Leiria através da ESTM.



O convénio foi dedicado ao turismo cultural e à herança europeia comum, através da cultura do vinho e da vinha, nos modelos de povoamento e relação com o território, da herança cultural comum e das características económicas locais, elementos que conferem coerência aos diversos itinerários

apresentados neste trabalho.

A iniciativa, organizada pelo Istituto di Cultura Mediterrânea, representou uma ocasião de encontro com representantes de instituições do mundo produtivo, da cultura e do turismo, permitindo uma reflexão sobre uma realidade cada vez mais importante, confrontando diversas experiências internacionais.

Foram oradores, por parte da ESTM, a subdirectora Mestre Ana Sofia Viana e o Dr. João Paulo Jorge, fazendo igualmente parte do grupo de trabalho a Mestre Carla Silva.

Publicação do volume "Routes for Tourism and Culture"

## Resultado de um projecto inter-universitário com a parceria da ESTM



Este volume, editado pela Universidade de Regensburg, apresenta os resultados do projecto de investigação intitulado "Environment and cultural heritage for the development of sustainable tourism. New itineraries for the discovery of a common European heritage", financiado pelo Ministero dell'Università e della Ricerca Scientifica de Itália e pela Universidade de Lecce (Ministerial International Inter-university Cooperation Project, Financial

year 2001 - Chap. 1276) e envolvendo as universidades de Ioannina, Lecce, Verona, Milão, Regensburg e os Politécnicos de Leiria (através da ESTM) e Epirus.

Partindo da ideia de uma Europa como "a broad cultural area", uma unidade concreta e real, expressa em variadíssimas formas, sejam culturais, económicas e políticas, assim como nas formas de empenhamento e de comportamento, a investigação procurou identificar, entre a grande variedade de características regionais que tornam um território competitivo, os elementos e eventos de uma identidade europeia comum.

O trabalho - desenvolvido, nas suas diversas fases da investigação, nas várias regiões integrantes do projecto e tendo como forma final a presente publicação acompanhada de um CD ilustrativo - procura atingir o objectivo de desenvolver e estimular a consciencialização para o valor do território nas comunidades locais, mas também contribuir para a promoção de áreas que tendem a ser esquecidas nos tradicionais cir-

cuitos turísticos, os quais estimulam, directa e indirectamente, a criação de oportunidades de emprego.

Os itinerários apresentados, apesar das óbvias diferenças geográficas, demonstram a presença de uma unidade e continuidade cultural entre as regiões estudadas: Oeste (Portugal); Salento, Valtellina, Veneto e Marche (Itália); Alta Baviera (Alemanha) e Epyro (Grécia). Esta continuidade e unidade cultural podem ser observadas, por exemplo, através da cultura do vinho e da vinha, nos modelos de povoamento e relação com o território, da herança cultural comum e das características económicas locais. São estes alguns elementos que conferem coerência aos diversos itinerários apresentados neste trabalho.

Como parceira do projecto a ESTM, através do Dr. João Paulo Jorge, desenvolveu a sua investigação em duas direcções que se materializaram em duas propostas de itinerários: o primeiro tendo como tema o património cultural e cultura da vinha e do vinho e o segundo abordando sobretudo o património natural da região Oeste.

## Seminário sobre Ornitologia Marinha

Realizou-se no dia 21 de Novembro de 2003, nas instalações da ESTM, um seminário sobre Ornitologia Marinha, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia Marinha e Biotecnologia, com o apoio da Associação de Estudantes da ESTM e com a supervisão do Doutor Raúl Bernardino. A oradora convidada, Dr<sup>a</sup> Manuela Nunes, Coordenadora dos Grupos Regionais da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, pre-



senteou a numerosa assistência com uma excelente "lição" dedicada às aves marinhas em Portugal.

A "aula" começou com uma abordagem às espécies de aves marinhas existentes em Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde se ficou a saber que as aves marinhas são espécies que dependem do meio marinho, pelo menos durante uma parte do seu ciclo de vida. Algumas apenas

vêm a terra para nidificar, alimentando-se e passando o período internupcial no mar. Em Portugal, ocorrem regularmente cerca de 30 espécies destas aves, situando-se as principais colónias de nidificação nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. No arquipélago da Madeira nidificam duas das espécies mais ameaçadas de extinção do mundo, a Freirada-Madeira e a Freira-do-Bugio. Nestas duas regiões concentram-se ainda as maiores colónias de algumas espécies de aves marinhas da Europa (Alma-negra, Roquinho, Calca-mar, Pintainho, Gaivina) e do Mundo (Cagarra).

O ponto seguinte abordou exemplos de estratégias de reprodução e uso do meio pelas diferentes aves marinhas, tendo sido dito que as aves marinhas nidifican-

tes em Portugal apresentam estratégias reprodutoras bastante diferentes, sendo, algumas aves, apenas um ovo, enquanto outras podem ter três a quatro posturas, com posturas de reposição se as anteriores se perderem. A maioria das espécies nidifica em colónias de maior ou menor dimensão, sendo no entanto os ninhos bastante distintos.

Seguidamente, foram feitas considerações sobre ferramentas de conservação do meio marinho em geral e das aves marinhas em particular. Foi referido que todas as espécies de aves marinhas são espécies protegidas e a sua captura e manuseio deve ser alvo de medidas de protecção. A Directiva Aves adoptada há 23 anos foi a primeira legislação Europeia dedicada à conservação das aves. Esta di-

rectiva prevê a protecção das 181 espécies mais ameaçadas na Europa, através de medidas para a sua captura e manuseio, assim como a designação de uma rede de Zonas de Protecção Especial (ZPE), isto é, dos locais "mais adequados" para a conservação de aves no território da União Europeia. Em Portugal, esta Directiva foi transposta para o direito nacional pelo Decreto-lei 140/99 de 24 de Abril, juntando-se ao Sistema Nacional de Áreas Protegidas e ao Programa Zonas Importantes para as Aves (IBAs) como mecanismos de protecção das aves.

A sessão terminou com um período de perguntas à oradora, sendo a maioria das intervenções direccionadas para a forma como poderá a Escola intervir na área da protecção.

## Presidente da Confederação do Turismo Português em Peniche Aula aberta na ESTM

Esteve, no dia 5 de Novembro de 2003, na ESTM o Dr. Atílio Forte, presidente da Confederação do Turismo Português, a convite do Dr. António Carneiro, presidente da Região de Turismo do Oeste e docente nesta escola.

Depois de visitar as instalações, Atílio Forte proferiu uma palestra dirigida aos alunos dos cursos da área do turismo onde considerou "bastante positivo" o documento de trabalho apresentado pelo Governo aos parceiros sociais, em que são apresentados diversos desafios, sob a forma de propostas, acerca de matérias importantes para Portugal, como a competitividade e produtividade, a formação profissional e a qualificação dos trabalhadores. Trata-se, segundo o presidente da CTP, de "um projecto ambicioso que é importante levar a bom termo num esforço conjunto entre os parceiros sociais e o Governo".

A formação profissional tem sido, desde sempre, uma matéria cara à Confederação do Turismo Português, que por ela se tem

batido por considerar ser uma das grandes questões prioritárias de que depende em muito o bom desempenho das empresas e que, segundo Atílio Forte, tem sido "a mais adiada". Atílio Forte afirmou que a Lei de Bases sobre a Formação apresentada aos parceiros sociais engloba "reformas profundas na formação profissional e na qualificação de activos", o que agrada à CTP que se tem batido pelo triângulo "formação profissional / política de educação / legislação laboral".

Noutro âmbito, tendo como pano de fundo a actual conjuntura económica e política mundial, o presidente da CTP recordou que Portugal precisa de avançar rapidamente para a criação de um organismo autónomo para a Promoção Turística, envolvendo os sectores público e privado, capaz de intervir com grande agilidade e meios adequados nos diferentes mercados, em função dos comportamentos da procura. Defendendo que a aposta na qualidade terá de ser uma constante na diversificação e desenvolvimen-



to da oferta turística nacional, Atílio Forte considerou fundamental a participação da Confederação do Turismo Português numa nova visão do emprego assente na qualificação, na valorização das carreiras profissionais, na dignificação da actividade empresarial, no reforço da formação, quer de activos, quer na captação de jovens, bem como no necessário enquadramento da legislação laboral com as especificidades próprias do Turismo.

Tertúlias da ESTM

# Formas diferentes de aprender matemática

No âmbito das tertúlias da ESTM, decorreu a 22 de Outubro, na Escola Superior de Tecnologia do Mar, em Peniche, uma reflexão sobre as novas tecnologias no ensino da matemática. A introdução do tema ficou a cargo da Mestre Sónia Pais, docente da ESTM, que entendeu ser importante abordar este tema, num país onde todos os dias se fala na inaptidão dos portugueses para lidar com a Matemática.

Em Portugal, à semelhança de outros países, as instituições de Ensino Superior começam a despertar para as potencialidades da Internet no desenvolvimento de programas de ensino. Não estão, no entanto, a aproveitar todas as suas potencialidades, pois a abordagem tem sido essencialmente direccionada para o desenvolvimento técnico das aplicações (envolvendo a capacidade de guardar e distribuir informação, a utilização de imagens e de som, etc.) e não tanto para as questões de natureza pedagógica, sendo este um novo campo de investigação no domínio da tecnologia educativa.

Como exemplo de um projecto de investigação no domínio da tecnologia educativa foi referido na tertúlia o projecto "Matemática Ensino - PmatE". Trata-se de um projecto de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro interagindo com Escolas de vários graus de ensino. Este projecto está integrado na unidade de I&D "Matemática e Aplicações" do referido departamento. O tema dominante é: Avaliação e Aprendizagem assistidas por computador. Um dos seus objectivos principais, que se mantém desde a origem do projecto é a integração de um sistema inteligente capaz de assistir a aprendizagem da matemática.

Desde 1990, este projecto tem desenvolvido uma plataforma de Ensino Assistido por Computador, actualmente disponível ape-

nas na Internet, abrangendo os vários graus de ensino, do Básico ao Superior. Os programas têm sido desenvolvidos quer no modo competição, quer no modo formativo (diagnóstico e treino). Estes programas são instrumentos de apoio ao ensino, à avaliação e à aprendizagem. O seu objectivo básico é o aumento ou a criação de gosto pela matemática, nomeadamente pelas matemáticas escolares.

Neste momento os programas existentes são:

- Minimat - competição para alunos dos 3º e 4º anos de escolaridade. Porque é no primeiro ciclo que se deve começar a desenvolver o gosto pela matemática. O programa em construção, envolvendo várias escolas do 1º e 2º ciclo, pretende atingir esse objectivo utilizando o computador, o desafio permanente e o trabalho colaborativo.

Em Portugal, à semelhança de outros países, as instituições de Ensino Superior começam a despertar para as potencialidades da Internet no desenvolvimento de programas de ensino. Não estão, no entanto, a aproveitar todas as suas potencialidades.

- Equamat - competição nacional dirigida a alunos dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. Pretende-se que desenvolva o gosto e o interesse pela matemática, melhorando o trabalho colaborativo com colegas e professores. Deve também ajudar a criar hábitos de trabalho e melhorar os conhecimentos específicos, favorecendo a utilização da Internet nas escolas.
- mat12 - competição nacional dirigida a alunos dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Pretende-se o aumento do gosto e o interesse pela matemática, continuando a melhorar o trabalho colaborativo e os conhecimentos específicos incrementando os hábitos de trabalho. É também um bom instrumento de diagnóstico e de apoio à preparação matemática dos jovens pré-universitários.

Existem também alguns projectos em fase de desenvolvimento, assim como:

- Exi@mat - que é um instrumento de apoio regular e sistemático ao ensino, ao estudo, à avaliação e à aprendizagem.
- Cálculo I e II - que é um programa de apoio ao ensino, para as disciplinas de Cálculo I e Cálculo II.
- SA3C - Sistema de Avaliação e Aprendizagem Assistida por Computador, com múltiplas funcionalidades para todos os níveis escolares.

Alguns dos factores de sucesso desta iniciativa podem ser identificados como:

- modo de competição com atribuição de prémios aos alunos.
- o uso dos computadores e da Internet, aproveitando o fascínio que exercem nas camadas mais jovens da sociedade.

Depois da apresentação e do ensaio de alguns dos programas, via Internet, seguiu-se um período de discussão aberta, com a participação de professores e de alguns alunos da ESTM.

# Estudar e Aprender à Distância

"A formação baseada na Internet é uma realidade que vem acelerar e modificar o panorama do ensino à distância. É um processo de evolução social que terá impacto na maneira como as pessoas assimilam o Saber e a forma como podem, desde já, usar a tecnologia como um meio de se instruírem..." (Machado, 2001)

O Ensino à Distância (EAD) vem surgindo nos últimos anos como uma das mais importantes ferramentas de difusão do conhecimento e de democratização da informação. Estamos numa fase de mudança de mentalidades com a consequente mudança nos processos de aprendizagem. A educação desempenha um papel determinante no actual contexto de modernização permanente e acelerada, devendo ser vista por todos como um instrumento valioso que aumente a plataforma do saber e a satisfação individual. Desta forma são necessárias metodologias novas, mentalidades abertas e práticas alternativas para aprender.

O EAD apresenta-se como uma metodologia de aprendizagem, inserida no vasto domínio da sociedade de informação e do conhecimento. Desde os cursos por correspondência postal até à Telescola dos anos 60, o ensino à distância tem vindo a ser implementado com relativo sucesso. A constante evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) origina rápidos desajustes e dificuldades de integração, levando, inevitavelmente, ao aparecimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem orientadas para o utilizador que nos estão a conduzir a uma mudança no processo de ensino. O uso das novas tecnologias ao serviço da educação permite que um universo cada vez maior de pessoas tenha acesso à

## Opinião

Sónia Pais, docente da ESTM

Desde há 10 anos, com o desenvolvimento da WWW, instituições de ensino, centros de investigação, bibliotecas, entidades governamentais e empresas, por todo o mundo, têm iniciado um importante processo de aproximação gradual ao *e-Learning*. No entanto, grande parte do que as nossas instituições de ensino e formação oferecem actualmente é ainda organizado e ensinado como se as tradicionais formas de planear e organizar a vida das pessoas não se tivessem alterado nas últimas décadas.

informação a uma velocidade que se aproxima do instantâneo.

Desde há 10 anos, com o desenvolvimento da WWW, instituições de ensino, centros de investigação, bibliotecas, entidades governamentais e empresas, por todo o mundo, têm iniciado um importante processo de aproximação gradual ao *e-Learning*. No entanto, grande parte do que as nossas instituições de ensino e formação oferecem actualmente é ainda organizado e ensinado como se as tradicionais formas de planear e organizar a vida das pessoas não se tivessem alterado nas últimas décadas.

### O que é o *e-learning*?

Segundo Santos (2000), a literatura existente (Kristiansen, 1996; Lagarto, 1998; Litto, 2000) diz-nos que o desenvolvimento do EAD pode, historicamente, ser dividido em 4 gerações: Primeira Geração: Ensino por Correspondência; Segunda Geração: Tele-educação; Terceira Geração: Serviços Telemáticos e Quarta Geração: Escolas e Turmas Virtuais.

O *e-learning* representa a 4ª geração do EAD. Em relação à geração anterior introduziram-se meios colaborativos de aprendizagem suportados por computador, permitindo a criação de turmas virtuais e eliminando o tradicional isolamento dos alunos. Todos os anteriores meios se tornaram mais interactivos, mais fáceis de utilizar e de acesso mais generalizado. A evolução da telemática e, especialmente, da Internet, veio alterar todos os conceitos de difusão e de gestão de informação que suportaram as 3 gerações anteriores e também muitos dos conceitos clássicos tradicionais.

Na minha perspectiva, o *e-learning* deve ser definido segundo três critérios básicos: 1. Separação, geográfica ou temporal, entre o professor e os alunos durante a

... maior parte do processo de aprendizagem.

2. Aplicação e utilização das tecnologias da informação e comunicação - TIC (correio, telefone, teleconferência, correio electrónico, fax, Internet, chat, fóruns) para estabelecer a ligação entre o professor e o aluno.
3. A viabilidade de estabelecer uma comunicação e diálogo bidireccionais (*on-line* ou em diferido).

Actualmente os processos de *e-learning* são suportados, na sua maioria, por ferramentas informáticas designadas genericamente por Ambientes de Aprendizagem Integrados ou plataformas de *e-learning*. São aplicações, isto é, *software*, desenvolvidas para apoiar o ensino/aprendizagem. Normalmente, incluem ferramentas que visam ajudar o professor a organizar, construir e gerir uma disciplina ou um curso *on-line*. Geralmente, incluem também ferramentas de apoio ao aluno durante a sua aprendizagem. Funcionalidades comuns nestas plataformas são, por exemplo, ferramentas de comunicação como *chat*, fóruns e *webmail*. As plataformas de *e-learning* integram ferramentas para apresentação de informação multimédia, colaboração e gestão para a criação de um ambiente de aprendizagem virtual.

Principais características comuns à generalidade destes ambientes de aprendizagem integrados:

- Criam um ambiente integrado para cada disciplina em que só os elementos inscritos têm acesso;
- Permitem elaborar conteúdos de suporte sem necessidade do docente ter conhecimentos de programação;
- Possibilitam a elaboração de testes interactivos (fornecem imediatamente *feedback* ao aluno) com registo de resultados para cada aluno;
- Dispõem de diversas ferramentas de comunicação com todos os alunos (i.e. anúncios de interesse geral) ou selectivamente (i.e. tirar uma dúvida);
- Tornam possível a comunicação aos alunos de trabalhos/projectos a realizar e a recepção pelo sistema desses mes-

Como processo educativo de valor consagrado e indiscutível, são muitas as vantagens e desvantagens apontadas por todos aqueles que o estudaram. Grandes vantagens do *e-learning* são a flexibilidade que este permite, a alargada cobertura geográfica e a racionalização de recursos (financeiros e humanos). Contudo, o *e-learning* só pode ser visto como vantajoso se, juntando os argumentos mencionados, obtiver iguais ou melhores resultados pedagógicos comparados com o ensino tradicional.

mos trabalhos/projectos (i.e. ficheiro) de forma integrada;

- Asseguram uma zona do aluno na qual ele pode dispor de página pessoal, fóruns próprios, etc.

Actualmente existem no mercado diversas plataformas de *e-learning*, mas quase todas estão ainda em fase de desenvolvimento. Em Portugal, as ferramentas mais utilizadas são o WebCT, o Learning Space, o Luvit e o FORMARE, sendo este último de origem nacional (desenvolvido pela PTInovação).

## Vantagens e Desvantagens do *E-learning*:

Como processo educativo de valor consagrado e indiscutível, são muitas as vantagens e desvantagens apontadas por todos aqueles que o estudaram. Grandes vantagens do *e-learning* são a flexibilidade que este permite, a alargada cobertura geográfica e a racionalização de recursos (financeiros e humanos). Contudo, o *e-learning* só pode ser visto como vantajoso se, juntando os argumentos mencionados, obtiver iguais ou melhores resultados pedagógicos comparados com o ensino tradicional.

### Principais Vantagens:

1. Elimina barreiras de espaço e tempo, abrindo portas de formação a pessoas que tenham dificuldades de deslocação ou de agenda para estudarem.
2. Redução de custos em relação aos sistemas de ensino presencial, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação.
3. O ensino é centrado no aluno e não no professor, o que fomenta a colaboração entre os estudantes e proporciona um método menos rígido de aprendizagem, tornando-a mais interactiva e interessante.
4. Estimula a auto-aprendizagem: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos.
5. Permite repetições sucessivas e necessárias para estudar as matérias.
6. Os horários de trabalho e o local de ensino são bastante flexíveis permitindo o desenvolvimento de actividades paralelas por parte do aluno, como por exemplo, exercer uma profissão e, nas horas vagas, concluir o seu curso sem ter problemas de incompatibilidades.
7. Permite maior disponibilidade e ritmos de estudo diferenciados.
8. Comunicação bidireccional frequente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora.
9. Possibilita, ao aluno, a escolha do método de aprendizagem que melhor se

- adapta ao seu estilo e possibilidades.
10. É possível receber a contribuição de muitas pessoas que por razões de disponibilidade não o poderiam fazer num sistema de ensino tradicional.
  11. O formato electrónico dos documentos permite alterações simples e sem grandes custos de tempo.
  12. Fomenta a aquisição contínua de novos conhecimentos, de forma a fazer face a novas competências pessoais e profissionais.

#### **Principais Desvantagens:**

1. Não proporciona uma relação humana alunos/professor típica de uma sala de aula.
2. Custos iniciais muito altos para a implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo da sua aplicação.
3. Existência de preconceitos sobre as TIC.
4. Não gera reacções imprevistas e imediatistas.
5. Dificulta a auto-motivação.

6. Problemas como a maturidade, a autodisciplina e o isolamento, especialmente críticos quando se trata de camadas estudantis mais jovens.

#### **Conclusões**

O número de novos utilizadores da Internet cresce todos os dias. A Web é simples de usar para o utilizador, de fácil manutenção para o fornecedor de conteúdos, um meio de interacção privilegiado com o professor, é universal, está sempre disponível. Por tudo isto é considerada por muitos como sendo o veículo natural para o processo de aprendizagem.

Sendo a Internet acedida maioritariamente em Portugal por jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos [OCT 2001], normalmente potenciais candidatos ou frequentadores do ensino superior, as instituições deste nível de ensino devem apostar nas novas metodologias de ensino e aprendizagem orientadas para o utilizador, como é o caso do *e-learning*.

O panorama do ensino à distância, tal como o conhecemos, irá mudar rapidamente. Existem ainda muitos aspectos que necessitam de ser investigados e melhorados, acompanhando o actual desenvolvimento tecnológico, educacional e social.

Seria útil que os intervenientes neste processo, em especial os professores, fossem alertados para ultrapassarem o "medo" que têm em relação à máquina e aos seus programas, que fossem incentivados a acreditarem que a integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem os podem ajudar sem nunca os substituir.

*"O professor deve estar preparado para abandonar a posição tradicional de transmissor de conhecimentos e tornar-se num organizador, orientador, facilitador, isto é, num gestor de informação a que os seus estudantes têm acesso para progredirem na sua aprendizagem."* (Santos, 2000).

## Assembleia de Representantes da ESTM tomou posse e elegeu o Conselho Directivo



Tomaram posse, no dia 22 de Dezembro, os membros do Conselho Directivo da Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche. Júlio Alberto Silva Coelho, Ana Sofia da Costa Viana e Luís Filipe Marinho Lima Santos são, respectivamente, presidente e vice-presidentes do Conselho Directivo. Integram ainda este órgão Bernardo Miguel Ribeiro dos Anjos Costa, como repre-

sentante dos funcionários não docentes, e João Assis da Silva Domingues, como representante dos estudantes.

A ESTM cessou desta forma o regime de instalação em que se encontrava. Os estatutos da Escola foram homologados pelo Despacho n.º 21100/2003, de 31 de Outubro, e foi eleita a Assembleia de Representantes, órgão ao qual compete

eleger o Conselho Directivo da Escola, o que aconteceu no dia 15 de Dezembro. A tomada de posse dos membros do Conselho Directivo contou com a presença de várias entidades da região, entre as quais o governador civil do distrito de Leiria, José António Leitão, e o presidente da Câmara Municipal de Peniche, Jorge Gonçalves.

# O todo e as partes: reflexões sobre dois anos na gestão da ESTM

Tendo sido convidado a dar o meu testemunho acerca de quase dois anos de desempenho de funções de direcção na Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche, revejo anteriores contributos publicados em edições antecedentes da Politécnica. Dos respectivos títulos copio e colo aqui palavras como projecto, vocações ou sucesso, que me parecem particularmente adequadas para dar conta de uma preocupação que perpassou em todas as decisões e iniciativas tomadas ao longo desse período: a de imprimir o rumo estratégico considerado mais ajustado a uma escola ainda sem lastro histórico, tendo por base uma ideia-força e uma imagem poderosa como é a de ligação ao MAR e apontando para objectivos de excelência do ponto de vista científico e pedagógico.

Da memória, ainda recente, de tais palavras e, mais ainda, dos factos então vividos e das pessoas que comigo corporizaram tal experiência, é possível extrair três reflexões que poderão ter alguma utilidade, na perspectiva da sua partilha através deste breve texto.

Desde logo, há que recordar o papel decisivo de uma escola superior como alavanca do desenvolvimento regional, sendo certo que essa função é bem mais nítida quando se trate, como é o caso, de uma região com alguns sinais menos positivos em termos de actividade económica. De facto, as dificuldades sentidas nos últimos anos no sector das pescas têm conduzido a situações de perda de dinamismo na criação de riqueza e à agudização de problemas sociais mais ou menos crónicos.

A presença de um estabelecimento de ensino politécnico, só por si, não resolve tais fragilidades, mas tem um considerável efeito propulsor sócio-económico, ao fixar quadros técnicos e científicos, ao atrair algumas centenas de jovens estudantes (cujo poder de compra se reflecte no comércio e no arren-



**JOÃO POÇAS SANTOS.**  
*Antigo Director da ESTM; actual Vice-Presidente do Conselho Directivo da ESTG*

Há que recordar o papel decisivo de uma escola superior como alavanca do desenvolvimento regional, sendo certo que essa função é bem mais nítida quando se trate, como é o caso, de uma região com alguns sinais menos positivos em termos de actividade económica.

damento urbano, nomeadamente) e, sobretudo, pelo potencial de visão de futuro que se lhe associa, ao fomentar e induzir actividades que, de outro modo, dificilmente teriam lugar.

Uma outra vertente a ter em conta, a este propósito, diz respeito ao espaço próprio de uma escola com as características da ESTM no contexto do ensino superior público português. Julgo que a definição desse espaço passará sempre pela afirmação de particularidades formativas e pela capacidade de tirar partido de determinadas vantagens comparativas.

Das primeiras, a mais evidente é a progressiva constituição de um corpo docente altamente qualificado nas áreas da biologia e da tecnologia de produção alimentar, tanto mais quanto tem sido possível recrutá-lo no mercado de trabalho, mesmo ao ní-

vel de doutoramento, sem os inerentes custos de formação. Das referidas em segundo lugar, a situação litoral atlântica da península onde a ESTM se encontra localizada é não só o seu *ex libris*, mas o principal factor de diferenciação de que goza, quer por uma especial apetência por áreas técnico-científicas como a biologia marinha, a ecologia das zonas costeiras ou a aquacultura, quer até pela possibilidade de prática de desportos náuticos que suscitam actualmente o interesse de muitos jovens.

Reflectindo, por último, sobre a inserção da Escola do Mar no Instituto Politécnico de Leiria de que faz parte e de que é a parcela geograficamente mais remota, não posso deixar de salientar a aposta prioritária de que a mesma tem sido alvo por parte deste, bem como a disponibilidade das demais escolas para a apoiarem, inclusivamente no plano financeiro, num esforço de solidariedade que diz muito acerca do bom relacionamento existente no seio do IPL. Qualquer que seja o futuro administrativo dessa porção do território que dá hoje pelo nome de Distrito de Leiria, e num momento em que está na ordem do dia a criação de diferentes comunidades urbanas no seu espaço, julgo que seria completamente despropositado pôr em causa uma realidade institucional que tem provado funcionar em ambiente de assinalável unidade interna.

Tal unidade pressupõe, e pressuporá sempre, o prévio reconhecimento do distinto percurso histórico, da diferente dimensão física e humana e das legítimas expectativas de desenvolvimento de cada uma das partes que compõem esse magnífico todo que é o Politécnico de Leiria. Num tempo que todos pressentimos ser de acentuada mudança, é imperioso, conquanto não seja tarefa fácil, desenhar agora as soluções organizacionais que, sendo criativas e inovadoras, preservem com sabedoria e prudência essa diversidade fecunda.

# PERFIL DE SAÚDE (I)

## Um recurso a gerir

**Elísio Augusto Gomes Pinto**

Presidente do Conselho Directivo da ESEnf-Leiria



*O Homem é mais doente, problemático, inconstante e indeterminado do que qualquer outro animal, disso não há a menor dúvida - ele é um animal doente.*

**Friedrich Nietzsche, (1887)**

*in Genealogy of Morales*

A ideia de que a história humana é marcada por uma evolução lenta tem sido sublinhada por diversos autores. Acontecendo que as novas ideias, novos saberes, se vão insinuando junto dos antigos, com mais ou menos sucesso, verificando-se em geral a existência simultânea do velho e do novo, com aquele ainda não completamente desaparecido (a resistir pela força dos seus argumentos e tradição) e o novo a procurar instalar-se através dos seus argumentos de eficácia, capacidade de sedução e novidade.

Todas as culturas pré-modernas, incluindo as grandes civilizações, apresentavam estilos de vida (conjunto de crenças, valores, estratégias de sobrevivência) ligados a um espaço, ou seja, ao lugar conceptualizado como um cenário físico, geograficamente definido, onde se desenrolava a actividade social; e a um tempo, ou seja, a uma dimensão temporal calculada e contada, geralmente, através de sistemas

imprecisos e variáveis.

A este período estão associados contextos de segurança, de confiança mútua, de risco e um sentimento de continuidade baseados na credibilidade e na disponibilidade dos seres humanos consubstanciado por quatro instituições sociais:

- O sistema de parentesco que estabelece um trama relacional num contexto familiar alargado, característico dum espaço e dum tempo, em que os fluxos relacionais são relativamente estáveis e organizados. O parentesco proporciona, em princípio, relações sociais fiáveis constituindo um meio organizador de relações de con-

fiança.

- A comunidade local nas suas dimensões de solidariedade e segurança, mas, também, como reguladora de valores e comportamentos, criadora de rituais sociais com o seu compasso e ritmo temporal.

- Cosmologia religiosa. É mais uma maneira de proporcionar interpretações morais e práticas de vida pessoal e social e da própria natureza. Dá um cunho religioso aos valores e práticas sociais oferecendo segurança através das crenças religiosas nos seres ou forças sobrenaturais.

- Tradição é importante, também, como organizador das relações de confiança. Tem implícita a ideia de rotina, mas com significado, já que permite estruturar a temporalidade através da organização das crenças e das práticas e da sua ligação com ritual e a reverência hierárquica.

A idade moderna, na sua dimensão temporal, tem início por volta do século XVII emergindo na Europa com estilos de vida e organização social assentes na industrialização como resultado de alterações políticas, económicas e descobertas científicas.

Os estilos de vida e a organização social que a modernidade criou afastou-nos de forma progressiva, mas inexorável, dos estilos

...

Todas as culturas pré-modernas, incluindo as grandes civilizações, apresentavam estilos de vida (conjunto de crenças, valores, estratégias de sobrevivência) ligados a um espaço, ou seja, ao lugar conceptualizado como um cenário físico, geograficamente definido, onde se desenrolava a actividade social.

...  
de vida e ordens precedentes.

As transformações quer em extensão quer em intensidade são profundas. A primeira levou-nos à globalização e a segunda à mudança das características mais íntimas e pessoais da nossa existência quotidiana a um ritmo que temos dificuldade em encontrar pontos de ancoragem consistentes.

Os contextos de confiança mútua, de segurança e risco são marcadamente diferentes da época anterior. Por um lado, proporciona mais oportunidades para o Homem usufruir uma existência segura, melhor qualidade de vida e atingir a Humanidade, mas, paralelamente, a diversidade política, com os seus casos de totalitarismo, o desenvolvimento militar, com um poderio destruidor instalado, nunca antes visto, ameaças ecológicas mediadas pelo impacto do industrialismo a qualquer preço, o triunfo do hedonismo, constituem um novo perfil de risco introduzido pelo advento da modernidade, ou seja, o conjunto de ameaças, ou de perigos, característicos da vida social moderna. Não obstante, o Homem tem feito um percurso extremamente sinuoso, e nem sempre no mesmo sentido, na busca da verdade, de saber quem é, de onde veio e qual o seu devir até chegar à Humanidade. Condições geográficas, climáticas, sociais, políticas, religiosas, sempre condicionaram os trilhos desse percurso e o seu sentido. Diversos e diferentes contextos de risco e de confiança se atravessaram ao longo desse caminhar aos quais o Homem respondeu com estratégias adaptativas e de enfrentamento assentes nos recursos disponíveis. Durante longos períodos invocou os poderes e a protecção divinas, os poderes de mágicos e adivinhos ou as forças da natureza. A ciência começa a insinuar-se nos finais do século XVI e adquire foros de cidadania nos séculos XVIII e XIX, contribuindo cada vez com mais conhecimentos para o Homem estabelecer novas estratégias de lidar com as condições adversas e ser actor do seu futuro. Contudo, o paradigma científico trouxe-nos a razão, novas formas de segurança e de confiança mas

Cada vez mais a saúde é um bem que deve ser gerido, mantido e desenvolvido. É um recurso pessoal que tem definições, limites e enquadramentos variados que "reflectem os valores, as crenças, os conhecimentos, as actividades, em suma, a cultura da sociedade" que cruza transversalmente o sistema social com os seus especialistas, líderes de opinião, mas também os leigos, os iletrados e as minorias.

trouxe-nos, também, novas interdependências, novas formas de risco e novas desconfiças. A saúde é cada vez mais resultante destas interdependências e do que cada um for capaz de fazer para a manter.

A saúde é, por conseguinte, um fenómeno extremamente complexo onde se cruzam factores de diversa natureza. Factores individuais, colectivos (comunitários), biológicos, económicos, culturais, religiosos, políticos (políticas económicas, sociais, etc.).

Cada vez mais a saúde é um bem que deve ser gerido, mantido e desenvolvido. É um recurso pessoal que tem definições, li-

mites e enquadramentos variados que "reflectem os valores, as crenças, os conhecimentos, as actividades, em suma, a cultura da sociedade" que cruza transversalmente o sistema social com os seus especialistas, líderes de opinião, mas também os leigos, os iletrados e as minorias. Nesse sentido, a construção do conceito de saúde parece ser uma característica humana natural evidenciada por um largo conjunto de metáforas sobre os processos de saúde e doença.

Estas diferentes significações são construídas, a maior parte das vezes, nas periferias dos conceitos e preconceitos médicos oficiais e das chamadas medicinas paralelas ou alternativas (naturistas, místicos, curandeiros, endreitas, etc.). São conceitos que se vão construindo e reconstruindo em cada pessoa / grupo / sociedade como resultado das influências sociais, dos regimes políticos, dos momentos históricos, científicos, filosóficos, do conjunto de crenças dominantes e de factores pessoais.

A concepção médica ocidental está baseada no tratamento físico do corpo em detrimento das dimensões colectivas, sociais ou existenciais. Com efeito, até aos anos 60, a saúde, nos discursos médicos, é fundamentalmente considerada como sendo o silêncio dos órgãos ou a ausência de sintomas. A saúde não pode ser apreendida senão como um retorno da cura (o bem saúde uma vez perdido é reencontrado através da cura). Nesta perspectiva do pensamento biomédico, a saúde é considerada como uma categoria residual, um estado de não doença, ou seja, não tem estatuto, não tem valor em si mesma. Esta concepção traduz a importância da cura completa e do retorno ao estado de saúde próximo da natureza.

Actualmente o paradigma emergente (o novo) é uma medicina global, completa, aliando os métodos naturais (doces) aos mais agressivos. Consideram o doente como pessoa na sua totalidade, do somático ao espiritual desde o nascimento à morte. A saúde não é mais um estado sem alterações, mas um bem, um bem-estar físico, mental e social que nos permite tra-

balhar ao longo da vida, ter períodos de lazer, ou seja, gerir um capital de saúde, como um recurso esgotável.

Nesta perspectiva a saúde é definida pela positiva, ou seja as características do ser-se saudável, um estado positivo de bem-estar social, psicológico e físico (OMS), e não apenas ausência da doença. A saúde passou a ser um estado habitual do ser humano.

Ter boa saúde e uma vida longa são objectivos importantes na maioria das pessoas. É o equivalente a um funcionamento pessoal e social adaptado, com o qual está em conformidade a fim de evitar ameaças de acontecimentos que podem perturbar o modo de vida.

A definição de saúde como aptidão (fitness) é referida principalmente por adultos

estabelecimento de relações para a realização plena das potencialidades de cada indivíduo. Neste desejo de robustez começa a desenhar-se o mito de um corpo são e em forma. Este novo dogma que visa suavizar o sofrimento e a morte coloca a saúde como moral dominante. A alimentação sem gorduras e com calorias controladas, açúcar sem glicose, manteiga sem gordura (os chamados produtos light), o desporto, os ginásios de musculação e a forma são meios de aceder a esse ideal (o homem light). Definiram-se valores, índices, proporções como indicadores de um bom nível de saúde.

Em vários momentos, da nossa história recente, por razões científicas, ideológicas/políticas, económicas, sociais definiram-se políticas, realizaram-se conferên-

Não permite que se lhe imponham valores padronizados com base em certas métricas obtidas em diferentes experiências ou estudos.

A saúde é um estado de conveniência interna e de concordância consigo mesmo que não pode submeter-se a outro tipo de controlo.

Apesar do seu carácter recôndito, ela transparece numa espécie de bem-estar e, mais ainda, no prazer de nos sentirmos bem, de nos mostrarmos empreendedores, abertos ao conhecimento e esquecidos de nós, mesmo quando experimentamos as fadigas e os esforços - tal é a saúde. Não consiste numa preocupação crescente pelos próprios estados oscilantes em engolir comprimidos a contragosto. A perturbação da saúde é que torna necessário o tratamento.

A saúde não é apenas sentir-se bem, mas é também, estar aí, estar no mundo, é estar com os outros, em sentir-se satisfeito com os afazeres da vida e manter-se activo neles. É o ritmo da vida, um processo contínuo em que o equilíbrio se estabiliza sempre de novo. Todos a conhecemos. Aí estão a respiração, a função cárdio-respiratória, o metabolismo, o sono, em suma o Homem na sua totalidade, com os seus diversos funcionamentos rítmicos cujos discursos suscitam vitalidade, descanso e energia. As funções rítmicas não são domináveis, ocorrem connosco. O sono é algo particularmente misterioso. A profundidade do sono, o súbito despertar, a perda do sentido do tempo, a perda de não sabermos se dormimos umas horas ou uma noite inteira, são realidades estranhas. O adormecer é, talvez, a invenção mais genial da natureza ou de Deus - a perda progressiva da consciência de tal forma que nunca podemos afirmar "agora já durmo".

Não temos dela uma consciência permanente nem ela nos preocupa como a doença. A Saúde não é algo que nos convide a um contínuo auto - tratamento, ou a ele nos aconselhe. Faz parte do milagre do auto - esquecimento.

Assim, a saúde é entendida como um recurso para o dia-a-dia e não como a finalidade da vida.

Não temos dela uma consciência permanente nem ela nos preocupa como a doença. A Saúde não é algo que nos convide a um contínuo auto - tratamento, ou a ele nos aconselhe. Faz parte do milagre do auto - esquecimento.

Assim, a saúde é entendida como um recurso para o dia-a-dia e não como a finalidade da vida.

jovens, mas também, pelos que se sentem culpados pelos seus comportamentos de saúde e pelos que têm uma saúde mais débil. Os mais velhos vêem a saúde em termos da sua capacidade de adaptação à sua vida diária, à sua funcionalidade e à sua performance no trabalho e na relação social.

O dever de ter saúde, como uma nova moral, generalizou-se como um novo produto social e como produto individual importante para as aproximações quer pessoais quer colectivas. A saúde emerge como um valor central, um bem supremo no

estabelecimento de relações para a realização plena das potencialidades de cada indivíduo. Neste desejo de robustez começa a desenhar-se o mito de um corpo são e em forma. Este novo dogma que visa suavizar o sofrimento e a morte coloca a saúde como moral dominante. A alimentação sem gorduras e com calorias controladas, açúcar sem glicose, manteiga sem gordura (os chamados produtos light), o desporto, os ginásios de musculação e a forma são meios de aceder a esse ideal (o homem light). Definiram-se valores, índices, proporções como indicadores de um bom nível de saúde.

Mas, todavia, quando pretendemos impor a um indivíduo saudável esses valores padronizados, só conseguimos adoece-lo. É parte essencial da saúde manter-se a si mesmo na sua própria medida.

Comemorações do 30.º Aniversário da ESEnf

# Jornadas de Encerramento



Decorreu, no Teatro José Lúcio da Silva, no dia 3 de Dezembro de 2003, estatutariamente dia da Escola, o encerramento das comemorações do 30.º aniversário da ESEnf. Para assinalar a efeméride as Jornadas de Encerramento foram subordinadas ao tema "A Dor como 5.º Sinal Vital".

Na sessão solene de abertura presidida pelo Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, Luciano de Almeida estiveram, também, presentes o Governador Civil do Distrito de Leiria, José Leitão, o Vereador da Câmara Municipal de Leiria, Vítor Lourenço, em representação da Presidente da Câmara e o Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Enfermagem de Leiria, Elísio Pinto.

O Presidente do Conselho Directivo da ESEnf abriu a sessão e começou por agradecer a todos os que se associaram a estas comemorações, nomeadamente, aos ex-professores e administrativos, às diversas instituições políticas e civis e ao actual pessoal docente e não docente. Fez uma síntese do historial da escola, referindo que até à presente data a Escola já formou e entregou os respectivos diplomas a mais de 1500 enfermeiros. Apontou, também, metas para o futuro e terminou a sua inter-

venção fazendo o enquadramento do tema das jornadas.

O Governador Civil realçou o facto da ESEnf fazer trinta anos, aproveitando para sublinhar o trabalho realizado na área da Saúde em geral e da Enfermagem em particular, trazendo à discussão e debate temas pertinentes para todos. Elogiou a Escola por ter sabido responder às necessidades do País e sublinhou o quanto é importante a ESEnf, para o Distrito e País na formação de profissionais de saúde.

O Presidente do IPL, Luciano de Almeida, encerrou a sessão fazendo referência ao esforço dos professores desta Escola

na formação de profissionais de enfermagem ao longo dos trinta anos, evidenciando a importância do seu projecto educativo e das suas perspectivas para o futuro nomeadamente a transformação da Escola em Escola Superior de Saúde e a abertura da formação a outras áreas da saúde.

As Jornadas contaram com cerca de 650 participantes entre alunos, ex-alunos e profissionais de enfermagem de várias instituições de saúde e outros profissionais da área da saúde. A DOR foi abordada pelos diversos oradores (Associação Nacional para o Estudo da Dor, Unidade de Dor do Hospital Santo André e apresentação de trabalhos de investigação feitos por enfermeiros, ex-alunos da nossa Escola no âmbito de Mestrados e de Monografias de fim de curso) como uma experiência de natureza subjectiva, privada, pessoal, cultural e na importância de ser considerada como um sinal vital.

A sessão de encerramento foi efectuada pelo Presidente do IPL e pelo Presidente do Conselho Directivo da Escola Superior de Enfermagem de Leiria.

O Presidente do IPL, Luciano de Almeida, encerrou a sessão fazendo referência ao esforço dos professores desta Escola na formação de profissionais de enfermagem ao longo dos trinta anos, evidenciando a importância do seu projecto educativo e das suas perspectivas para o futuro nomeadamente a transformação da Escola em Escola Superior de Saúde.

# V Jornadas dos alunos da ESEnf

As V Jornadas dos Alunos da ESEnf, integradas no programa das Comemorações do 30.º Aniversário da Escola, decorreram nos dias 8 e 9 de Outubro de 2003, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Leiria, com o tema "Cuidados Paliativos e Continuados - O quê, porquê e para quê?". Na sessão de abertura estiveram presentes o Presidente do Conselho Directivo da ESEnf, Elísio Pinto, a Presidente da

Junta de Freguesia de Leiria, Laura Esperança, o Presidente da Associação de Estudantes da ESEnf, Denny Marques, e a aluna Cristina Araújo, da Comissão Organizadora.

Os oradores apresentaram os conceitos de cuidados paliativos e continuados e a importância da sua inclusão no Sistema Nacional de Saúde.

## Aldeia de Natal 2003

A Escola Superior de Enfermagem de Leiria, em parceria com a Câmara Municipal e outras Instituições, colaborou na "Aldeia de Natal 2003", que decorreu de 29 de Novembro a 21 de Dezembro, no Jardim Luís de Camões em Leiria. A participação activa dos alunos dos vários anos do curso de licenciatura de enfermagem desta Escola foi importante no âmbito da saúde. Versou os temas: promover a educação para a saúde; encorajar a adopção de comportamentos saudáveis; conhecer as regras básicas de higiene e de uma alimentação equilibrada; desmistificar a ida às consultas ao centro de saúde e proporcionar situações concretas que preparem as crianças para lidarem com questões do quotidiano.

## Mobilidade aos alunos - Programa Sócrates/Erasmus

No âmbito do Programa Sócrates/Erasmus, duas alunas do 3.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, encontram-se a frequentar a Escola de Enfermagem da Universidade de Valladolid, Espanha, e a ESEnf acolherá, no âmbito deste programa, dois alunos da Escola de Enfermagem da Universidade de Valladolid no 2.º semestre do ano lectivo 2003/2004.

No âmbito do Programa Vasco da Gama - mobilidade de alunos dentro do País, duas alunas da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto de Coimbra, vêm realizar o seu estágio de maternidade, em Leiria, sobre a supervisão desta Escola.

## Colheitas de sangue

No passado dia 12 de Dezembro de 2003, o Centro de Histocompatibilidade do Centro - Coimbra realizou na ESEnf cerca de 150 colheitas de sangue a voluntários, nomeadamente alunos, para serem incluídos no banco de potenciais dadores de medula óssea para transplante.

## Alunos concluem licenciatura

A sessão solene de encerramento do 1.º Curso de Licenciatura em Enfermagem, teve lugar no passado dia 25 de Julho de 2003. Do encerramento fez parte uma missa celebrada pelo Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, na Sé Catedral, com bênção de insígnias. Pelas 16 horas, teve lugar a sessão solene de encerramento do curso no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria com a entrega das insígnias e juramento profissional. Fizeram o juramento 37 novos profissionais de enfermagem. Estiveram a assistir à cerimónia as várias individualidades do distrito,

professores e funcionários das Escolas do IPL, bem como das Instituições de Saúde, alunos e familiares dos finalistas.

Integrados na mesma cerimónia concluíram a licenciatura 39 profissionais de enfermagem do 6.º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, que teve a duração de um ano lectivo.

## INÍCIO DO ANO LECTIVO

### Salas de aulas anexas ao edifício da ESEnf

Com o início do novo ano escolar entraram em funcionamento as quatro salas de aulas com capacidade para 60 alunos cada. Construídas em terreno circundante ao Edifício da ESEnf permitem que a Escola tenha capacidade para acolher todos os alunos. Recordemos que no ano lectivo anterior duas turmas tiveram aulas no convento Santo Estêvão e no novo edifício pedagógico da ESE.

### Actividades pedagógicas

As actividades escolares tiveram início a 15 de Setembro de 2003, para as turmas dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem iniciados no 2.º semestre e a 1 de Outubro para as restantes turmas e para o curso de Complemento de Formação em Enfermagem.

# Bolsas de Estudo

## Alteração ao regulamento para atribuição de bolsas de estudo obriga à abertura extraordinária para candidatura aos benefícios sociais do ano lectivo 2003/2004

Na sequência da publicação da lei de financiamento do ensino superior, Lei Nº37/2003 de 22 de Agosto, foram introduzidas alterações, que vieram a ter repercussão na atribuição de bolsas de estudo, nomeadamente, no cálculo da prestação da bolsa de estudo.

Tendo em conta estas alterações considera-se estudante economicamente carenciado aquele cuja capitação média mensal do agregado familiar, calculada nos termos do artigo 11º é inferior a 1,2 X o salário mínimo nacional em vigor no início do ano lectivo - 427,92€, em vez dos anteriormente 356,60€.

Os SAS fixaram o prazo de 5 de Janeiro a 16 de Janeiro de 2004 para os estudantes carenciados que, ao abrigo da alteração ao artigo 12º do Regulamento, apresentem requerimento.

Depois de notificados, os estudantes cu-

Escola	Bolseiros
ESTG	566
ESEL	339
ESAD	355
ESTM	195
ESEnf	112
<b>Total</b>	<b>1567</b>

Escalão	Bolseiros
= > 89,15 €	10
= > 89,15 € e < 124,81 €	58
= > 124,81 € e < 178,30 €	247
= > 178,30 € e < 213,96 €	295
= > 213,96 € e > 249,62 €	344
= > 249,62 € e < 427,92 €	613

jo requerimento seja deferido têm 30 dias a contar da data da notificação para entregarem nos serviços administrativos dos SAS a candidatura a bolsa de estudo.

Entre os candidatos que já entregaram a sua candidatura aos benefícios sociais, prevê-se que cerca de 120 estudantes sejam abrangidos pela nova alteração. Parte destes estudantes tiveram conhecimento através de listagens afixadas em Outubro, Novembro e Dezembro, de que não eram bolseiros, pelo que os serviços vão proceder à verificação de todos os processos que foram excluídos por não terem sido considerados economicamente carenciados (capitação superior ao SMN), e que, por força da alteração do art. 12º, tenham uma capitação que permita, agora, a atribuição de bolsa de estudo.

Até à data registaram-se 2627 candidaturas a bolsa de estudo. Em Dezembro, 1567 estudantes receberam bolsa de estudo, entre os quais 190 são do 1º ano, primeira vez.

## Pagamento às instituições da diferença entre a propina mínima e a fixada pelo IPLEIRIA

O Estado assegurará aos estudantes bolseiros a compensação integral do encargo com a propina.

O estudante bolseiro é financiado para pagamento da propina mínima, fixada em 463,58€. A diferença entre este valor - propina mínima - e o valor fixado pelo IPLeiria - 500,00€, - será suportado directamente pelo Estado às Instituições: 36,42€.

Pretende-se com estas alterações consolidar o sistema de Acção Social, concretizando princípios de justiça social e de

igualdade de oportunidades, abrangendo jovens socialmente carenciados ou economicamente desfavorecidos.

Em consequência da alteração irá haver um acréscimo de trabalho no sector de bolsas, pelo que apesar do empenhamento de todos os funcionários que fazem parte da equipa de trabalho, poderá registar-se um atraso na conclusão do estudo dos processos e pagamento das bolsas de estudo, pelo que se apela à compreensão dos estudantes que se candidataram aos benefícios sociais.

## Sector de obras

Em Dezembro de 2003 deu-se início à construção da Residência de Estudantes n.º 2 em Caldas da Rainha, estando prevista a sua conclusão no final deste ano lectivo. Este projecto terá capacidade para 111 camas, distribuídas por 4 pisos.

# Prática desportiva do IPL



Considera-se que 2003 foi um ano recheado de bons resultados desportivos que vão marcar para sempre a prática desportiva no IPL. Este ano será lembrado, também, pela inauguração da primeira infra-estrutura desportiva dos SAS. Espera-se que 2004 seja um ano de consolidação e afirmação

do IPL no panorama desportivo do Ensino Superior Português.

Desde que se iniciou este ano lectivo, muitas foram as actividades em que o IPL se envolveu.

A que está a ter mais sucesso junto da comunidade do IPL, é sem dúvida o FutSal Masculino. A equipa que participa na Liga Universitária, quando efectua os seus jogos em casa já tem uma boa falange de apoio, constituída por alunos, amigos e professores que vão torcer pela sua Instituição.

Analisando de um forma ligeira os diversos resultados, podemos concluir que tudo está a correr tranquilamente. Senão vejamos:

- Futebol de 11 (Campeões Nacionais Universitários em título), com um torneio de

apuramento já realizado, alcançou um 4º lugar que lhe dá acesso à fase final.

- Voleibol Feminino, com uma prestação aquém do esperado no 1º Torneio, superou as expectativas ao alcançar o 4º lugar no 2º Torneio. Já os masculinos, estão a ter mais dificuldades em relação ao ano anterior.

- Andebol masculino. Ao fim de dois Torneios, a equipa ainda não conseguiu apresentar-se na máxima força, fruto da vida escolar de cada um dos atletas.

- Hóquei em Patins, a equipa classificou-se em 4º lugar no 1º OPEN e se, pelo menos, repetir a classificação no 2º OPEN, estará presente na Fase Final.

- No Ténis, Ricardo Canhão, ao vencer o 1º OPEN, está em excelentes condições de assegurar um lugar na fase final onde irá defender o título conquistado no ano passado, em Caldas da Rainha.

Este foi o calendário do IPL durante o 1º trimestre do presente ano lectivo (excluindo FutSal Masculino)

N.º	ACTIVIDADE	TIPO	DIA	MÊS	LOCAL	
1.	TÉNIS	I OPEN	4ª, 5ª	29-30	OUT	Porto
2.	VOLEIBOL M+F	I TA	2ª, 3ª	03-04	NOV	C. da Rainha
3.	ANDEBOL M	I OPEN	2ª, 3ª	10-11	NOV	Guimarães
4.	FUTSAL F	I OPEN	4ª, 5ª	12-13	NOV	Guimarães
5.	HÓQUEI PATINS	I OPEN	2ª, 3ª	17-18	NOV	C. da Rainha
6.	FUTEBOL	I OPEN	4ª, 5ª	19-20	NOV	Lisboa
7.	XADREZ	II OPEN	3ª	9	DEZ	Aveiro
8.	VOLEIBOL M + F	II TA	4ª, 5ª	10-11	DEZ	Lisboa
9.	FUTSAL F	II OPEN	2ª, 3ª	15-16	DEZ	Covilhã
10.	ANDEBOL M	II OPEN	4ª, 5ª	17-18	DEZ	Porto

Até ao momento, já participaram mais de 120 alunos em competições em representação do IPL em 9 modalidades distintas

Andebol Masculino	17
Futebol 11	18
FutSal Feminino	14
FutSal Masculino	20
Hóquei em Patins	12
Ténis	6
Voleibol Feminino	13
Voleibol Masculino	13
Xadrez	2

O FutSal masculino como já foi referido, participa na Liga Universitária de FutSal (LUF) e estes são até, ao momento, os resultados e classificações

## 1ª Jornada Sul - 23 Outubro 2003

IP Leiria U Independente 5-4

## 2ª Jornada Sul - 30 Outubro 2003

AE U Évora IP Leiria 3-8

## 3ª Jornada Sul - 06 Novembro 2003

IP Leiria AA ULHT 3-4

## 4ª Jornada Sul - 13 Novembro 2003

AD UAL IP Leiria 6-8

## 5ª Jornada Sul - 20 Novembro 2003

IP Leiria UTL 5-7

## 6ª Jornada Sul - 27 Novembro 2003

AA UBI IP Leiria 4-3

## 7ª Jornada Sul - 04 Dezembro 2003

IP Leiria U Lisboa 3-4

## 8ª Jornada Sul - 11 Dezembro 2003

CD IP Setúbal IP Leiria 2-2

## 9ª Jornada Sul - 18 Dezembro 2003

IP Leiria UNL 13-4

Equipa	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	GM	GS	Pontos
U Técnica	8	7	1	0	46	24	22
AA UBI	8	7	0	1	59	25	21
AA ULHT	7	6	1	0	49	21	19
U Lisboa	9	5	2	2	50	33	17
IP Leiria	9	4	1	4	50	38	13
U Independente	7	4	0	3	33	27	12
CD IP Setúbal	9	1	3	5	31	54	6
UN Lisboa	7	1	1	5	36	44	4
AE U Évora	7	0	2	5	22	33	2
U Autónoma	9	0	1	8	29	103	1

Fica aqui um convite a todos os interessados em praticar desporto, para que nos contactem directamente no Edifício Sede do IPL, por mail ([desporto@ipleiria.pt](mailto:desporto@ipleiria.pt)), ou então que visitem a nossa página, em [www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt), onde poderão encontrar todas as notícias e informações pretendidas.

Em Janeiro tiveram início as aulas de Taekwondo, no Ginásio da ESE, e com a recente aquisição de uma rede de ténis, os interessados poderão praticar a modalidade no Campo de Jogos. Poderá ainda existir a possibilidade de serem leccionadas aulas de ténis no Campo de Jogos.

## Horários de Treino

Modalidade	1º Treino			2º Treino		
Basquetebol Masculino	2ª feira	22h15	ESEL	3ª feira	22h15	ESEL
Basquetebol Feminino	2ª feira	21h00	ESEL	5ª feira	22h15	ESEL
FutSal Masculino	2ª feira	23h00	Telheiro	3ª feira	23h30	Telheiro
FutSal Feminino	2ª feira	21h00	Campo Jogos	4ª feira	23h00	Telheiro
Voleibol Masculino	4ª feira		ESEL			
Voleibol Feminino	4ª feira		ESEL			
Taekwondo	3ª feira	21h00	ESEL	5ª feira	21h00	ESEL

# Associações de Estudantes

## AEESESEL

### PLANO DE ACTIVIDADES 2004

Comissão de Gestão da Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Leiria

#### Nota Introdutória

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Leiria é uma associação que existe há 17 anos e tem tido um papel preponderante em termos regionais e locais.

Desta forma, propomo-nos contribuir para um maior dinamismo das comunidades estudantil e leiriense, no que diz respeito à realização de eventos culturais, em parceria com a Câmara Municipal de Leiria. Desta forma, é fundamental consciencializar a comunidade estudantil e a comunidade local da importância da participação nas actividades relacionadas com a vida académica.

Assim, apresentamos o nosso plano de actividades que pretendemos desenvolver durante o ano de 2004.

#### Plano de Actividades

Embora algumas das datas que iremos apresentar seguidamente não estejam confirmadas, iremos apresentar o plano previsto para a realização das mesmas.

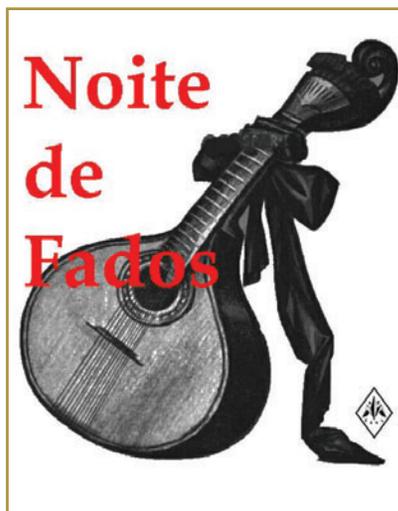
## Noite de Fados

**Data prevista:** 26 de Março de 2004

**Local:** A designar

#### Objectivos:

Indo ao encontro da cultura e tradição de Portugal e também como forma de divulgar na cidade de Leiria um dos maiores tesouros culturais do nosso país, a Comissão de Gestão da AEESEL propõe-se organizar uma noite de fados com



alguns artistas convidados para o efeito, em que os interessados também poderão mostrar os seus dotes.

Esta actividade tem ainda como objectivo aproximar a comunidade estudantil, não estudantil e toda a comunidade leiriense.

**Recursos Humanos:** Artistas convidados e todos aqueles que desejem participar neste evento; colaboradores e membros da Comissão de Gestão da AEESEL.

## EXPO E.V.T.

**Data prevista:** de 16 a 31 de Março de 2004

**Local:** Edifício sede do IPL

#### Objectivos:

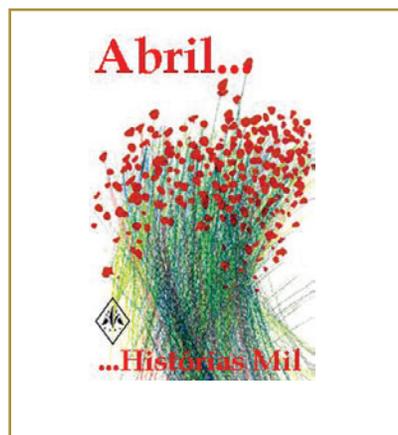
Visto funcionar na Escola Superior de Educação de Leiria um curso ligado às artes plásticas, Curso de Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica, é nossa intenção organizar uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 4º ano deste curso, abrindo as portas para a comunidade em geral, dando assim a conhecer os artistas da nossa instituição.

**Recursos Humanos:** A cargo dos membros da Comissão de Gestão da AEESEL em conjunto com os alunos do 4º ano do Curso de Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Visual e Tecnológica.

## "Abril..Histórias Mil..."

**Data Prevista:** última semana de Abril de 2004

**Local:** Auditório do Mercado de San'Ana



#### Objectivos:

Semana subordinada ao tema do 25 de Abril, onde estarão presentes figuras directas ou indirectamente ligadas à revolução dos cravos. Durante este evento, serão lembrados os acontecimentos históricos que levaram à Revolução de 25 de Abril de 1974 e será debatida a herança que a sociedade actual recebeu desta revolução. Outro dos objectivos desta actividade será sensibilizar a comunidade em geral para os valores fundamentais de Democracia, Cidadania, Igualdade e União.

Haverá ainda a interpretação, por parte dos alunos do Curso de Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Musical, de diversos temas musicais associados a esta data histórica.

**Recursos Humanos:** Convidados ligados à Revolução de 25 de Abril, colaboradores e membros da Comissão de Gestão da AEESEL, alunos do Curso de Professores do Ensino Básico, Variante de Educação Musical.

**"Cenas em Cena"**  
(Mostra de teatro amador)

**Data Prevista:** 31 de Março e outro dia a designar

**Local:** Auditório do IPJ

**Objectivos:**

Como forma de mostrar o trabalho realizado pelo chamado "teatro amador", é intenção da Comissão de Gestão da AEESEL organizar uma noite ligada ao teatro, apresentando duas peças dramatizadas por um grupo de teatro da região e outro ainda por designar. Os destinatários deste evento serão os estudantes de Leiria, assim como toda a comunidade local.

**Recursos Humanos:** Grupos de teatro ama-

dor; colaboradores e membros da Comissão de Gestão da AEESEL.

**Gala AEESEL**

**Data Prevista:** 20 de Maio de 2004

**Local:** Auditório do IPJ

**Objectivos:**

A Gala AEESEL é o evento mais emblemático desta Associação desde a sua fundação. Este consiste em destacar alunos, funcionários e professores que se evidenciaram durante o ano lectivo de 2003/2004. Em simultâneo, pretende também divulgar artistas e actividades culturais estudantis e também da região.

**Recursos Humanos:** Artistas convidados, colaboradores e membros da Comissão de Gestão da AEESEL.

**"Leiria à noite... Olha o buraquinho"**  
(Dia da Astronomia)

**Data Prevista:** Um dia a designar du-



rante a última semana de Maio de 2004

**Local:** A designar

**Objectivos:**

Numa altura em que cada vez mais se fala de Astronomia, será oportuno fazer chegar esta ciência um pouco mais perto de toda a comunidade estudantil, assim como à comunidade local. Assim, e com o apoio da Associação de Astrónomos Portugueses (núcleo de Leiria), será um dia em que se realizará uma conferência

...

**Comissão de Gestão AEESEL 2004**

**Nome:** Nuno Miguel dos Santos Simões Perdiz  
**Curso:** Professores do Ensino Básico- Variante Matemática e Ciências da Natureza  
**Ano:** 4.º **Email:** nunoperdiz@aeiou.pt

**Nome:** Ana Jael Furtado Branco Gonçalves  
**Curso:** Professores do Ensino Básico 1º Ciclo  
**Ano:** 4.º **Email:** ananina@portugalmail.pt

**Nome:** Susana Margarida Simões de Melo e Silva  
**Curso:** Educadores de Infância  
**Ano:** 4.º **Email:** melo\_e\_silva@hotmail.pt

**Nome:** Emanuel Mendes Marques  
**Curso:** Professores do Ensino Básico - Variante Educação Visual e Tecnológica

**Ano:** 4.º **Email:** eman.marques@clix.pt

**Nome:** Cátia Liliana Marques Campos  
**Curso:** Comunicação Social e Educação Multimédia  
**Ano:** 2.º **Email:** catiacampos@iol.pt

**Nome:** Márcia Norte Lamy  
**Curso:** Comunicação Social e Educação Multimédia  
**Ano:** 2.º **Email:** Marcialamy@portugalmail.pt

**Nome:** Jacinta Maria Almeida Gonçalves  
**Curso:** Comunicação Social e Educação Multimédia  
**Ano:** 1.º **Email:** JacintaSapinha@hotmail.com

**Email AEESEL:** ae@esel.ipleiria.pt

... onde serão debatidas e explicitadas algumas noções ligadas à Astronomia. Nessa noite, serão organizadas algumas observações astronómicas, onde estarão presentes alguns especialistas que terão todo o prazer em auxiliar todos os interessados.

**Recursos Humanos:** Especialistas gentilmente cedidos pela Associação de Astrónomos Portugueses (núcleo de Leiria), colaboradores e membros da Comissão de Gestão da AEESSEL.

É ainda intenção da Comissão de Gestão da AEESSEL organizar e/ou participar nas

seguintes actividades:

- Dia Desportivo;
- Baile de Finalistas da ESEL;
- XIV Semana Académica de Leiria;
- Recepção ao Caloiro;
- Ciclo de Cinema a realizar nos espaços da ESEL;
- Café Concerto;
- Debate sobre a "Educação Sexual nas Escolas";
- Comemorações do Dia Mundial da Criança na ESEL;
- Outras;

### Conclusão

O presente plano de actividades apre-

sentado pela Comissão de Gestão da Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Leiria tem como objectivo tentar alterar a imagem menos positiva que esta associação tem perante diversas entidades e instituições leirienses.

Para atingirmos estas metas, contamos com a preciosa ajuda de todos quantos queiram colaborar connosco, sejam eles estudantes ou não estudantes, uma vez que é a imagem da nossa instituição mas também da nossa cidade que está em causa.

## AEESTG

Pois...

Já foi no passado dia 15 de Janeiro do corrente ano civil que os novos corpos sociais da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria (AEESTG) tomaram posse.

A partir deste momento, tendo consciência que queremos desenvolver um bom trabalho a nível associativo, queremos continuar a desenvolver o trabalho que já foi feito até aqui por outros elementos que nos antecederam. Enveredando por um caminho que achamos que será o mais correcto, a nossa dedicação será de tal modo forte que iremos fazer mais e melhor. Vamo-nos empenhar em trabalhar no nosso meio interno, nomeadamente desenvolver, discutir e apoiar medidas que sirvam os nossos alunos. Trabalhar e colaborar com os órgãos de

gestão da ESTG, do IPL e dos Serviços da Acção Social, com os departamentos de curso, com os docentes e não docentes, com os núcleos dos diversos cursos ministrados na ESTG, com as Tunas, Comissão de praxe e TEV que representam o nosso espírito académico e, sempre, sempre com os estudantes da ESTG.

Porque somos alunos queremos afirmar a nossa atitude, não pretendemos dominar a força mas a razão.

Aproveitando os espaços que nos são concedidos queremos relançar a Rádio Tecnologia e Gestão (RTG) como uma fonte de divulgação de informação, tanto a nível interno como a nível externo. Apostar também na remodelação do jornal "O Capas" e dar-lhe outra apresentação, passando este a ser uma revista.

Porque acreditamos que a ESTG não é apenas um estabelecimento de ensino,

mas também uma escola de vida, queremos os estudantes todos unidos.

A AEESTG não limita a sua existência ao *campus* da ESTG. É necessário interagir com o exterior. Porque Leiria se tornou na nossa cidade, o seu crescimento não nos é alheio. Trabalhar em sintonia com a Câmara Municipal de Leiria, Junta de Freguesia, IPJ, Nerlei, espaços de lazer e convívio que incluem obviamente os nossos bares e discotecas onde partilhamos a alegria que diariamente invade Leiria, entidades desportivas entre outras.

Tudo isto será desenvolvido com muita seriedade para que os nossos estudantes, que esta cidade acolheu, tenham muito sucesso na sua formação académica e pessoal.

## AEESAD

Não esquecendo o reconhecimento das licenciaturas para a docência, a grande reivindicação dos alunos da ESAD, durante o período que antecede o início do ano, a AE ESAD esteve continuamente alerta face às novas medi-

das legislativas. Esta seria a altura escolhida por parte da Tutela para fazer aprovar um diploma que havia sido alvo de muita controvérsia e contestação pelos diferentes corpos.

Visto isto e após a apresentação da nova lei de financiamento para o Ensino Superior em período de férias, a AE

ESAD-CR, juntamente com outras AAEE a nível nacional, colaboraram num grupo de trabalho que tinha os seguintes objectivos:

- Sensibilizar os estudantes para as questões que dizem respeito a este pacote legislativo;
- Contestar estas mesmas medidas...

...  
Dentro deste âmbito a AE ESAD ficou responsável de desenvolver o grafismo de uma campanha nacional, que incluía pendões, *flyers*, cartazes, etc. Foi desenvolvido um site nacional com o endereço [www.seraqueaguentas.pt.vu](http://www.seraqueaguentas.pt.vu), onde se encontrará toda a informação relativa às novas medidas para o Ensino Superior, e relativa às iniciativas que foram tomadas por parte das AAEE. Foram ditribuídos *flyers*, e concretizou-se uma RGA onde este tema foi bastante discutido. Desta RGA saíram resoluções que visam contestar a posição do Governo, assim como a do IPL, que, ao colocar o valor da propina acima do valor mínimo, se mostrou em concordância com tais medidas, não esquecendo também que foi a primeira instituição do país a definir o valor desta propina.

Também a utilização do dinheiro das propinas para fazer edifícios de âmbito social foi igualmente contestada nesta RGA, por os alunos entenderem que tais competências são da responsabilidade dos SAS e do Estado. Esta resolução não pretende afectar os interesses dos alunos do IPL, citando o caso da construção de uma residência de estudantes em Peniche, mas sim tentar responsabilizar as entidades competentes para o efeito.

A realização de uma greve nacional a 21 de Outubro e de uma manifestação nacional a 5 de Novembro, igualmente aprovadas em RGA, obtiveram uma significativa adesão por parte da população estudantil da ESAD.

Na greve de dia 21, como forma de aprofundar cada vez mais a discussão sobre os processos legislativos em cur-

so, realizou-se um Plenário de Estudantes. Neste Plenário debateu-se a forma como as novas leis irão afectar os estudantes e a escola.

Para a manifestação nacional, foram da ESAD cerca de 150 alunos, o que mostra igualmente o descontentamento dos alunos desta escola face ao crescente desinvestimento na Educação e na formação de quadros.

Novamente se avizinham processos de contestação, processos esses que poderão servir para que este conjunto de Novas Leis seja revogado.

### Protocolo AE/Fiducial

Pensando no futuro e como forma de proporcionar uma melhor integração no mercado de trabalho aos alunos que saem da ESAD-CR, foi elaborado um protocolo entre a AE ESAD-CR e a empresa FIDUCIAL-CR. Este protocolo abrange todos os alunos deste estabelecimento de Ensino Superior e fornece serviços de contabilidade, fiscalidade, processamento de salários, aconselhamento de gestão de estudos e projectos de investimento e consultoria mediante um desconto de 20% sobre o valor normalmente praticado. Para além disso, a FIDUCIAL vai apoiar a elaboração de um plano de negócios e efectuará o estudo de viabilidade económica e financeira aos licenciados da ESAD-CR que pretendam criar o seu próprio negócio – estes serviços serão suportados pelos alunos a 20% do custo real.

Pretende-se com isto que os alunos tenham o máximo de apoio possível na entrada para o mundo empresarial, e que vejam facilitada toda uma série de

questões no seu início de carreira.

Como forma de aprofundar questões sobre empregabilidade entre os alunos da ESAD, e no âmbito deste protocolo, foi realizada uma Jornada de incentivo à Iniciativa própria, com a presença de um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional, de ex-alunos e docentes da Escola. Nesta conferência foram abordados vários problemas com que os alunos se deparam ao ingressar no mercado de trabalho e de que maneira os podem contornar, através dos apoios que o Instituto de Emprego e que este protocolo proporcionam.

### Semana de Recepção

Mais uma vez realizou-se uma semana de Recepção ao Novo Aluno, com o intuito de proporcionar verdadeiros momentos de integração e de divertimento.

Das já habituais actividades anualmente realizadas, nomeadamente o “Body Artc”, “Leilão”, “Rally das Tascas”, “Baptismo”, “Última Ceia” e “Tribunal”, também pela terceira vez a realização do Arraial, na praça de touros local, proporcionou um momento único de integração e de confraternização, como forma de aproximar cada vez mais a comunidade estudantil da comunidade caldense. Aí se juntaram grupos típicos da Região, etnográficos e bandas das Caldas, em colaboração com a Rádio e com a Câmara Municipal.

A noite terminou no edifício da ESAD com a realização de *video jamings* e com vários DJ's, sendo grande parte destes alunos ou ex-alunos da escola.

## AEESTM

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Mar, desde a sua tomada de posse a esta parte, tem vindo a desenvolver esforços na tentativa de melhorar os seus espaços, nomeadamente a sala de informática, a sala de jogos e a reprografia, de forma a ir ao en-

contro das necessidades de todos os alunos da ESTM.

Relativamente às actividades culturais, desportivas e académicas, realizou-se entre os dias 3 a 6 de Novembro a Semana do Caloiro 2003/2004, organizada pela AE-ESTM em conjunto com a discoteca Bubas em Peniche, que envolveu varia-

díssimas actividades: o jantar do caloiro, noite de tunas, desportos radicais e o desfile e baptismo do caloiro. Estiveram presentes alguns grupos musicais, destacando-se Jim Dungo, Cebola Mol e alguns DJ's, entre os quais Miss Sheila. Durante estes dias houve uma visível adesão de todos os estudantes, o que pro-

...porcionou uma melhor integração dos caloiros na comunidade académica da cidade de Peniche.

Desde o início do mês de Dezembro está a decorrer a Liga de Futsal ESTM, organizada pela AE-ESTM. Esta iniciativa conta com a participação de cerca de 80 alunos e alguns professores, inscritos em 8 equipas.

O núcleo de Biologia Marinha e Biotecnologia realizou várias iniciativas, entre as quais, a feira do livro, exposições e congressos.

Decorreu nos dias 16, 17 e 18 de Janeiro a primeira etapa do circuito Inter

Universitário de Bodyboard e Surf em Peniche, no qual participaram os estudantes e docentes universitários do país.

## Tuna

A "Tuna Académica da Escola Superior de Tecnologia do Mar - Péniche\*Tuna" decidiu explorar as características naturais da orla costeira da cidade de Peniche, realizando uma sessão de fotografia profissional em paisagem natural. Este material fotográfico, que poderá ser posteriormente utilizado para acções promocionais de marketing, exporta simultaneamente o produto turístico "Peniche", ESTM e IPL.

O evento teve o patrocínio da casa de Fotografia "Acácio Soares", com sede em Peniche e filial em Lisboa.

Relativamente a actuações, uma especial atenção ao Bubas-Café, junto à Bubas-Discoteca, já com nova gerência. De referir que os caloiros baptizados na "Semana do Caloiro" já se encontram no activo, acompanhando a tuna nas suas actuações.

Foi igualmente reforçada a cooperação com a Associação de Estudantes da ESTM. Por forma a que ambas as estruturas académicas possam racionalizar tempo, pessoas e recursos, maximizando resultados.

## AEESEnf

Com algum esforço, mais um mandato cessou, felizmente com um balanço positivo. A AE-ESEnFL, mais uma vez, tem vindo a desenvolver, num projecto de continuidade, todos os objectivos propostos inicialmente. Novas eleições tiveram lugar no mês de Novembro, tendo sido reeleito para a presidência da direcção Denny Rodrigues, para presidente da mesa da Assembleia Geral Carlos Gaspar e, para presidente do Conselho Fiscal Carolina Prata. Decorreu ainda no passado mês de Dezembro a campanha "Natal para todos" organizada pela associação, com a colaboração da Junta de Freguesia de Leiria, tendo como objectivo a recolha de alimentos para que famílias carenciadas pudessem ter um Natal melhor. É ainda de sublinhar o excelente desenvolvimen-

to que o projecto "Tuna Mista de Enfermagem" tem assumido, contando já, apesar dos escassos meses que passaram desde a sua criação, com alguns originais no seu repertório e vários convites para actuações. Encontra-se disponível para futuros contactos o representante do projecto, Carlos Gaspar (916964632). Ao longo do passado ano decorreram ainda alguns eventos desenvolvidos pela escola e alunos, os quais contaram naturalmente com o apoio da AE-ESEnFL e dos quais sublinhamos as V Jornadas dos Alunos da ESEnFL que, tendo como título "Cuidados Continuados - Diálogo com a vida", não foram mais do que aquilo que já esperávamos, uma mostra de empenho e qualidade desenvolvida pelos alunos da comissão organizadora, que se traduziu naturalmente numa mais-valia para todos

os assistentes. Merecedora de igual destaque está a comissão organizadora das Jornadas de comemoração do 30.º aniversário da ESEnFL por igual mostra de qualidade.

De salientar que, perante o panorama de incerteza político-social que o país atravessa, a nossa acção tem vindo a ser particularmente canalizada, mais uma vez, para a análise da política de saúde e educação, tendo-se vindo a perspectivar, em conjunto com as restantes AE's do IPL e movimento associativo nacional, mais todo um conjunto de decisões/acções, manifestando assim a nossa posição comum, perante aquilo que classificamos como sendo as novas medidas de desgoverno do Ensino Superior.

## Ficha Técnica

*Director:* Luciano de Almeida. *Director Adjunto:* João Paulo Marques. *Coordenação Executiva:* Miguel Jerónimo. *Conselho Redactorial:* Carlos Neves, Elísio Pinto, João Paulo Marques, José Frade, José Manuel Silva, Júlio Alberto Coelho, Luciano de Almeida, Miguel Jerónimo, Olga Terça. *Colaboradores:* Alexandre Soares (ESE), Ana Raquel Martins (ESTG), Bernardo Costa (ESTM), Celina Gaspar (SAS), Dora Conde (ESTG), Fátima Gonçalves (ESEnF), Patrícia Duarte (IPL), Raquel Bordalo (ESAD).

*Edição:* Instituto Politécnico de Leiria

*Foto capa:* Cláudio Pinto *Composição e Paginação:* Jorlis - Edições e Publicações, Lda. *Direcção de Produção:* Anabela Frazão, Liliana Carvalho. *Paginação:* Isilda Trindade. *Impressão:* Mirandela - Artes Gráficas, SA *Tiragem:* 16.500 exemplares.

*ISSN:* 0874-9779. *Depósito Legal:* 156833/00. Registada no ICS. *Periodicidade:* Trimestral. *Março de 2004*

# Encontros “Nova Lei da Autonomia” em Peniche e no Luso

Janeiro e Fevereiro de 2004

Peniche



Luso





# INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Instituto Politécnico de Leiria  
Edifício Sede  
Rua General Norton de Matos  
Apartado 4133 · 2411-901 Leiria  
Tel. 244 830 010 · Fax 244 813 013  
E-mail: [iplleiria@iplleiria.pt](mailto:iplleiria@iplleiria.pt)  
[www.iplleiria.pt](http://www.iplleiria.pt)

Serviços de Acção Social  
Edifício Sede  
Rua General Norton de Matos  
Apartado 2829 · 2411-901 Leiria  
Tel. 244 830 640 · Fax 244 830 646  
E-mail: [sas@sas.iplleiria.pt](mailto:sas@sas.iplleiria.pt)  
[www.iplleiria.pt](http://www.iplleiria.pt)

ESE Leiria  
Rua Dr. João Soares - Porto Moniz  
Apartado 4045 · 2400-448 Leiria  
Tel.: 244 829 400 · Fax: 244 829 499  
E-mail: [esel@esel.iplleiria.pt](mailto:esel@esel.iplleiria.pt)  
[www.esel.iplleiria.pt](http://www.esel.iplleiria.pt)

ESTG Leiria  
Morro do Lena - Alto do Vieiro  
Apartado 4163 · 2411-901 Leiria  
Tel.: 244 820 300 · Fax: 244 820 310  
E-mail: [estg@estg.iplleiria.pt](mailto:estg@estg.iplleiria.pt)  
[www.estg.iplleiria.pt](http://www.estg.iplleiria.pt)

ESAD Caldas da Rainha  
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho  
Apartado 823 · 2500-917 Caldas da Rainha  
Tel.: 262 830 900 · Fax: 262 830 904  
E-mail: [esad@esad.iplleiria.pt](mailto:esad@esad.iplleiria.pt)  
[www.esad.iplleiria.pt](http://www.esad.iplleiria.pt)

ESTM Peniche  
Santuário Nossa Senhora dos Remédios  
Estrada dos Remédios  
Apartado 126 · 2524-909 Peniche  
Tel.: 262 783 607 · Fax: 262 783 088  
E-mail: [estm@estm.iplleiria.pt](mailto:estm@estm.iplleiria.pt)  
[www.estm.iplleiria.pt](http://www.estm.iplleiria.pt)

ESEnf Leiria  
Rua das Olhavas · 2414-016 Leiria  
Telef. 244 813 388 · Fax 244 815 866  
E-mail: [esenf.leiria@esenf.iplleiria.pt](mailto:esenf.leiria@esenf.iplleiria.pt)  
[www.iplleiria.pt](http://www.iplleiria.pt)

# www.iplleiria.pt



## ESE Leiria

Escola Superior de Educação de Leiria

### LICENCIATURAS

- Comunicação Social e Educação Multimédia
- Educação de Infância
- Professores do Ensino Básico - 1.º Ciclo
- Professores do Ensino Básico - 2.º Ciclo  
Variantes:  
Educação Física  
Matemática e Ciências da Natureza  
Português e Inglês
- Relações Humanas e Comunicação no Trabalho
- Serviço Social
- Turismo

## ESTG Leiria

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria

### LICENCIATURAS

- Comércio e Marketing
- Contabilidade e Finanças (só regime nocturno)
- Engenharia do Ambiente
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia Electrotécnica
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Informática e Comunicações
- Engenharia Mecânica
- Gestão e Administração Pública
- Gestão de Empresas
- Solicitadoria
- Tradução

## ESAD Caldas da Rainha

Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha

### LICENCIATURAS

- Animação Cultural
- Artes Plásticas  
Opções (só 1.º ciclo):  
Pintura, Escultura, Gravura
- Design  
Opções:  
Design Industrial  
Tecnologias Gráficas + Tecnologias Multimédia  
Tecnologias para a Cerâmica
- Som e Imagem
- Teatro

## ESTM Peniche

Escola Superior de Tecnologia do Mar de Peniche

### LICENCIATURAS

- Biologia Marinha e Biotecnologia
- Engenharia Biológica e Alimentar
- Gestão Turística e Hoteleira
- Turismo e Mar

## ESEnf Leiria

Escola Superior de Enfermagem de Leiria

### LICENCIATURAS

- Enfermagem
- Enfermagem (entrada no 2.º Semestre)